

Agradecimentos

Aproveito esta oportunidade para manifestar o meu mais sincero reconhecimento a todos os que, de uma maneira ou de outra, possibilitaram a concretização de mais um projeto pessoal e profissional.

Num plano mais íntimo e pessoal, aos meus Pais que sempre me inculcaram um elevado sentido de exigência, de responsabilidade e a vontade de ir sempre mais além.

À Professora Doutora Maria da Graça Guilherme d'Almeida Sardinha que, enquanto orientadora, me incentivou em todos os momentos. Pela sua disponibilidade e pelos votos de coragem e confiança com que sempre me presenteou é imprescindível atribuir-lhe um lugar de centralidade neste trabalho.

Ao Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez, por se ter disponibilizado para me ajudar. Pelo seu interesse, estímulo, confiança demonstrados no decorrer deste processo e pelos conhecimentos transmitidos no âmbito da Língua Espanhola.

A consecução deste trabalho não seria possível sem o apoio, a compreensão e a disponibilidade incondicional da Professora Ana Gabriela Luís Baptista, orientadora de estágio, que muito me auxiliou em todos os momentos da minha prática pedagógica.

Resumo

O presente relatório visa descrever todo o trabalho desenvolvido no âmbito da minha prática pedagógica, no ano letivo de 2012/2013, na Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo, preconizando ainda uma cultura reflexiva sobre a mesma.

Tem ainda o pressuposto de apresentar, explicitar os materiais elaborados para a preparação das aulas, a operacionalização das planificações, a avaliação das aprendizagens significativas dos alunos e, por fim, o desempenho pedagógico enquanto docente.

Pretendo ainda efetuar uma breve reflexão acerca da profissionalidade docente e do método de investigação-ação focado no campo educativo.

Palavras-chave: cultura reflexiva, prática pedagógica, profissionalidade docente, investigação-ação.

Resumen

El presente informe tiene el propósito de describir el trabajo desarrollado a lo largo de mi práctica de enseñanza en el curso 2012/2013, en la “Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo”, preconizando un enfoque reflexivo.

Además, su objetivo es presentar y explicar los materiales producidos para la preparación de las clases, el proceso de ejecución de los planes de clase, la evaluación de los aprendizajes más significativos de los alumnos y, por fin, el desempeño pedagógico de la docente.

Pretendo aún aprovechar la oportunidad para reflexionar sobre la profesionalidad docente y el método de investigación-acción centrado en el dominio educativo.

Palabras clave: cultura reflexiva, práctica pedagógica, profesionalidad docente, investigación-acción.

Índice

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Resumen	iv
0. Introdução	8
0.1 Objetivos	8
0.2 A profissionalidade docente	9
0.3 Organização do relatório	12
Capítulo I - Contextualização do estágio pedagógico	
1. Contexto e caracterização do meio e do Agrupamento	15
2. Caracterização das turmas	17
2.1. A turma D do sétimo ano	17
2.2. A turma B do oitavo ano	19
2.3. A turma C do nono ano	21
Capítulo II - Atividade letiva no âmbito do estágio pedagógico	
2. Língua estrangeira - Espanhol	23
2.1. Planificação e plano de aula do 1.º período	23
2.2. Planificação e plano de aula do 2.º período	42
2.3. Planificação e plano de aula do 3.º período	50
2.4. Reflexão inerente às aulas	65
2.5. Análise crítica dos manuais escolares de acordo com as unidades didáticas lecionadas	70
3. Português	72
3.1 Planificação e plano de aula	74
Capítulo III - Atividades do Plano Anual de Atividades do grupo de Espanhol	
3. Atividades	115
4. Avaliação	123
Considerações finais	124
Bibliografia	128
Webgrafia	130
Apêndices	

Lista de Figuras

Figura 1: Listagem de fotografias dos alunos 7.º D	17
Figura 2: Relação de alunos do 7.º D	18
Figura 3: Listagem de fotografias dos alunos do 8.º B	19
Figura 4: Relação de alunos do 8.º B	19
Figura 5: Listagem de fotografias dos alunos do 9.º C	21
Figura 6: Relação de alunos do 9.º C	24
Figura 7: Cartaz informativo “Dia Europeu das Línguas”	116
Figura 8: Rolos de atividades lúdicas	116
Figura 9: Bandeiras dos países hispano-falantes	116
Figura 10: Placar informativo “Día de la Hispanidad”	116
Figura 11: Marcador de livro do “Día de la Hispanidad”	116
Figura 12: Bandeiras de países hispano-falantes	116
Figura 13: Cartaz do <i>Peddy Paper</i>	117
Figura 14: Alunos participantes no <i>Peddy Paper</i>	117
Figura 15: Posto de partida do <i>Peddy Paper</i>	117
Figura 16: Professoras estagiárias num posto do <i>Peddy Paper</i>	117
Figura 17: Equipa do <i>Rally Paper</i>	118
Figura 18: Algumas equipas à entrada do Museu Judaico	118
Figura 19: Pedro Álvares Cabral - Belmonte	118
Figura 20: Entrada do Museu Judaico em Belmonte	118
Figura 21: Visita ao Museu Judaico	118
Figura 22: “La Navidad” - Postais natalícios	119
Figura 23: “Turrões” comemorativos de “La Navidad”	119
Figura 24: Caramelos comemorativos “La Cabalgata de los Reyes”	119
Figura 25: Caramelo oferecido pelos “Reyes”	120
Figura 26: Alunos de Espanhol no papel de Reis Magos	120
Figura 27: Tenda de “El Día de los Enamorados”	120
Figura 28: Objetos alusivos a “El Día de los Enamorados”	120
Figura 29: Uma das alunas vencedoras do desafio do “Día de San Valentín”	120
Figura 30: Fábrica de porcelana da Vista Alegre	121
Figura 31: Docentes na visita de estudo	121
Figura 32: Alunos em Santiago de Compostela	121
Figura 33: Museu dos Transportes e Comunicações	121
Figura 34 e 35: Alunos na produção de um programa televisivo no Museu dos Transportes e Comunicações no Porto	121
Figura 36: Cartaz informativo do Clube de Espanhol “Hablar por los codos”	122
Figura 37 e 38: Cartazes do concurso “El Rincón de Español”	122

Lista de Apêndices

Apêndice 1: Planificações anuais de Espanhol

Apêndice 2: Plano anual de atividades do grupo de Espanhol

Apêndice 3: Planificações, planos de aula e materiais de Espanhol (1.º, 2.º e 3.º períodos)

Apêndice 4: Atividade lúdica do Dia Europeu das Línguas

Apêndice 5: Provas do *Peddy Paper* de Espanhol

Apêndice 6: Guião da visita de estudo dos alunos do 9.º A, B e C

Apêndice 7: Planificação anual do 7.º ano de escolaridade

Apêndice 8: Planificação por unidade - 7.º ano de escolaridade

Apêndice 9: Planos de aula e materiais de Português

0. Introdução

O Relatório de Estágio implica, para além da componente escola, uma reflexão mais profunda sobre um tema por nós selecionado. Com efeito foram apresentados às estagiárias alguns caminhos transversais à prática pedagógica, cuja seleção não foi fácil, devido à riqueza dos mesmos. A escola do presente reflete toda a conjuntura social que a crise em que vivemos veio, de algum modo, agravar. A escola absorve a própria sociedade e vice-versa, não se podendo proceder à análise de cada uma delas em separado.

A profissionalidade docente foi o tema onde recaiu a minha escolha por me parecer um tema atual, pertinente e sem a qual, qualquer profissional não poderá ser entendido enquanto tal. Acredito que, para além do saber e do saber fazer, qualquer professor no exercício da sua profissão deverá não só ser possuidor de competências como de saber aplicá-las num empenhamento e entrega por vezes difícil de levar a bom porto. Ainda assim creio que não há receitas para que este profissionalismo seja assumido em plenitude, podendo no entanto, existir a capacidade e a certeza de se querer ir sempre mais além.

0.1. Objetivos

Como qualquer trabalho de investigação e, sendo este um Relatório de Estágio Pedagógico onde se investiga sobre a prática docente no sentido de podermos vir a ser melhores profissionais, também este tem alguns objetivos que passo a elencar:

- . Elaborar um relatório sobre a prática pedagógica;
- . Refletir sobre a prática pedagógica;
- . Conhecer algumas dimensões acerca do conhecimento profissional do professor;
- . Questionar a profissionalidade docente;
- . Desenvolver competências sobre e para a ação.

0.2. A profissionalidade docente

Nóvoa (s/d), no artigo intitulado *Para uma formação de professores construída dentro da profissão*, propõe cinco parâmetros que devem integrar a formação de professores.

Na sua opinião, o processo de aprendizagem dos alunos é fundamental, sendo imprescindível a sua focalização pois todo o trabalho escolar desenvolvido pelos discentes deve ser um domínio de referência. Nesse sentido, o estudo de casos específicos torna-se extremamente benéfico na medida em que se reveste de uma componente prática cuja ação é direcionada para a obtenção de resultados concretos.

O segundo parâmetro incide na vertente profissional, no seu âmago, pois adquirir uma cultura profissional é fulcral, sendo um princípio inegável no domínio da formação de professores.

Para além disso, o autor considera ainda que os docentes mais experientes deveriam desempenhar um papel de centralidade na transmissão de inúmeros conhecimentos e na formação dos mais jovens.

Nóvoa apresenta ainda outra proposta que consiste na valorização das dimensões pessoais da profissão docente pois, no seu ponto de vista, a capacidade de relação e de comunicação deve ser alvo de um minucioso trabalho, definindo desta forma o tato pedagógico.

Os programas de formação de professores deveriam igualmente incluir uma componente que valorizasse o exercício coletivo da profissão, os trabalhos realizados por diversas equipas pedagógicas. Deste modo, os projetos educativos dos agrupamentos sairiam reforçados.

Por fim, o autor insiste na responsabilidade social, considerando que a intervenção e a participação profissional no espaço público não devem ser descuradas. Pelo contrário urge favorecer a comunicação pública nas suas múltiplas vertentes.

Para o autor, estes aspetos são fundamentais na construção da profissionalidade docente ligada intrinsecamente à personalidade do professor. Aspetos como o conhecimento, a cultura profissional, o tato pedagógico, o trabalho em equipa e o compromisso social constituem, na ótica do autor, um conjunto de itens que qualquer professor deve tentar conhecer, desconstruir e aperfeiçoar.

No sentido de caracterizar a profissionalidade docente, ou seja ser capaz de a situar e de a construir enquanto conceito, tentarei aprofundar cada item.

No tocante ao conhecimento, a função do professor assenta na construção de práticas docentes diversificadas que permitam direcionar os alunos e que os conduzam à

aprendizagem. Por conseguinte torna-se premente o processo de aquisição e de compreensão do conhecimento.

No que se refere à cultura profissional, esta adquire-se no meio escolar, compreendendo a escola como instituição. É ainda na partilha de saberes, de experiências e no diálogo com os outros docentes que se vão adquirindo as competências necessárias para o desempenho da profissão. Os momentos de reflexão sobre as práticas, as estratégias/metodologias adotadas constituem um meio de aperfeiçoamento, possibilitando ainda processos inovadores nesse âmbito.

O conceito de tato pedagógico tem sido um trabalho árduo quanto à sua definição. Contudo, no ensino, a dimensão profissional cruza-se sempre com a dimensão pessoal pelo que o tato pedagógico funde-se com a capacidade de relação e de comunicação, sendo indissociáveis no ato de educar. Possuir a capacidade de conquistar os alunos para a aprendizagem não é uma tarefa fácil e nem todos os professores possuem essa apetência.

No que diz respeito ao trabalho em equipa e, segundo o autor, as novas dimensões da profissionalidade docente implicam práticas colaborativas e coletivas, imprimindo novas dinâmicas no exercício profissional.

Por fim, o compromisso social encontra-se intimamente ligado com a escola inclusiva, multicultural, os princípios e os valores sociais. Atualmente, educar implica ultrapassar fronteiras, ir além do meio escolar. Sendo assim, o processo comunicativo é fulcral no espaço público da educação e no seio da profissão docente.

Outros autores como Helsby, Knight, McCulloch, Saunders & Warburton (1997), Lee Shulman (1986/1987) e Freema Elbaz (1988) referiram-se à profissionalidade docente conducente ao verdadeiro profissionalismo do professor. De facto, Lee Shulman (1986/1987) considerado o grande mentor da dimensão do conhecimento profissional do professor, enquanto sujeito de uma verdadeira identidade profissional elenca sete patamares, isto é, sete estádios do conhecimento.

O primeiro, sendo o patamar básico, está relacionado com os conteúdos programáticos a lecionar, centralizando-se apenas no domínio do currículo.

Seguidamente, o segundo patamar incide essencialmente no conhecimento dos programas, do currículo formal, tornando-se igualmente imprescindível que o professor possua um conhecimento das diversas metodologias, estratégias, bem como das orientações a adotar.

Para além disso, o docente deverá deter conhecimentos referentes à estrutura organizativa, à gestão da sua classe profissional, ou seja, pedagogicamente, deverá ser detentor desse conhecimento em termos gerais.

Lee Shulman refere-se ainda a um quarto patamar em que o docente deve conhecer os objetivos, as finalidades e os valores educacionais para que os possa transmitir, inculcar aos seus alunos.

O quinto patamar destaca a importância do conhecimento das características intrínsecas a cada aluno pois, sendo um ser individual, este sofre constantes mudanças ao longo do seu percurso escolar.

O penúltimo patamar enquadra-se numa dimensão direcionada apenas para o docente pois o autor remete para o conhecimento pedagógico dos conteúdos onde as vertentes científicas e pedagógicas se tornam indissociáveis. Neste sentido, a função do professor é “desmembrar” os conteúdos, facilitando a apreensão dos mesmos por parte dos alunos com o fim de tornar as suas aprendizagens verdadeiramente sólidas e em prol de uma melhoria da qualidade de ensino e das diversas aprendizagens.

Por fim, o conhecimento do contexto escolar, do meio envolvente no qual se inserem os alunos são de extrema relevância na medida em que o docente não se deve limitar ou restringir a um micro espaço: o da aula. O docente deve conhecer os contextos sociais e educativos no qual está inserido pois só assim poderá adaptar-se às múltiplas realidades que emergem de uma sociedade mutante.

Em Schön, na obra intitulada *Educating the Reflective Practitioner* (1987), o autor refere-se à necessidade de o professor, no início de carreira, ser “educado” para uma contínua reflexão sobre e para a ação. Aqui se encontra a metodologia do aprender a fazer que dá lugar a uma perspetiva sempre alargada no tempo ou seja ao professor exige-se que seja um contínuo investigador, um sistemático problematizador capaz de integrar projetos de investigação-ação.

Segundo os autores Lourenço, Monteiro e Oliveira (s/d), o processo de investigação-ação poderá ser definido como sendo um “aprender fazendo”, ou seja, existe uma fase da identificação do problema por parte de um investigador ou de um grupo de investigadores, seguindo-se a fase em que se tenta solucioná-lo. No seu seguimento há que observar, verificar se as estratégias surtiram efeito, caso contrário deverá proceder-se a uma nova reformulação do plano de ação.

No entanto, este método implica um compromisso duplo pois torna-se premente um estudo da problemática e a apresentação de propostas de alteração de acordo com os objetivos que se pretendem alcançar. Implica, ainda, um envolvimento de todos os elementos intervenientes com vista a uma aprendizagem conjunta, centralizando-se no estudo científico do problema, em que o diagnóstico e a reflexão são indissociáveis.

No domínio educativo, a investigação-ação é uma metodologia que possibilita a interligação entre a investigação e a sua aplicação efetiva em termos práticos. A sua

finalidade é a obtenção de respostas concretas que sejam exequíveis numa prática diária e que possam ser partilhadas com outras pessoas.

No tocante ao processo de ensino/aprendizagem e, tal como referem os autores supramencionados, esta investigação-ação promove alterações no sistema educativo e cujo nível de participação é elevadíssimo.

Muito resumidamente, Shön, citado por Vieira (1993) aponta para alguns caminhos que passo a apresentar:

1. O conhecimento da ação que está intimamente ligado com a posição que qualquer docente assume ao executar determinada ação perante uma realidade.

2. A reflexão na ação que não deve ser confundida com uma reflexão efetuada previamente. Pelo contrário, reporta-se aos métodos, às estratégias que o docente adota, quando confrontado com questões colocadas pelos alunos.

3. A reflexão sobre a ação é uma etapa em que procede a uma análise do trabalho desenvolvido, diagnosticando pontos fortes e fracos da ação para que, numa fase posterior, seja exequível um reajustamento ou possível continuação da mesma.

4. A reflexão sobre a reflexão na ação ocorre quando o docente reflete sobre o conhecimento na e sobre a ação, reformulando a sua forma de atuar, as suas práticas educativas, diversificando as estratégias e as metodologias de acordo com a diversidade de contextos educativos e das necessidades evidenciadas pelos alunos no processo de ensino/aprendizagem.

Neste contexto, a reflexão pressupõe que o professor problematize as suas opções, possibilitando modos de ação alternativos, assim como a reconstrução de saberes e práticas educativas diversificadas.

0.3. Organização do Relatório

Após a introdução, onde refleti sobre algumas competências relacionadas com a profissionalidade docente, apresento a organização que entendi dar a este Relatório de Estágio Pedagógico.

No Capítulo I, no ponto um ponto um, procederei à contextualização do estágio pedagógico, caracterizando o meio no qual se enquadra o Agrupamento de Escolas do Tortosendo e, mais especificamente, a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo (escola sede do Agrupamento).

Seguidamente e, reportando-me ao ponto um ponto dois, apresentarei, de forma sucinta, as três turmas, sendo elas: 7.ºD, 8.ºB e 9.ºC, nas quais lecionei e realizei a minha prática pedagógica no presente ano letivo.

No tocante ao Capítulo II, este incidirá na apresentação de uma planificação, de um plano de aula, bem como dos respetivos materiais de Espanhol referentes a cada período. Relativamente aos materiais de cada plano de aula, estes serão denominados de anexos uma vez que assim era exigido, aquando da elaboração de todos os planos de aula, no âmbito do estágio pedagógico. Por conseguinte, o uso do termo “anexos” está relacionado com os materiais mencionados na descrição do plano de aula, fazendo referência, de uma forma coerente aos mesmos. Ainda neste capítulo, efetuei uma reflexão crítica inerente a todas as aulas ministradas, com base nos pareceres da Professora Orientadora Ana Gabriela Luís Baptista, do Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez e das minhas colegas do núcleo de estágio.

Farei igualmente referência às estratégias, às metodologias usadas, aos recursos materiais adotados e aos seus contributos no processo de ensino/aprendizagem, privilegiando uma cultura reflexiva.

Quanto aos manuais escolares adotados analisá-los-ei, de forma crítica, centralizando-me apenas nas unidades lecionadas no seio das minhas turmas.

Reportando-me ao ponto dois ponto três do Capítulo II, e no domínio do Português, pronunciar-me-ei sobre o programa de Português e sobre os conteúdos programáticos apresentados. Além disso, no ponto três ponto um, apresentarei, de forma aleatória, uma planificação, um plano de aula e os materiais referentes à análise de uma obra de leitura orientada do 7.º ano de escolaridade “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner Andresen.

No Capítulo III mencionarei todas as atividades do Plano Anual de Atividades do grupo de Espanhol, realizadas ao longo do ano. Salientarei também que certas atividades não se concretizaram, justificando os motivos do seu cancelamento.

Procederei ainda a uma avaliação qualitativa das mesmas, de acordo com os níveis de participação dos alunos de Espanhol, bem como da comunidade educativa.

Este Relatório de Estágio finalizará com umas considerações finais acerca do contributo deste estágio pedagógico para a minha profissionalidade docente, sobre a escola atual em que a multiculturalidade é uma realidade e sobre a mais-valia deste estágio como tempo de tomada de consciência de posturas refletidas e reflexivas.

Nos apêndices colocarei todos os materiais considerados prementes, no âmbito do Espanhol e do Português, nomeadamente planificações, planos de aula e os diversos materiais que produzi.

O presente Relatório de Estágio terminará com as referências bibliográficas e webgráficas consultadas.

Capítulo I

Contextualização do estágio pedagógico

1. Contexto e caracterização do meio e do Agrupamento

A minha prática pedagógica realizou-se na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo, integrada no Agrupamento de Escolas do Tortosendo, no decurso do ano letivo 2012/2013. Assim, seguidamente, procederei a uma caracterização do meio no qual se insere o Agrupamento de Escolas de Tortosendo e cuja escola sede é a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Tortosendo.

O Agrupamento de Escolas de Tortosendo localiza-se na encosta sul do maciço central da Serra da Estrela e foi constituído em 2002, por decisão conjunta dos docentes, pais e encarregados de educação e órgãos autárquicos das localidades de Tortosendo, Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça. A atribuição do respetivo código de Agrupamento pela Direção Geral dos Recursos Humanos e a sua homologação efetuaram-se em 5 de julho de 2003.

Inicialmente era constituído por seis Jardins de Infância (“Os Loureiros”, “Ovo Mágico”, “Dominguiso, Vales do Rio, Peso e Coutada), seis escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico (Montes Hermínios, Largo da Feira, Dominguiso, Vales do Rio, Peso e Coutada) e Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo. Contudo, no ano seguinte, são integrados no Agrupamento os Jardins de Infância de Cortes e Bouça, assim como as Escolas Básicas do 1.º Ciclo das mesmas localidades, ficando o Agrupamento formado por dezassete estabelecimentos de ensino. A Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo foi, desde o início, considerada a escola sede do Agrupamento.

No ano letivo de 2006/2007 e, por decisão superior, foi suspensa a Escola Básica do 1.º Ciclo de Bouça devido à diminuição da população escolar da aldeia. No ano letivo seguinte e, por decisão do Conselho Executivo do Agrupamento, foi igualmente suspenso o Jardim de Infância da localidade de Bouça, sendo as crianças deslocadas para o Jardim de Infância de Cortes do Meio.

Por conseguinte e devido a estas alterações, atualmente o Agrupamento de Escolas de Tortosendo é constituído por quinze estabelecimentos de ensino, incluindo desde 2009, duas salas de apoio (Escola Básica do 1.º Ciclo da Coutada e Escola Básica do 1.º Ciclo de Vales do Rio).

A vila do Tortosendo sempre foi o ponto de chegada ou de passagem das gentes do Dominguiso, Vales do Rio, Peso, Coutada, Cortes do Meio e Bouça. Estas localidades apresentam uma proximidade geográfica entre si, assim como do Tortosendo. Hoje em dia,

face à crise que há muito se instalou na indústria de lanifícios, a população ativa distribuiu-se por diversas empresas, implementadas no Parque Industrial do Tortosendo, bem como nas escassas empresas de confeção que resistiram à crise.

O Tortosendo é a vila mais populosa do concelho da Covilhã, encontrando-se a uma altitude de 570 metros e a 5 quilómetros da Covilhã, sede do concelho. Nestes últimos anos, a terra dos teares e das fiadeiras passou por um período conturbado com o encerramento quase total das empresas de lanifícios. Contudo, atualmente, a implementação do Parque Industrial do Tortosendo veio dinamizar um leque diversificado de atividades comerciais e industriais, permitindo deste modo superar as dificuldades de emprego da população.

No tocante às instalações da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo, estas datam de setembro de 1986. Este estabelecimento de ensino, inicialmente designado de Secção da Escola Preparatória Pêro da Covilhã, abriu a 11 de novembro de 1968 e integrava apenas alunos do 5.º ano de escolaridade, funcionando num edifício antigo da Avenida Viriato.

A Secção manteve essa designação até ao ano letivo de 1976/1977, passando então a denominar-se Escola Preparatória do Tortosendo. Em 1983/1984 foram iniciadas conversações para a construção das atuais instalações.

Em 1987/1988 expande-se para o 3.º Ciclo, designando-se Escola C+S do Tortosendo, atualmente Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo. No entanto, desde o início que ficou amputada de um pavilhão gimnodesportivo, sendo indispensável ao pleno desenvolvimento dos seus alunos. Nos últimos anos têm sido envidado esforços a fim de sensibilizar as entidades oficiais para essa mesma necessidade, tendo-se conseguido inclusive a sua aprovação e lançamento a concurso. Contudo, fatores políticos inviabilizaram a sua consecução.

Apesar de tudo, a Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo tem sido dotada de equipamentos tecnológicos, permitindo assim uma maior apetência dos alunos face à aprendizagem. Em 1988, a escola integrou a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares, tendo uma Biblioteca Escolar /Centro de Recursos. A escola está ainda apetrechada de uma sala TIC, para além de possuir uma outra sala de informática, destinada à ocupação de tempos livres. Para além disso, algumas salas possuem quadros interativos. Salienta-se ainda que o orçamento atribuído também tem constituído um entrave à aquisição de outros equipamentos.

2. Caracterização das turmas

Realizei o estágio pedagógico nas turmas do 7.º D, 8.º B e 9.º C, sob a supervisão da Professora Orientadora Ana Gabriela Luís Baptista, docente do quadro de agrupamento, do grupo de recrutamento 350 - Espanhol, na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Tortosendo e ainda sob a supervisão do Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez, docente do Departamento de Letras da UBI, que me observou quatro aulas (uma de 90 minutos na turma B do oitavo ano e duas de 45 minutos na turma C do nono ano).

2.1. A turma D do sétimo ano



Figura 1: Listagem de fotografias dos alunos 7.º D


 GOVERNO DE PORTUGAL <small>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA</small>		160696 - Agrupamento de Escolas de Tortosendo 345349 - Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo						Ano : 7 Turma : D Ensino Básico - 3º Ciclo		
Relação de Alunos										
Ano Letivo 2012 / 2013										
Nº Processo	Nº Turma	Nome	Idade	EMR	Rep.	LE1	LE2	NEE	ASE	Anotações
13037	1	André Alves Carvalho	13		S	Inglês	Espanhol			
12736	2	Carolina Baptista Gaudêncio	12			Inglês	Espanhol			
12757	3	Carolina Carriço Silva Antão Batista	12			Inglês	Francês			
12758	4	Duarte André Morão	12			Inglês	Espanhol			
12350	5	Duarte António Soares Gonçalves	12	S		Inglês	Francês			
12387	6	Eduardo Manuel Craveiro G.Nunes Batista	12	S		Inglês	Francês			
13173	7	Fernando Gomes Brás Galvão Gonçalves	12	S		Inglês	Francês			
12353	8	Filipa Bento Dionisio	12			Inglês	Francês			
12761	9	Guilherme António Gonçalves Silva	12			Inglês	Francês			
12763	10	Inês Soares Brás	12			Inglês	Espanhol		B	
12739	11	João Carlos Carvalho Delgado	12			Inglês	Espanhol			
12740	12	João Nuno Bernardo Fiadeiro	12			Inglês	Espanhol		A	
12742	13	Leonor Minhoto dos Santos	12			Inglês	Espanhol			
12745	14	Margarida Bernardo Fiadeiro	12			Inglês	Espanhol		A	
12746	15	Micaela Celeste Ferreira Esteves	12			Inglês	Espanhol		B	
12044	16	Miguel Angelo Monteiro Marques	15			Inglês	Espanhol		A	
12767	17	Rodrigo Mendonça Valente	12			Inglês	Espanhol			
13171	18	Tatiana Patricia Antão Duarte	12	S		Inglês	Espanhol		A	

Figura 2: Relação de alunos do 7.º D

A turma D do 7.º ano era constituída por dezoito alunos, dos quais doze frequentavam a disciplina de Espanhol (LE2), havendo ainda uma aluna com necessidades educativas especiais. Esses doze alunos (números um, dois, quatro, dez, onze, doze, treze, catorze, quinze, dezasseis, dezassete e dezoito) tinham idades compreendidas entre os doze e treze anos de idade, sendo seis rapazes e seis raparigas.

No cômputo global, a turma era bastante homogénea pois os alunos eram interessados, empenhados, participativos e executavam sempre as atividades propostas. Saliento ainda o facto de que interiorizaram devidamente os conteúdos ministrados, evidenciando uma notória curiosidade pela língua espanhola e denotando-se hábitos e métodos de trabalho.

No tocante à aluna com necessidades educativas especiais, esta apenas beneficiava de adequações no domínio do processo de avaliação. Contudo, no decorrer das aulas, fui privilegiando um apoio mais individualizado junto da aluna, nomeadamente aquando da execução de determinadas atividades, incentivando-a ainda a participar oralmente pois a aluna era extremamente introvertida.

2.2. A turma B do oitavo ano

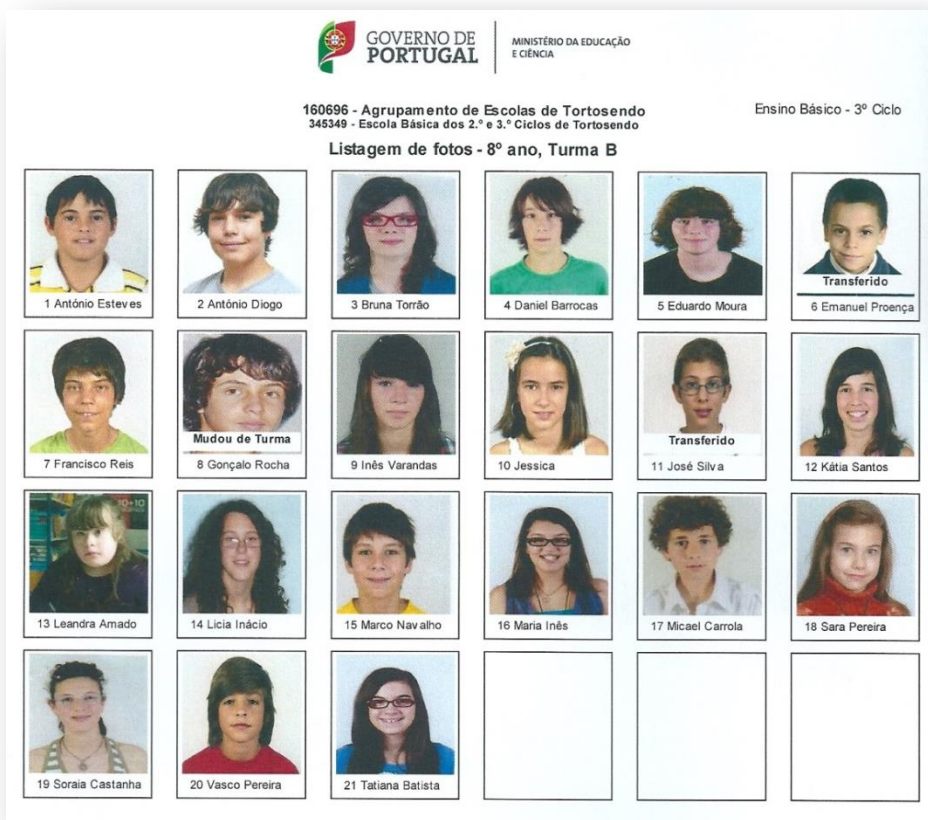


Figura 3: Listagem de fotografias dos alunos do 8.º B

GOVERNO DE PORTUGAL		160696 - Agrupamento de Escolas de Tortosendo 345349 - Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo		Ano : 8 Turma : B Ensinso Básico - 3º Ciclo						
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA		Relação de Alunos								
Ano Letivo 2012 / 2013										
Nº Processo	Nº Turma	Nome	Idade	EMR	Rep.	LE1	LE2	NEE	ASE	Anotações
12800	1	António Manuel Reis Esteves	13			Inglês	Francês		A	
12284	2	António Rafael Agostinho Diogo	14			Inglês	Francês		B	
11992	3	Bruna Filipa Mendes Torrão	16		S	Inglês	Espanhol		B	
12323	4	Daniel da Silva Barrocas	14			Inglês	Francês			
12045	5	Eduardo Alexandre Abrantes Moura	16			Inglês	Francês	Sim		
12051	6	Emanuel Diogo Elvas Proença	15	S	S	Inglês	Espanhol			TR 03-09-2012
12288	7	Francisco José Proença Reis	15		S	Inglês	Espanhol		A	
12315	8	Gonçalo da Silva Rocha	14	S	S	Inglês	Espanhol		A	MT 14-09-2012
12147	9	Inês Felício Varandas	16			Inglês	Francês			
12393	10	Jessica Cristina Varandas Fernandes	13			Inglês	Francês		B	
12232	11	José Carlos Pontífice Silva	15		S	Inglês	Espanhol		B	TR 17-09-2012
12216	12	Kátia Reis Santos	15			Inglês	Francês			
12550	13	Leandra Sofia Fernandes Tomás Amado	14					Sim	B	
12328	14	Licia Maria Soares Inácio	14			Inglês	Francês		A	
12206	15	Marco António Abrantes Navalho	14		S	Inglês	Espanhol			
13344	16	Maria Inês Matias Marques	14	S		Inglês	Francês		A	
12357	17	Micael Esteves Carrola	13			Inglês	Francês		B	
12545	18	Sara Filipa Moreira Pereira	13			Inglês	Francês			
12538	19	Soraia Silva Monteiro Castanha	13			Inglês	Francês			
12523	20	Vasco Guilherme Fonseca Pereira	13			Inglês	Francês		B	
12321	21	Tatiana Venâncio Batista	14			Inglês	Francês		A	

Figura 4: Relação de alunos do 8.º B

A turma B do 8.º ano era apenas constituída por três alunos: uma rapariga e dois rapazes (números três, sete e quinze) na disciplina de Espanhol (LE2), os restantes quinze alunos frequentavam o Francês. Esses três alunos tinham idades compreendidas entre os catorze e dezasseis anos de idade e eram repetentes, não havendo alunos com necessidades educativas especiais.

No decorrer das aulas, os alunos evidenciaram interesse, empenho, colaborando sempre nas tarefas propostas. Apesar de revelarem certas dificuldades no domínio da expressão oral, solicitavam com frequência o meu apoio e executavam, com responsabilidade, todas as atividades. Nesse sentido, apoiei-os individualmente para que superassem alguns entraves à concretização de determinadas atividades. Saliento ainda o esforço e a determinação destes alunos no que se refere ao desempenho dos mesmos no domínio da compreensão/expressão oral e escrita. Destaca-se ainda a relação de empatia estabelecida no seio da turma entre docente e discentes, fator determinante para que todos os objetivos fossem cumpridos.

Para além disso, incentivei-os e motivei-os com frequência, diversificando as estratégias, as metodologias e os recursos.

2.3. A turma C do nono ano



Figura 5: Listagem de fotografias dos alunos do 9.º C

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA		160696 - Agrupamento de Escolas de Tortosendo 345349 - Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo		Ano : 9 Turma : C Ensino Básico - 3º Ciclo					
Relação de Alunos									
Ano Letivo 2012 / 2013									
Nº Processo	Nº Turma	Nome	Idade	EMR	Rep.	LE1	LE2		Anotações
12113	1	Alexandre Miguel Gaspar Cruz	16			Inglês	Espanhol		
12214	2	Ana Luisa Fernandes Oliveira	14			Inglês	Espanhol		
12053	3	Andreia Patricia Santos Barata	15			Inglês	Espanhol		
12212	4	Armando Miguel Varandas Roxo	14			Inglês	Espanhol		
12211	5	Diana Raquel Vitorino Vaz	14			Inglês	Espanhol		
12336	6	Henrique Manuel Nunes Lopes	14			Inglês	Espanhol		
12210	7	Henrique Miguel Nogueira Carvalho	14			Inglês	Espanhol		
12209	8	João Martins Martinho	14	S		Inglês	Espanhol		
12207	9	Leonor Gaudêncio Miguens	14			Inglês	Espanhol		
12309	10	Luis Miguel Bento Pais	14			Inglês	Espanhol		
12340	11	Luis Ricardo Baptista dos Santos	14			Inglês	Espanhol		TR 01-09-2012
12205	12	Miguel Angelo Alves Aleixo	14			Inglês	Espanhol		
12244	13	Pedro Daniel Reis Esteves	16			Inglês	Espanhol		
12204	14	Pedro Miguel Barata Andrade	14	S		Inglês	Espanhol		
12278	15	Raquel Sofia Brás Guerra	14			Inglês	Espanhol		
12280	16	Tiago Flores Raposo	14	S		Inglês	Espanhol		

Figura 6: Relação de alunos do 9.º C

No tocante à turma C do 9.º ano era constituída por quinze alunos, frequentando todos a disciplina de Espanhol (LE2), à exceção de um aluno (número dezasseis). Nesta turma registou-se apenas o caso de um aluno com necessidades educativas especiais que não se encontrava matriculado na disciplina de Espanhol. Esses catorze alunos tinham idades compreendidas entre os catorze e dezasseis anos de idade, sendo nove rapazes e cinco raparigas.

No cômputo global, a turma era bastante homogénea pois os alunos manifestaram-se sempre interessados, empenhados e a sua participação no decorrer das aulas era notória pois sempre imprimiram uma dinâmica extraordinária e merecedora de reconhecimento. Executavam sempre as atividades propostas com responsabilidade e empenho. Destaco ainda o facto de que estes alunos possuíam hábitos e métodos de trabalho, tendo vindo a repercutir-se no seu desempenho e no nível de proficiência linguística. A relação de empatia que se estabeleceu desde o início foi fulcral para que as aulas fossem dinâmicas e os objetivos fossem alcançados com sucesso.

Assim, foi uma turma em que o trabalho fluiu e que exigiu sempre mais da minha parte. Deste modo, constituiu para mim um desafio constante planificar as aulas para esta turma por forma a motivá-los e levá-los a produzir sempre mais.

Capítulo II


Atividade letiva no âmbito do estágio pedagógico

2. Língua estrangeira - Espanhol

Este capítulo centrar-se-á na apresentação de uma planificação e do respetivo plano de aula inerente ao primeiro, segundo e terceiro períodos e cuja lecionação ocorreram nas turmas do 7.º D, 9.º C e 8.º B. As restantes planificações e planos de aulas, figuram nos apêndices deste Relatório de Estágio. Todos os documentos foram analisados, corrigidos pela Professora Orientadora de Espanhol Ana Gabriela Luís Baptista que, com toda a disponibilidade fez a sua supervisão/orientação no sentido de melhorar sempre a minha prática pedagógica. Destaco ainda a presença do Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez da Universidade da Beira Interior na supervisão de quatro aulas (duas no segundo período com a turma C do 9.º ano e duas no terceiro período com a turma B do 8.º ano). É de notar que os seus comentários e as suas orientações sempre se revelaram pertinentes na medida em que me permitiram refletir e melhorar determinados aspetos no tocante ao meu desempenho.

As unidades didáticas apresentadas foram planeadas de acordo com a planificação anual, de acordo com o Programa de Língua Espanhola para o Ensino Básico, do manual dos alunos e do Marco Referencial Comum Europeu para as Línguas.

2.1. Planificação e plano de aula do 1.º período

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
	Curso: 2012/2013
	Profesora en prácticas: Guida Lopes
¡Ahora español! 1	Fecha: martes, 6 de noviembre de 2012
Grupo: 7ºD	Hora: 14:00
Tiempo: 90 minutos	Aula: 24

Unidad didáctica 2 - ¿Cómo eres?

Lecciones nº 21 y 22

Sumario: Unidad 2 - ¿Cómo eres?. La caracterización física. Adquisición de vocabulario.

La formación del género y número de los adjetivos. Ejercicios prácticos.

Descripción	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
* Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.	2 m.	Interacción oral
* Después de que todos están sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección. El sumario será hecho al final de la clase, en la pizarra.	2 m.	
* Mientras los alumnos copien el sumario, comprobaré las presencias en clase.	1 m.	
* Seguiremos con el trabajo de la clase, introduciré la unidad 2 a través de la diapositiva 1 con la interrogación que introduce la unidad 2 - ¿Cómo eres? y dos siluetas de jóvenes que están posando. Les preguntaré:	4 m.	Comprensión y expresión oral
- ¿Qué asuntos iremos abordar en esta unidad, teniendo en cuenta las siluetas? -¿La interrogación os sugiere algo?		
Después de interactuar, presentaré la diapositiva 2 con un escenario, conteniendo una pregunta: ¿Quién va a aparecer en el escenario?. Explotaré esta diapositiva dándoles algunas pistas hasta que descubran el nombre:	10 m.	Comprensión y expresión oral
- Es un personaje femenino, importante, famoso y pertenece a la familia real española...		
A continuación surgirá la foto de la Princesa Letizia Ortiz. Les daré algunas informaciones sobre su título pues es la Princesa de Asturias y les preguntaré:		
- ¿La comunidad de Asturias está situada en que parte del país, en el norte o sur de España?		
- ¿Qué comunidades están juntas a Asturias?		
Luego les preguntaré:		
- ¿Cómo es la Princesa?		
- ¿Qué características físicas tiene?		
Después de las respuestas de los alumnos y cuyo vocabulario será registrado en la pizarra, les pediré que hagan un juego de correspondencia para que adquieran vocabulario relacionado con las partes del rostro (diapositiva 4) y concluyan que algunas palabras son casi semejantes al portugués. Los alumnos harán esta actividad en su ficha que les daré (Anexo I). Los alumnos deben intentar hacer la correspondencia entre los números y los nombres de las partes del rostro, buscando primero las palabras que sepan o que sean idénticas en las dos lenguas.	5 m.	Comprensión y expresión oral Expresión escrita
* Después haré la corrección de esta actividad con la proyección de la diapositiva 5 y les pediré que peguen la ficha en sus cuadernos.	4 m.	Expresión oral
* A continuación, presentaré la diapositiva 6 , pidiendo a los alumnos que observen	20 m.	Comprensión oral y expresión oral

<p>una diapositiva con varias imágenes de ojos e intenten identificar los colores de los mismos. Les haré algunas preguntas:</p> <p>-¿Qué color es éste?; ¿Lo conocéis?; ¿Cómo se dice en portugués?; ¿Hay alguna diferencia entre el portugués y el español?</p> <p>- ¿Y éste?; ¿De qué color es?</p> <p>- ¡Nos falta dos colores!, ¿Qué color es éste?, ¿Cómo se escribe en español?, ¿Es igual al portugués?</p> <p>- Además de estos colores puede haber otro, pero no es muy común, ¿sabéis de qué color estoy hablando? En portugués se llama “cinzento”, ¿cómo se dice en español?</p> <p>Este ejercicio tiene la finalidad de introducir algunos colores. Además verán también una diapositiva (diapositiva 7) con variados tipos de pelo y colores. En esta diapositiva aparecerá primeramente un pelo negro que los alumnos deberán identificar, después un rubio, un marrón y, por último, un pelirrojo. A medida que las imágenes van apareciendo también les haré algunas preguntas:</p> <p>- ¿Qué color es éste? Ya lo conocéis.</p> <p>-¿Y éste?, ¿Alguien sabe cómo se dice?, en portugués es “louro”, pero la palabra en español no se parece nada, empieza con una ere (r) y termina con una o.</p> <p>- Éste también sabéis su color. ¿Qué color es éste?</p> <p>Después de que adivinen los colores de los pelos, hablaremos de los tipos. Empezaré por la primera imagen.</p> <p>- ¿Qué tamaño tiene el pelo marrón? ¿Es corto o largo (comprido)? ¿Tiene algo más? ¿Sabéis cómo se dice?</p> <p>- Pasamos a la segunda imagen, ¿Éste te parece corto o largo?, ¿Qué otra característica tiene? ¿Es liso?</p> <p>- En la tercera imagen, ¿qué características tiene este pelo? ¿Es idéntico a los otros? ¿Por qué?</p> <p>- Por fin, ¿qué podéis decirme sobre este tipo de pelo?</p> <p>* Les diré que abran el libro en la página 26 y que escuchen con atención el ejercicio uno (1). Después van a completarlo.</p> <p>* Durante la corrección del ejercicio comentaremos algunas características como la estatura, el color de los ojos y del pelo. Seguidamente, uno de los alumnos va a leer la tabla “Describir físicamente”, en la página 27 del manual.</p> <p>* A continuación, les diré que miren la imagen de la diapositiva 8. Pero antes les daré una ficha informativa (Anexo II) con información sobre la caracterización física y a partir de ella deberán ser capaces de describir lo que ven. El objetivo es que reflexionen un poco y que describan oralmente la imagen con vocabulario aleccionado. Podrán consultar la ficha y el manual (página 27).</p>	<p></p> <p></p> <p>6 m.</p> <p>6 m.</p> <p>6 m.</p> <p>6 m.</p>	<p>Comprensión y expresión oral</p> <p>Comprensión escrita</p> <p>Expresión oral</p> <p>Comprensión escrita Expresión oral</p>
--	---	--

<p>* Haré una tabla en la pizarra (Anexo III) y los alumnos van a pasarla para sus cuadernos a fin de poder completarla. A partir de su observación tienen de colocar palabras que los caractericen adecuadamente (masculinas o femeninas). Por ejemplo: alto/alta, delgado/delgada...</p>	6 m.	Expresión escrita
<p>* Luego les preguntaré a qué clase gramatical pertenecen las palabras utilizadas por ellos y para qué sirven (definición del adjetivo), les proyectaré otra diapositiva (diapositiva 9) para que la observen. La definición del adjetivo va a ser lida por un alumno y van a transcribirla para sus cuadernos.</p>	4 m.	Expresión oral
<p>* Después presentaré la diapositiva 10 para que los alumnos lleguen a las reglas de formación de género y número. Después les entregaré una ficha igual a la diapositiva (Anexo IV) para, después de mi explicación y su lectura, completarla de acuerdo con el masculino o el femenino. Lo mismo se pasará con la diapositiva 11 con respecto a la formación de número del adjetivo (Anexo V).</p>	8 m.	Comprensión y expresión oral Expresión escrita
<p>* Si nos da tiempo haremos una ficha de trabajo con algunos ejercicios (Anexo VI) sobre el género y el número de los adjetivos. Las diapositivas 12 y 13 servirán para corregirlos.</p>	5 m.	Expresión escrita
<p>* Los deberes serán registrados en la pizarra: página 12 del libro <i>Ahora actividades</i>, ejercicio uno (1) y libro <i>¡Ahora diviértete!</i> página 8 y 9.</p>	1 m.	Expresión escrita
<p>* La clase termina cuando suena el timbre y los ejercicios que no haremos en esta clase serán para trabajo de casa y los corregiremos en la clase siguiente.</p>		

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Desarrollar la comprensión oral.</p> <p>Desarrollar la capacidad oral.</p> <p>Identificar características físicas</p> <p>Describir físicamente personajes y</p>	<p>Características físicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Estatura: <ul style="list-style-type: none"> - alto/a; - bajo/a; - mediana; - delgado/a; - fuerte; - gordo/a; - flaco/a ▪ Las partes del rostro: <ul style="list-style-type: none"> - los ojos; 	<p>Los Príncipes de Asturias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Don Felipe de Borbón; - Doña Letizia Ortiz. <p>Las comunidades autónomas juntas a Asturias:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Galicia; - Cantabria, - Castilla y 	<p>Identificar rasgos físicos</p> <p>Hablar de las características físicas</p> <p>Enumerar las partes y las características del rostro</p>	<p>El adjetivo (definición)</p> <p>Formación de género y número de los adjetivos</p>	<p>- Metodología comunicativa.</p> <p>*Introducción del tema de la caracterización física - Unidad 2:</p> <p>-Comentario de la interrogación que introduce la unidad: “¿Cómo eres?” y de dos siluetas.</p> <p>- Actividad de adivinanza.</p> <p>- Observación y comentarios de una personalidad española.</p> <p>- Audición y comentario</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Cuaderno del alumno ♦ Ficha informativa ♦ Ficha de trabajo ♦ Manual: <i>¡Ahora Español! 1</i>, Areal Editores ♦ Libro del alumno: 	<ul style="list-style-type: none"> ♦ Puntualidad ♦ Asiduidad ♦ Comportamiento ♦ Participación en las actividades desarrolladas en clase: <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente.

personalidades españolas	- la nariz; - la mejilla; - la boca; - el mentón; - la barbilla; - los dientes;	León. Diferencias en la caracterización física entre la lengua portuguesa y el español.			del ejercicio de la página 26 del manual. - Corrección del ejercicio. - Lectura de la tabla página 27 del manual. - Presentación y lectura de una ficha informativa con vocabulario de rasgos físicos - Visualización/observación de los Príncipes de Asturias para describirlos físicamente. - Registro de los rasgos físicos. - Ejercicios prácticos con la formación del género y número de los adjetivos.	<i>¡Ahora Español! 1 - Ahora Actividades, Areal Editores</i> ♦Proyector ♦Ordenador ♦Radio ♦CD Audio ♦Pizarra ♦Tiza	♦Interés ♦Autonomía
Comprender textos orales	- las cejas; - la frente; - el pelo/los cabellos;						
Comprender preguntas e instrucciones sencillas	- las pestañas						
Interaccionar de forma sencilla							
Ampliar vocabulario	<ul style="list-style-type: none"> ▪ La forma del rostro: - redonda; - larga; - con hoyuelos; - ovalada. 						
Producir pequeños enunciados escritos							
Comprender	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Los colores de los ojos: 						

<p>pequeños enunciados escritos</p> <p>Expresar opiniones</p>	<ul style="list-style-type: none">- azules;- verdes;- castaños/ marrones;- negros;- grises;- claros;- oscuros. <p>▪ La forma de los ojos:</p> <ul style="list-style-type: none">- rasgados;- hundidos;- saltones. <p>▪ Los colores de pelo:</p> <ul style="list-style-type: none">- negro;- rubio;- castaño/ marrón;- pelirrojo;- con canas;- con						
---	--	--	--	--	--	--	--

	<p>mechas.</p> <ul style="list-style-type: none">▪ La forma y el tipo de pelo:<ul style="list-style-type: none">- largo;- liso;- lacio;- raya al lado/ al medio;- calvo;- de punta; - con flequillo;- con entradas- das- ondulado;- corto;- rizado;- melena						
--	--	--	--	--	--	--	--

<p>corta/larga; - trenzas; - coletas; - cola; - bigote; - barba; - perilla; - patillas, - sin afeitar; - afeitado.</p> <p>▪ El color de piel: - moreno/a; - pálido/a; - muy blanco de piel.</p> <p>▪ La boca/los labios: - grande; - pequeña; - labios</p>						
--	--	--	--	--	--	--

<p>finos; - labios gruesos.</p> <p>▪ La nariz: - recta; - fina; - aguileña; - ancha; - puntiaguda; - chata; - respingona.</p> <p>▪ Las cejas: - pobladas; - finas; - cejjuntas.</p> <p>▪ Las señales en el rostro: - orejas;</p>						
---	--	--	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none">- arrugas;- cicatriz;- pecas;- lunares;- manchas;- verrugas. <p>▪ La edad:</p> <ul style="list-style-type: none">- niño/a;- adolescen-te;- joven;- adulto/a;- mayor;-pequeño/a;- anciano/a.						
--	--	--	--	--	--	--	--

Anexo I

Las partes del rostro



- Los ojos =
- La nariz =
- La mejilla =
- La boca =
- El mentón/la barbilla =
- Los dientes =
- Las cejas =
- La frente =
- Los cabellos/el pelo =
- Las pestañas =



Haz la correspondencia entre los números y las partes del rostro.

Las partes del rostro



- Los ojos =
- La nariz =
- La mejilla =
- La boca =
- El mentón/la barbilla =
- Los dientes =
- Las cejas =
- La frente =
- Los cabellos/el pelo =
- Las pestañas =



Haz la correspondencia entre los números y las partes del rostro.



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Curso: 2012/2013

Unidad didáctica 2: ¿Cómo eres? – Descripción física (vocabulario)

🎨 Ficha Informativa 🎨



LA EDAD	EL CUERPO	EL COLOR DE PIEL	LA FORMA DE LA CARA
<ul style="list-style-type: none"> Niño/niña Adolescente Joven Adulto/adulta Mayor Pequeño/pequeña Anciano/anciana 	<ul style="list-style-type: none"> Flaco Delgado Gordo Fuerte Alto Bajo De estatura mediana 	<ul style="list-style-type: none"> Moreno/morena Pálido/pálida Muyblanco de piel 	<ul style="list-style-type: none"> Redonda Larga Conhoyuelos

LA BOCA/LOS LABIOS	LA NARIZ	LOS OJOS	LAS CEJAS
<ul style="list-style-type: none"> Grande Pequeña Labios finos Labiosgruesos 	<ul style="list-style-type: none"> Recta o fina Aguileña Ancha Puntiaguda Chata Respingona 	<p>Color:</p> <ul style="list-style-type: none"> Claros Oscuros Azules Negros Castaños/marrones Verdes Grisés <p>Forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> Rasgados 	<ul style="list-style-type: none"> Pobladas Finas Cejijuntas

		<ul style="list-style-type: none"> • Hundidos • Saltones • Juntos • Separados 	
--	--	---	--

EL COLOR DEL PELO	LA FORMA Y EL TIPO DE PELO	LA FORMA Y EL TIPO DE PELO II	LAS SEÑALES EN LA CARA
<ul style="list-style-type: none"> • Negro • Rubio • Pelirrojo • Marrón/castaño • Con canas • Con mechas 	<ul style="list-style-type: none"> • Corto • Largo • Melena corta o larga • De punta • Rizado • Lacio • Raya al lado/ al medio • Flequillo • Calvo • Con entradas 	<ul style="list-style-type: none"> • Bigote • Barba • Perilla • Patillas • Sin afeitar • Afeitado • Cola • Coletas • Trenzas 	<ul style="list-style-type: none"> • Ojeras • Arrugas • Cicatriz • Pecas • Lunares • Manchas • Verrugas

Hecho por la profesora en prácticas: *Guinda Lopez*

Anexo III



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Curso: 2012/2013

↻ Tabla de la pizarra ↻

La Princesa Letizia	El Príncipe Felipe

Anexo IV

EL GÉNERO DEL ADJETIVO		
TERMINACIONES	GÉNERO MASCULINO	GÉNERO FEMININO
-o ⇒ -a	guap <u>o</u>	
-or ⇒ -ora		trabajad <u>ora</u>
-án, -ín, -ón ⇒ -ana, -ina, -ona	alem <u>án</u>	
-a, -e, -i, -u		inteligent <u>e</u>
-l, -n, -r, -s, -z	fiel <u>l</u>	
-ista		pesimist <u>a</u>

¡OJO!	EJEMPLOS
Son invariables los adjetivos terminados en -o, -í, -a (poco frecuentes), -l, -n, -z.	amable, marroquí, belga, fácil, joven, feliz..

10

EL GÉNERO DEL ADJETIVO		
TERMINACIONES	GÉNERO MASCULINO	GÉNERO FEMININO
-o ⇒ -a	guap <u>o</u>	
-or ⇒ -ora		trabajad <u>ora</u>
-án, -ín, -ón ⇒ -ana, -ina, -ona	alem <u>án</u>	
-a, -e, -i, -u		inteligent <u>e</u>
-l, -n, -r, -s, -z	fiel <u>l</u>	
-ista		pesimist <u>a</u>

¡OJO!	EJEMPLOS
Son invariables los adjetivos terminados en -o, -í, -a (poco frecuentes), -l, -n, -z.	amable, marroquí, belga, fácil, joven, feliz..

10

Anexo V


EL NÚMERO DEL ADJETIVO		
TERMINACIONES	NÚMERO SINGULAR	NÚMERO PLURAL
vocal ⇒ -s	guapo/a	
consonante ⇒ -es, (n, l,r..) -as		trabajadores/oras
¡OJO!		EJEMPLOS
Los adjetivos terminados -z hacen el plural en -ces.		feliz - felices

11

EL NÚMERO DEL ADJETIVO		
TERMINACIONES	NÚMERO SINGULAR	NÚMERO PLURAL
vocal ⇒ -s	guapo/a	
consonante ⇒ -es, (n, l,r..) -as		trabajadores/oras
¡OJO!		EJEMPLOS
Los adjetivos terminados -z hacen el plural en -ces.		feliz - felices

11

Anexo VI

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo	Curso: 2012/2013
---	---	-------------------------

Unidad didáctica 2: ¿Cómo eres?

Ficha de Trabajo



Formación de género y número

1. Escribe el **femenino** de estos adjetivos masculinos en la casilla correspondiente.


MASCULINO	FEMENINO
alemán	
comilón	
feliz	
guapo	
israelí	

2. Ahora, forma el **plural** de estos adjetivos en singular:

SINGULAR	PLURAL
capaz	
trabajadora	
joven	
español	
alto	

La profesora en prácticas: *Guida Lope*

2.2. Planificação e plano de aula do 2.º período

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
	Curso: 2012/2013
	Profesora en prácticas: Guida Lopes

ESPAÑOL 3 NIVEL ELEMENTAL III	Fecha: martes, 22 de enero de 2013
Grupo: 9ºC	Hora: 16:25
Tiempo: 45 minutos	Aula: 22

Unidad didáctica 6 – ¿El hábito hace al monje?

Lección nº 31

Sumario: Corrección del deber. Introducción de la unidad 6: “¿El hábito hace al monje?. La moda y el estilo: principales características. El vestuario: ejercicio práctico. Corrección.

Descripción	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
* Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.	2 m.	Interacción oral
* Después de que todos están sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección. El sumario será hecho en la pizarra, al final de la clase.	2 m.	
* Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase y si han hecho los deberes.	1 m.	
* Seguiré con el trabajo de la clase, haciendo la corrección de los deberes con la proyección de una diapositiva (Anexo I) y, si es necesario, aclararé dudas.	2 m.	Expresión oral
* A continuación haré una conexión con los contenidos impartidos en las últimas clases. En ese sentido, les preguntaré: - ¿Qué contenidos temáticos hemos abordado en las últimas clases?, ¿os recordáis? - ¿Qué características personales y profesionales son importantes para ejercer una profesión? - ¿Qué perfiles profesionales o requisitos os parecen importantes, imprescindibles para que se presenten a una entrevista de empleo? -¿La apariencia externa es fundamental para ejercer una profesión?	3 m.	Expresión oral
* Después de interactuar, les pediré que miren una imagen que figura en la diapositiva 1 y que	10 m.	Expresión oral

<p>la describan. Luego les proyectaré otra imagen con el mismo hombre pero con tatuajes y vestido de otra forma. Les pediré que comparan las dos imágenes y que me digan cuáles son las diferencias y las semejanzas. Al mismo tiempo, proyectaré la pregunta: “¿El hábito hace al monje?” e intentaré que los alumnos contesten a la pregunta, basándose en lo que han observado. Además haré una conexión con el refrán español (El hábito no hace al monje) y el dicho popular portugués (O hábito não faz o monje). Con la explotación del refrán, los alumnos llegarán a la conclusión de que el exterior muchas veces no se corresponde al interior pero, en ciertas ocasiones, la ropa puede mejorar la autoestima de una persona. En suma, los refranes no son verdades irrefutables. Siempre hay un refrán para contradecirlo, por ejemplo: “Conforme ven el traje, tratan al paje”.</p>		
<p>* A continuación, les proyectaré la diapositiva 2 que tiene el símbolo de la marca Chanel. Los alumnos intentarán descubrir a qué marca está asociado ese símbolo. Después surgirá la foto de Coco Chanel, les daré algunas informaciones sobre la fundadora de esta firma (Gabrielle Bonheur, "Coco" Chanel, nació en Saumur (Francia), el 19 de agosto de 1883, fue una mujer atrevida y revolucionaria, diseñadora de moda, creadora de tendencias. Existen distintas biografías que especulan sobre el sobrenombre de "Coco". Unas creen que hace referencia a un cariñoso mote que le pusieron sus tías. Otras afirman que surgió como nombre artístico, con referencia a las melodías que cantaba en el cabaret pues también fue cantante...). Además les presentaré una frase muy famosa de Coco Chanel “La moda se pasa de moda, el estilo jamás.” y les preguntaré:</p>	5m.	Expresión oral
<p>- ¿Cuál es vuestra opinión sobre esta frase? -¿Qué idea o ideas quiere transmitir? - ¿Qué palabras o conceptos están aquí citados? -Para vosotros, ¿cuál es la diferencia entre moda y estilo?</p>	5 m.	Expresión oral
<p>* Después registraré, en la pizarra, algunas ideas presentadas por los alumnos. Después les proyectaré una tabla que resumirá que es la moda y el estilo y les pediré que la copian para sus cuadernos. Además les preguntaré:</p>	5m.	Expresión escrita
<p>-La moda y el estilo están relacionados con el vestuario. ¿Os acordáis del léxico relacionado con las prendas de vestir, materiales, colores?</p>	1m.	Expresión oral
<p>* A continuación les pediré que hagan, en parejas, el ejercicio nº 1 p. 58 del manual “ESPAÑOL 3 ELEMENTAL III” para repasar el léxico relacionado con el vestuario (Anexo II).</p>	9 m.	Comprensión y expresión escrita
<p>* La corrección del ejercicio la haremos oralmente.</p>		
<p>* La clase termina cuando suena el timbre y con el registro delosdeberes y del sumario.</p>		Expresión oral

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Desarrollar la comprensión y expresión oral</p> <p>Comprender preguntas e instrucciones sencillas</p> <p>Interaccionar de forma sencilla</p>	<p>Moda y estilo</p> <p>El vestuario</p> <p>Las prendas de vestir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - el abrigo; - las botas; - la bufanda; - los calcetines; - la camiseta interior; - la camiseta 	<p>Coco Chanel</p> <p>Refranes españoles y portugueses</p> <p>El portugués</p>	<p>Intervenir en una conversación sobre moda</p> <p>Expresar sus gustos y preferencias</p> <p>Describir a personas</p> <p>Comparar las fotos</p> <p>Hablar de vestuario, de tendencias, de moda y de estilo</p>	<p>- Verbos gustar y preferir</p>	<p>- Metodología comunicativa.</p> <p>- Corrección del deber (ejercicio nº 3 p. 51 del manual “ESPAÑOL 3 ELEMENTAL III” con la proyección de una diapositiva.</p> <p>- Resolución de dudas.</p> <p>- Interacción oral- conexión con los contenidos impartidos en las últimas clases (profesiones, características personales, perfiles profesionales).</p> <p>- Observación, comentario y</p>	<p>♦PowerPoint</p> <p>♦Manual: “ESPAÑOL 3 ELEMENTAL III”, Porto Editora</p> <p>♦Cuadernos</p> <p>♦Proyector</p> <p>♦Ordenador</p>	<p>♦Puntualidad</p> <p>♦Asiduidad</p> <p>♦Comportamiento</p> <p>♦Participación en las actividades desarrolladas en clase:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente.

<p>Comprender pequeños enunciados escritos</p>	<p>manga corta; - la cazadora; - el chándal; - el cinturón; - las gafas de sol; - la gorra; - los guantes; - el jersey de cuello alto/vuelto; - los pantalones cortos; - las sandalias; - el traje de falda y chaqueta; - los vaqueros; - las zapatillas de deporte - (...)</p> <p>Los materiales: - de lana;</p>		<p>Describir prendas de vestir</p> <p>Expresar opiniones y gustos</p>		<p>descripción de imágenes y relación con el tema de la unidad.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Interpretación de refranes. - Sistematización de ideas y de conclusiones. - Proyección de una diapositiva sobre moda y estilo. Diálogo y comentario. -Registro de ideas clave sobre moda y estilo. - Presentación de una diapositiva con una tabla resumen de conceptos. - Resolución, en parejas, del ejercicio nº 1 p. 58 del manual como repaso de vocabulario. - Registro del sumario en la pizarra. 	<ul style="list-style-type: none"> ♦Pizarra ♦Tiza 	<ul style="list-style-type: none"> ♦Interés ♦Autonomía
--	---	--	---	--	--	---	--

<p>- de algodón; - de nailon; - de piel; - de licra; - de seda.</p> <p>Los colores:</p> <p>- claro; - oscuro; - negro; - blanco; - crudo; - amarillo; - rojo; - naranja; - violeta; - gris; - verde.</p> <p>Los tipos:</p>						
--	--	--	--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none">- largo;- curto;- ancho;- estrecho;- de moda;- clássico;- estampado;- liso;- de manga larga o corta; <ul style="list-style-type: none">- (...)						
---	--	--	--	--	--	--



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Curso: 2012/2013

Unidad didáctica 5: Quien quiere algo, algo le cuesta 

↻ Corrección del deber – Ejercicio nº 3 p.50 del manual “ESPAÑOL 3 ELEMENTAL III” ↻

Corrección del deber: ejercicio nº 3 p. 51 del manual

3. Observa la información de las tablas y completa las frases con las expresiones comparativas adecuadas.


Asturias tiene tantos centros públicos (93 centros) como Aragón privados (93 centros).

- a. En Andalucía hay **más** centros públicos **que** en Castilla y León pero **menos** privados **que** en Cataluña.
- b. En Madrid hay **menos** centros **que** en la Comunidad Valenciana.
- c. Navarra tiene **tantos** centros privados **como** concertados.
- d. Mientras La Rioja tiene **menos** centros **que** Cantabria, en el País Vasco hay **tantos** centros **como** en Castilla-La Mancha.
- e. En España, el número de centros públicos de ESO es **menor** **que** el total de privados.

Datos 2004/2005 – www.ine.es (adaptado)

	CENTROS DE ESO			
	Total	Centros públicos	Centros privados	Centros privados concertados
Total	7609	4519	3090	2740
Andalucía	1747	1272	475	416
Aragón	213	121	93	81
Asturias	161	93	68	62
Cantabria	99	55	44	43
Castilla y León	511	318	193	180
Castilla-La Mancha	341	229	102	94
Cataluña	977	467	510	488
Comunidad Valenciana	844	490	354	326
Extremadura	228	167	61	57
Galicia	519	340	179	157
Madrid	745	304	441	316
Murcia	235	139	96	89
Navarra	87	53	34	34
País Vasco	341	131	210	204
La Rioja	55	31	24	22

Anexo II



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Curso: 2012/2013



Unidad didáctica 6: ¿El hábito hace al monje?





🔗 Ejercicio nº 1 p.58 del manual “ESPAÑOL 3 ELEMENTAL III” 🔗

6 | ¿El hábito hace al monje?




PARA EMPEZAR

1. ¿Qué llevan Charo, Merche, Pedro y Miguel? Descríbelos utilizando el vocabulario dado.

Charo	Merche	Pedro	Miguel	
				abrigo botas bufanda calcetines camiseta interior camiseta manga corta cazadora chándal cinturón gafas de sol gorra guantes jersey de cuello alto / vuelto pantalones cortos sandalias traje de falda y chaqueta vaqueros zapatillas de deporte
materiales	colores	tipos		
de lana de algodón de nailon de piel de licra de seda	claro u oscuro negro blanco crudo amarillo	rojo naranja violeta gris verde	largo o corto ancho o estrecho de moda o clásico estampado o liso de manga larga o corta	con bolsillos con botones con cremallera con cordones a rayas, a cuadros, de lunares

2.3. Planificação e plano de aula do 3.º período

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
	Curso: 2012/2013 Profesora en prácticas: Guida Lopes

PRISMA CONTINÚA NIVEL A2	Fecha: martes, 18 de abril de 2013
Grupo: 8ºB	Hora: 10:30
Tiempo: 90 minutos	Aula: 21

Unidad didáctica 7 – Se me ha quedado en el tintero

Lecciones nº 72 y 73

Sumario: Corrección del ejercicio de la clase anterior. Introducción al tema “Se me ha quedado en el tintero”. Lectura y explotación del texto p. 93. Audición de la canción “Aquellos años locos” del grupo El Canto Del Loco. Ejercicio práctico con el pretérito imperfecto. Corrección.

Descripción	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
* Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.	2 m.	Interacción oral
* Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario será hecho en la pizarra.	2 m.	
* Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase.	1 m.	Interacción oral
* Seguiré con el trabajo de la clase, haciendo la corrección del ejercicio de la clase anterior con la proyección de la diapositiva 1 .	5 m.	Comprensión y expresión oral
* A continuación introduciré el tema con la proyección de la diapositiva 2 y haciendo una conexión con lo que hemos hablado en las clases (el pasado con el pretérito imperfecto). En ese sentido, les preguntaré: - ¿Qué objetos tenéis en la diapositiva? - ¿Dónde podéis encontrarlos? - ¿Son actuales o no? - Ahora, mirad la expresión “Se me ha quedado en el tintero”, ¿Qué palabras clave	10 m.	Comprensión y expresión oral

<p>están presentes en esta frase?</p> <p>- En vuestra opinión, ¿Qué significa esta expresión?</p> <p>* A continuación, les propondré que observen con atención una imagen de una escuela franquista (diapositiva 3).</p> <p>* Después les distribuiré una ficha de trabajo cuyo objetivo es señalar los objetos que figuran en la imagen presentada y escribir sus nombres (Anexo I).</p> <p>* Luego haré la corrección oralmente y si es necesario en la pizarra. Además explotaré la imagen, haciendo una comparación con la escuela portuguesa en la misma época, o sea, en el tiempo de António de Oliveira Salazar.</p> <p>* Seguiré con la presentación de dos imágenes: la escuela de ayer y la escuela de hoy (diapositiva 4) para que los alumnos descubran las diferencias y hagan referencia a los objetos, a los materiales de clase.</p> <p>* A continuación y relacionado con el tema les pediré que lean el texto “La escuela de ayer. ¿Cómo era la escuela a mediados del siglo pasado?” p. 93 del manual y haremos, oralmente, el ejercicio nº 2.1.2 p. 94 del manual (Anexo II).</p> <p>* Luego haré una conexión, diciéndoles que a lo largo de la clase hemos vuelto al pasado, al tiempo de la niñez. Así les preguntaré:</p> <p>- ¿Qué recuerdos tenéis de vuestra niñez?</p> <p>- ¿Cuando erais niños, qué soláis hacer?</p> <p>* A continuación les propondré que escuchen la canción “Aquellos años locos” del grupo “El Canto Del Loco”. Pero antes les proyectaré algunas breves informaciones sobre la banda con la diapositiva 5. Y luego les daré una ficha de trabajo (Anexo III) cuyo objetivo es practicar el pretérito imperfecto de indicativo.</p> <p>* Si hay tiempo haré la corrección del ejercicio con la proyección de la diapositiva 7.</p> <p>*La clase termina cuando suena el timbre.</p>	<p>5 m.</p> <p>10 m.</p> <p>10 m.</p> <p>10 m.</p> <p>15 m.</p> <p>5 m.</p> <p>10 m.</p> <p>5 m.</p>	<p>Comprensión y expresión oral</p> <p>Comprensión y expresión oral</p> <p>Expresión oral</p> <p>Comprensión y expresión oral</p> <p>Expresión oral</p> <p>Comprensión y expresión oral Expresión escrita</p> <p>Expresión oral</p>
---	--	---

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
<p>Desarrollar la comprensión y expresión oral</p> <p>Reconocer la importancia de los usos del Pretérito Imperfecto</p> <p>Utilizar los usos del Pretérito Imperfecto de Indicativo correctamente</p>	<p>Los objetos de la escuela de ayer:</p> <ul style="list-style-type: none"> - la pizarra; - el pupitre; - el ábaco; - la regla; - el trapo; - el crucifijo; - el tintero; - la pluma; - el caballete; - la tarima; - los retratos; - la campanilla; 	<p>La escuela española de mediados del siglo XX</p> <p>Las costumbres del pasado</p> <p>La enseñanza a mediados del siglo pasado</p> <p>La escuela franquista:</p>	<p>Hablar de acciones habituales en pasado</p> <p>Describir cosas, personas, lugares, clima, situaciones en el pasado: la enseñanza</p> <p>Hablar de una acción en desarrollo en</p>	<p>- El Pretérito Imperfecto de Indicativo – usos y formas regulares e irregulares</p> <p>- Los usos del Pretérito Imperfecto de Indicativo:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Acciones habituales en el pasado; * Acciones habituales en el pasado con la 	<p>- Metodología comunicativa.</p> <p>- Corrección del ejercicio de la clase anterior con la proyección de la corrección.</p> <p>- Introducción al nuevo tema con la expresión: “Se me ha quedado en el tintero” con la proyección de una imagen (tintero y pluma): su explotación e interpretación.</p> <p>- Observación de una imagen de una escuela franquista y resolución de una ficha de trabajo y su corrección oral (si es necesario en la pizarra).</p>	<ul style="list-style-type: none"> ♦PowerPoint ♦Manual: “Prisma Continúa Nivel A2”, Edinumen ♦Cuadernos ♦Proyector ♦Ordenador 	<ul style="list-style-type: none"> ♦Puntualidad ♦Asiduidad ♦Comportamiento ♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente.

<p>Conocer hábitos y costumbres en pasado</p> <p>Valorar la diversidad cultural y musical como parte del patrimonio y como instrumento de comunicación intercultural</p> <p>Ampliar vocabulario</p> <p>Comprender preguntas e instrucciones sencillas</p>	<p>- (...)</p> <p>Los objetos de la escuela de hoy:</p> <ul style="list-style-type: none"> - la pizarra; - la tiza; - la pizarra interactiva; - el proyector; - el mando; - el ordenador; - el rotulador; - (...) 	<ul style="list-style-type: none"> - los castigos corporales y objetos usuales en el aula Comparación con la escuela portuguesa en el tiempo de António de Oliveira Salazar El grupo El Canto Del Loco: datos biográficos 	<p>pasado interrumpida por otra acción</p> <p>Expresar dos acciones simultáneas en el pasado</p> <p>Expresar finalidad:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sirve para...; - para...; - para que...; - a fin de...; - a fin de que... 	<p>perífrasis <u>soler</u> (<u>pretérito imperfecto</u>)+ <u>infinitivo</u>;</p> <p>* Descripción de cosas, personas, lugares, clima, situaciones en el pasado;</p> <p>* Acción en desarrollo en pasado interrumpida por otra acción;</p> <p>* Acciones simultáneas en el pasado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comparación de la imagen proyectada con la escuela portuguesa en el tiempo de António de Oliveira Salazar a través de la interacción oral. - Presentación y comparación de dos imágenes (la escuela de ayer y la escuela de hoy). - Interacción oral con los alumnos sobre sus recuerdos de niñez. - Presentación de algunos datos biográficos de la banda madrileña El Canto Del Loco. - Audición de la canción “Aquellos años locos” del grupo El Canto Del Loco. - Resolución de una ficha de trabajo sobre la canción escuchada. - Corrección del ejercicio con la proyección de una 	<ul style="list-style-type: none"> ♦Pizarra ♦Tiza ♦Fichas 	<ul style="list-style-type: none"> ♦Interés ♦Autonomía
---	---	--	---	---	--	--	--

Interacionar de forma sencilla					diapositiva (si hay tiempo).		
Comprender pequeños enunciados escritos							



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Español 2

Curso: 2012/2013

Nombre _____ Apellido _____ Nº _____ 8ºB

Unidad didáctica 7 – La escuela de ayer...

Ejercicio



1. Señala con una cruz los objetos que están en la imagen de un aula de clase de antaño.



1 _____



2 _____



3 _____



4 _____



5 _____



6 _____



7 _____



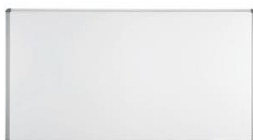
8 _____



9 _____



10 _____



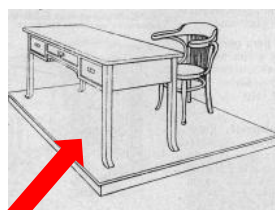
11 _____



12 _____



13 _____



14 _____



15 _____



16 _____



17 _____



18 _____



19 _____




20 _____

1.1 Ahora escribe el nombre de todos los objetos, recurriendo a la lista del recuadro siguiente:

el caballete / el ordenador / la pizarra / el mando / las plumas / los pupitres / la tiza / el tintero
el ábaco / el trapo / los retratos / el crucifijo / la regla / el proyector / la pizarra interactiva
la campanilla / la silla / la tarima / el rotulador

La profesora en prácticas: *Guida Lopes*



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Español 2 **Curso: 2012/2013** **8ºB**

Unidad didáctica 7 – Se me ha quedado en el tintero



🔗 El texto “La escuela de ayer. ¿Cómo era la escuela a mediados del siglo pasado?”

p.93 y el ejercicio nº 2.1.2 p. 94 del manual *PRISMA CONTINÚA NIVEL A2* 🔗

2.1.1. 👤📖 Lee este texto y completa el dibujo con los nombres marcados en negrita.

La escuela de ayer. ¿Cómo era la escuela a mediados del siglo pasado?

En las aulas había más de 50 alumnos. Los materiales eran comunes, y los métodos de aprendizaje eran la repetición, el canto y el **ábaco**. Como había alumnos de distintas edades en la clase, los mayores ayudaban al maestro en la enseñanza.


En las paredes del aula colgaban **carteles** de lectura junto con los mapas y los carteles de Historia Sagrada que representaban escenas de la Biblia. Las pizarras se ponían sobre un **caballote**; para borrarlas, se frotaba con un **trapo**. Frente a los alumnos, la **tarima** del profesor, y detrás, un **crucifijo**, un retrato del Jefe del Estado y las oraciones de entrada y salida que los niños entonaban diariamente.

Para escribir se empleaban los **tinteros**. Los **pupitres** tenían espacio para el tintero y la pluma. Alguna vez caían manchas de tinta en el cuaderno, pero se tenía mucho cuidado con la

presentación. Se llevaban dos cuadernos; el de limpio y el de sucio. En la posguerra se empleaba también un cuaderno que se llamaba de rotación. Cada alumno hacía una parte del cuaderno. Era como un resumen del trabajo de la clase que había que presentar cuando llegaba la inspección.


Se daba mucha importancia a la caligrafía; los niños tenían que escribir bonito. Muchas veces, los niños no asistían a la escuela porque tenían que ayudar a sus padres en el campo o en el mercado. Las escuelas se diferenciaban por sexos, por lo que los niños y las niñas no compartían aulas. Pocas mujeres estudiaban.

En España existe el refrán “Pasas más hambre que un maestro”. Los maestros ganaban muy poco dinero, sin embargo tenían un gran prestigio social. La disciplina era muy estricta; si el estudiante no sabía algo o se portaba mal, se permitían los castigos corporales.



2.1.2. 👤📖 Señala si las siguientes afirmaciones son verdaderas o falsas. Justifica tu respuesta.

	Verdadero	Falso
1. El aprendizaje era reflexivo e individual	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Todos los alumnos de una misma clase tenían la misma edad	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. El cuaderno de rotación era un cuaderno que reflejaba lo que se iba haciendo en clase	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Era muy importante escribir con buena letra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Los profesores tenían un buen salario	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Las clases eran mixtas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. La mujer no tenía muchas oportunidades de estudio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Español 2	Curso: 2012/2013
	8ºB

Unidad didáctica 7 – Se me ha quedado en el tintero




🔗 Ejercicio nº 2.1.2 p. 94 del manual *PRISMA CONTINÚA NIVEL A2* 🔗

2.1.2.   Señala si las siguientes afirmaciones son verdaderas o falsas. Justifica tu respuesta.

	<u>Verdadero</u>	<u>Falso</u>
1. El aprendizaje era reflexivo e individual	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
2. Todos los alumnos de una misma clase tenían la misma edad	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
3. El cuaderno de rotación era un cuaderno que reflejaba lo que se iba haciendo en clase	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Era muy importante escribir con buena letra	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
5. Los profesores tenían un buen salario	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
6. Las clases eran mixtas	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. La mujer no tenía muchas oportunidades de estudio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Anexo III

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo	
	Español 2	Curso: 2012/2013
Nombre _____	Apellido _____	Nº ____ 8ºB

Unidad didáctica 7 – Se me ha quedado en el tintero 

🎵 Canción “Aquellos años locos” – EL Canto Del Loco 🎵

🎵 Escucha, con atención, la canción y subraya la opción correcta.

Acuérdate, de tus tardes de recreo
de tus cromos y tebeos
de las series que se hicieron para ti
de ese erizo que _____ rosa **era/yerra**
tú _____ ser ficha roja **creías/querías**
y tener todas las cosas
Acuérdate, sólo _____ dos canales **había/debía**
y unos rombos _____ **definían/decidían**
si _____ o no _____ **veías/leías**
una peli que _____ mil efectos especiales **tenía/teñía**
_____ un tal Dar Vader **actualizaba/actuaba**
y _____ de un planeta sideral **venían/volvían**

_____ tanta ilusión por ser mayor **teñías/tenías**
que _____ a tus ídolos en el salón **imitabas/emigrabas**
_____ ser un goleador en el 82 **querías/creías**
ser princesa a la que el príncipe no apareció




Recuerda bien, tus cabañas _____ destruías/construías
_____ ser un espía querías/creías
y tu madre te _____: "No está bien; decía/decidía
que inventes mil fantasías, y
que vivas en tu mundo de baldosas amarillas"
Recuerda hoy, esa bici que _____ creías/querías
la de Elliot _____ que nunca conseguirías parecía/perecía
para volar
conquistando aquella luna
devolviendo una fortuna
siendo miembro del Equipo A

_____ tanta ilusión por ser mayor teñías/tenías
que _____ a tus ídolos en el salón imitabas/limitabas
_____ ser un goleador en el 82 creías/querías
ser princesa a la que el príncipe no apareció

Fuente: <http://www.quedeletras.com/letra-cancion-aquellos-anos-locos-bonus-track-bajar-9102/disco-a-contracorriente/el-canto-del-loco-aquellos-anos-locos-bonus-track.html>


La profesora en prácticas: *Guinda Lopez*

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo	Español 2	Curso: 2012/2013
Nombre _____ Apellido _____ Nº ____ 8ºB			

Claves

Unidad didáctica 7 – La escuela de ayer...

Ejercicio

1. Señala con una cruz los objetos que están en la imagen de un aula de  de antaño.

1.1 Ahora escribe el nombre de todos los objetos, recurriendo a la lista del recuadro siguiente:



1 _____



2 _____



3 _____



4 _____



5 _____



6 _____



7 _____



8 _____



9 _____



10 _____



11 _____

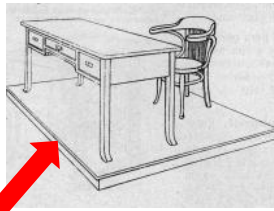


12 _____ 61



13





14






15



1.1 Ahora escribe el nombre de todos los objetos, recurriendo a la lista del recuadro siguiente:

1. la pizarra
2. el ordenador
3. los pupitres
4. el ábaco
5. la regla
6. el mando
7. el trapo
8. el proyector
9. el crucifijo
10. el tintero
11. la pizarra
12. las plumas
13. el caballete
14. la tarima
15. los retratos
16. la tiza
17. la pizarra interactiva
18. el rotulador
19. la campanilla
20. la silla

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo	
Nombre _____	Español 2	Curso: 2012/2013
Apellido _____	Nº _____	8ºB

Claves

Unidad didáctica 7 – Se me ha quedado en el tintero

🎵 Canción “Aquellos años locos” – EL Canto Del Loco 🎵

🎵 Escucha, con atención, la canción y subraya la opción correcta.



Acuérdate, de tus tardes de recreo
de tus cromos y tebeos
de las series que se hicieron para ti
de ese erizo que _____ rosa **era/yerra**
tú _____ ser ficha roja **creías/querías**
y tener todas las cosas
Acuérdate, sólo _____ dos canales **había/debía**
y unos rombos _____ **definían/decidían**
si _____ o no _____ **veías/leías**
una peli que _____ mil efectos especiales
_____ un tal Dar Vader **actualizaba/actuaba**
y _____ de un planeta sideral **venían/volvían**

_____ tanta ilusión por ser mayor **teñías/tenías**
que _____ a tus ídolos en el salón **imitabas/emigrabas**
_____ ser un goleador en el 82 **querías/creías**
ser princesa a la que el príncipe no apareció

Recuerda bien, tus cabañas _____ **destruías/construías**
_____ ser un espía **querías/creías**
y tu madre te _____: "No está bien; **decía/decidía**



que inventes mil fantasías, y

que vivas en tu mundo de baldosas amarillas"

Recuerda hoy, esa bici que _____ creías/querías

la de Elliot _____ que nunca conseguirías parecía/perecía

para volar

conquistando aquella luna

devolviendo una fortuna

siendo miembro del Equipo A

_____ tanta ilusión por ser may teñías/tenías

que _____ a tus ídolos en el saló imitabas/limitabas

_____ ser un goleador en el 82 creías/querías

ser princesa a la que el príncipe no apareció

Fuente: <http://www.quedeletras.com/letra-cancion-aquellos-anos-locos-bonus-track-bajar-9102/disco-a-contracorriente/el-canto-del-loco-aquellos-anos-locos-bonus-track.html>

La profesora en prácticas: *Guinda Lopes*

2.4. Reflexão inerente às aulas

Refletir sobre o ensino é refletir sobre um percurso, sobre as estratégias de operacionalização, sobre a importância de desenvolver uma pedagogia dinâmica capaz de motivar os estudantes para a aprendizagem e o conhecimento e partilhar experiências de inovação na docência. Assim, todas as sessões reflexivas efetuadas com a Professora Orientadora Ana Gabriela Luís Baptista e o Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez inerentes às aulas lecionadas, ao longo dos três períodos foram extremamente profícuas na medida em que me permitiram partilhar experiências e corrigir determinadas lacunas no meu desempenho, enquanto docente.

No primeiro período, na aula do dia 6 de novembro (90 minutos), com o 7.º D, a Professora Orientadora Ana Gabriela Luís Baptista alertou-me para certos erros ortográficos e aconselhou-me a dar mais tempo aos alunos para responderem às questões que lhes eram colocadas. Contudo apreciou os diversos materiais e o encadeamento de todas as atividades, assim como a sequencialidade dos conteúdos. A participação e o envolvimento dos alunos tinham sido extremamente positivos e a maioria dos objetivos tinham sido alcançados.

Contudo não cumpri integralmente a planificação devido ao nervosismo e ao facto de não conhecer as características intrínsecas à turma. Considero que estes fatores constituíram um entrave ao cumprimento da planificação mas a Professora Ana Gabriela desvalorizou esse aspeto pois as restantes atividades seriam retomadas na próxima aula. Por conseguinte, nas aulas seguintes, retomei os conteúdos em falta, não tendo havido qualquer problema no encadeamento das atividades programadas.

No decorrer das diversas sessões de reflexão e avaliação das aulas, acatei sempre os conselhos e as orientações da Professora Ana Gabriela Luís Baptista, melhorando gradualmente os aspetos que me tinham sido apontados. Era notória a progressão e a Professora Ana Gabriela Luís Baptista elogiou-me sempre no tocante à motivação inicial aquando do início das aulas, na seleção e na diversidade dos materiais apresentados, destacando ainda o perfeito encadeamento das atividades e a respetiva sequencialidade ao nível dos conteúdos. No entanto teria que esforçar-me no sentido de conceder aos alunos mais tempo para poderem responder às questões que lhes colocava no decorrer das aulas.

Em todas as aulas, os alunos manifestaram interesse e participaram ativamente, contribuindo e imprimindo uma excelente dinâmica nas aulas.

No segundo período, as aulas foram ministradas no 9.º C, tratando-se apenas de aulas de 45 minutos. Por conseguinte, o Professor Doutor Francisco José Fidalgo Henríquez assistiu e supervisionou duas aulas, uma no dia 22 de janeiro e outra no dia 5 de fevereiro.

Na primeira aula, o nervosismo condicionou-me logo no início mas, rapidamente se dissipou com o decorrer da aula. Aquando do momento da avaliação da referida aula, as

minhas colegas pronunciaram-se sobre a minha postura nervosa, a qual se verificou apenas inicialmente. No entanto realçaram o meu dinamismo, a minha expressividade, o meu tom de voz que incentivaram sempre os alunos a participarem, a forma e as estratégias usadas para que os alunos atingissem o que eu pretendia. Destacaram ainda a excelente exploração dos diapositivos, embora o tempo dedicado aos mesmos tivesse sido demasiado. A Professora Ana Gabriela Luís Baptista destacou novamente a excelente motivação inicial para a abordagem da unidade didática, a qualidade dos materiais selecionados, o perfeito encadeamento das atividades e a respetiva sequencialidade ao nível dos conteúdos, bem como os elos de ligação estabelecidos com os conteúdos programáticos ministrados nas aulas anteriores. No entanto, considerou que o tempo dedicado à exploração dos diapositivos foi demasiado moroso mas que o meu dinamismo permitiu uma boa participação dos alunos. Segundo o Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez era inegável o nível de experiência de docência que possuía, pois verificou-se de imediato no decorrer da aula. O êxito no domínio das competências transversais tinha sido alcançado e que tinha conseguido despertar de forma exemplar o interesse dos alunos. No entanto deveria evitar e corrigir determinados erros ortográficos, trabalhar o léxico e diversificar os exercícios nesse domínio. Considerou ainda que deveria ter selecionado outro ou outra estilista, como por exemplo Carolina Herrera, Zara, Mango, Custo... em vez de ter optado por uma citação de uma estilista francesa Coco Chanel (temática do vestuário). Após o parecer de todos os intervenientes, registei e acatei as orientações e os conselhos que me foram dados para evitar que tal sucedesse novamente.

A segunda aula assistida ocorreu no dia 5 de fevereiro, na presença das minhas colegas, da Professora Orientadora Ana Gabriela Luís Baptista e do Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez. Na reunião de avaliação e de reflexão da referida aula, as minhas colegas do núcleo de estágio referiram que tinham apreciado a aula e que tinha efetuado uma boa seleção da canção (“Papeles Mojados” de Chambao) para abordar a solidariedade e os problemas sociais, nomeadamente a imigração ilegal em Espanha. Acrescentaram ainda que tinha explorado devidamente a canção, assim como as próprias imagens do vídeo da canção, tendo sempre a preocupação de relacionar a temática abordada com temas atuais, situações quotidianas e ampliando a cultura geral dos alunos. Para além disso realçaram o facto de direccionar devidamente as questões pois, desta forma, os alunos alcançavam sempre os objetivos que eu pretendia. Apontaram ainda para o facto de estabelecer constantes elos de ligação a fim de rever os conteúdos anteriormente ministrados, sendo algo de extremamente positivo e a preocupação em corrigir os alunos, oralmente. No entanto foram unânimes em considerar que o tempo dedicado à análise das características do dialeto andaluz da canção tinha sido excessivo, inviabilizando conseqüentemente a realização de um jogo lexical com a temática dos problemas sociais. Na opinião da Professora Ana Gabriela Luís Baptista, a eleição da canção tinha sido muito boa pois alertava frequentemente os alunos para as características do dialeto andaluz cujas particularidades já tinham visto num diapositivo anterior. Referiu também que tinha explicitado muito bem os aspetos culturais e que a exploração das imagens com os alunos tinha permitido estabelecer, de imediato, uma ponte para os temas sociais.

Contudo lamentou o facto de não ter havido tempo suficiente para realizar o jogo lexical. Seguidamente, o Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez pronunciou-se acerca da aula, tendo afirmado que tinha decorrido otimamente e que tinha sido do seu agrado pois todos os materiais tinham sido devidamente explorados, o meu nível de atenção para com os alunos era contínuo, constante no decorrer da aula. Destacou ainda, de forma positiva o facto de ter efetuado uma primeira audição da canção e o visionamento das imagens do vídeo, permitindo desta forma aos alunos que se concentrassem apenas na visualização das imagens e na audição da canção para que, numa fase posterior, procedesse à exploração do tema. Realçou ainda a clareza das minhas instruções quanto à segunda parte da atividade, com uma segunda audição da canção. Contudo alertou-me para alguns erros ortográficos que fui cometendo mas que, no seu ponto de vista, não eram preocupantes.

Em relação ao não cumprimento integral da planificação, considero que, efetivamente, o tempo que despendi na análise das características do dialeto andaluz impediram-me de realizar o jogo lexical com os alunos. Contudo devo referir que uma aula de 45 minutos condiciona o tipo de atividades a desenvolver com os alunos porque, na realidade, é extremamente difícil que uma aula se concretize em 45 minutos pois há que ter em consideração que os alunos não estão preparados para o início da aula após um minuto. Por isso, julgo que estas aulas não têm, efetivamente, a duração de 45 minutos para a lecionação. No entanto reconheço que deveria ter minimizado o tempo que dediquei à exploração dos traços do dialeto andaluz.

Nas outras aulas tentei gerir melhor o tempo, selecionando determinadas atividades em detrimento de outras e consegui melhorar significativamente esse aspeto. Aliás, a Professora Ana Gabriela Luís Baptista, aquando da observação e da avaliação das restantes aulas, mencionou que todas as planificações tinham sido cumpridas e que as mesmas tinham decorrido da melhor forma. Referiu sempre que a diversidade dos materiais era muito boa, que tinha sempre o cuidado de efetuar o encadeamento de todas as atividades, assim como sequencializar todos os conteúdos e explicitar devidamente os conteúdos programáticos. Para além disso, destacou sempre a participação e o envolvimento dos alunos e a minha postura dinâmica ao longo das aulas.

No tocante ao terceiro período, a lecionação efetuou-se na turma B do oitavo, constituída por apenas três alunos. A aula supervisionada pelo Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez ocorreu no dia 18 de abril (90 minutos).

Nessa aula, a minha colega de estágio Ângela Luísa pronunciou-se acerca dos materiais, tendo-os classificados de excelentes e afirmou que continuava a articular corretamente os conteúdos programáticos. No tocante à expressão “Se me há quedado algo en el tintero” considerou que os alunos, provavelmente, não a tivessem entendido aquando da sua exploração inicial, mas sim, quando recorri à mesma no final da aula para rever com os alunos os conteúdos gramaticais ministrados anteriormente. Por fim declarou que tinha evoluído significativamente no meu desempenho linguístico. Seguidamente, a Professora Ana

Gabriela Luís Baptista referiu que a introdução à nova temática da unidade tinha sido muito bem executada e que os materiais tinham sido muito bem concebidos, nomeadamente a seleção das diversas imagens (imagem de uma escola franquista e a de uma escola atual) em que estabeleci um contraste entre ambas, solicitando sempre a intervenção dos alunos. Afirmou ainda que as minhas perguntas foram constantemente direcionadas e diversificadas no tocante à sua tipologia para que os alunos tirassem ilações e alcançassem o que eu pretendia, sendo extremamente positivo pois a participação dos alunos foi notória. Para além disso, realçou a minha preocupação constante em estabelecer um elo de ligação entre os diversos conteúdos, permitindo efetuar uma revisão dos mesmos. Na sua opinião acompanhei sempre individualmente os alunos e efetuei uma boa exploração do léxico, recorrendo à observação da imagem (escola franquista) e à ficha de trabalho cuja realização implicava uma observação atenta da mesma. Afirmou ainda que a identificação dos retratos da parede da escola franquista foi extremamente profícua, a qual aproveitei para comparar com a escola em Portugal no período salazarista. Quanto à seleção da canção “*Aquellos años locos*” do grupo *El Canto Del Loco* foi do agrado da Professora Ana Gabriela Luís Baptista, tendo referido que as instruções dadas aos alunos tinham sido claras e muito precisas antes de realizarem a atividade proposta pois, na primeira audição da canção, apenas tinham que ouvi-la e observar atentamente as respetivas imagens, as quais aludiam às séries juvenis e televisivas, aos grupos musicais e a atores de certos filmes dos anos 80, em Espanha. Numa segunda audição, os alunos limitaram-se a ouvir a canção para completar a letra da mesma, sublinhando o verbo adequado que estava conjugado no “*Pretérito Imperfecto de Indicativo*” mas cujas opções eram muitos semelhantes em termos fonológicos. A Professora Ana Gabriela Luís Baptista apreciou igualmente as minhas referências aos vários aspetos culturais e o término da aula em que efetuei uma revisão dos conteúdos gramaticais a fim de concluir a unidade. Contudo alertou-me para determinados erros ortográficos cometidos no decorrer da aula, sendo eles: “*la aula*” e “*el canto*” quando deveria ser “*el aula*” e “*el rincón*”.

O Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez considerou que me encontrava num nível muito bom, tendo havido uma melhoria substancial em relação à última aula. No tocante à planificação estava muito bem definida e que na canção denotava-se um trabalho cuidadoso e minucioso ao ter selecionado verbos com o mesmo som, dificultando um pouco a tarefa proposta pois os alunos tinham que estar muito atentos. No que diz respeito aos erros cometidos, o Professor, mais uma vez, os desvalorizou, considerando que os mesmos não eram motivo de preocupação.

Todas as sessões de reflexão e de avaliação das aulas realizadas ao longo da minha prática pedagógica foram extremamente benéficas pois implicaram sempre uma atitude autorreflexiva, estabelecendo um espírito autocrítico e extrapolando-se para mudanças no domínio do meu trabalho educacional. Para além disso sempre acatei, com humildade, as orientações e os conselhos da Professora Orientadora Ana Gabriela Luís Baptista e do Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez pois possibilitaram a alteração da conceção

das minhas capacidades e do papel que desempenho, enquanto docente e aumentaram a minha autoconfiança e a minha autovalorização. Sempre encarei as críticas ou os aspetos menos positivos apontados pelos Professores de forma construtivista e motivadora, na medida em que a tónica na componente prática e na melhoria e/ou na adoção de determinadas estratégias e metodologias conduziram a um aumento significativo na qualidade e eficácia da minha prática docente.

Saliento ainda que o objetivo, ao longo da minha prática pedagógica, foi dotar os alunos de competências gerais, essenciais, socioculturais, comunicativas e gramaticais, usando atividades diversificadas que permitissem ser atrativas para os alunos, adequando-as aos seus gostos e necessidades.

Não há dúvidas de que as atividades de compreensão auditiva foram sempre acolhidas com agrado, despertando muito interesse junto dos alunos, atendendo ao seu carácter lúdico e ao desejo de conhecer música espanhola.

Para além disso destaco, igualmente, os PowerPoint que constituíram um outro apoio muito atrativo e motivador. As animações apresentadas permitiram focalizar a atenção dos alunos para o que se pretendia. O recurso a outros meios audiovisuais, como o Youtube, é de facto, um precioso auxílio nas aulas de Língua Estrangeira que os alunos também prezam porque se afasta dos modelos tradicionais de ensino/aprendizagem.

Contudo, senti necessidade de fabricar outros materiais de trabalho por entender não serem suficientes os propostos pelos manuais adotados. Embora facultem muita informação, nem sempre está adequada ao grupo de alunos. Todo o material elaborado para as unidades didáticas fez jus ao que acabo de descrever e constam deste relatório.

A preparação de todas as minhas atividades letivas foi pautada pelo rigor científico, procurando sempre documentar-me no que se refere aos aspetos culturais de Espanha que pretendi trabalhar sempre numa perspetiva intercultural, estabelecendo a ponte entre as duas culturas ibéricas.

Em suma, foram, na minha opinião, evidentes os meus progressos ao longo da minha prática pedagógica.

Deste modo, reforço que as minhas aulas foram o resultado de um trabalho árduo e exaustivo, trabalhando de forma exigente para alcançar os meus objetivos. Tenho consciência de que executei um bom trabalho.

Diversifiquei atividades e, em todo o meu trabalho como docente de Espanhol, adequuei, reformulei e repensei estratégias para conduzir os meus alunos ao sucesso almejado. A relação de empatia estabelecida com os alunos foi outro fator imprescindível para o sucesso.

Embora por vezes, alguns aspetos fossem menos conseguidos, obrigaram-me a parar para repensar e reformular, fazendo com que crescesse e amadurecesse como profissional.

2.5. Análise crítica dos manuais escolares de acordo com as unidades didáticas lecionadas

Os manuais escolares de Espanhol adotados na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico de Tortosendo foram os seguintes:

- **7.º ano de escolaridade:** *¡Ahora español! 1* de Luísa Pacheco e Maria José Barbosa - Areal Editores;

- **8.º ano de escolaridade:** *Prisma CONTINÚA NIVEL A2* de Raquel Blanco et al. - Editorial Edinumen;

- **9.º ano de escolaridade:** *Español 3 NIVEL ELEMENTAL III* de Manuel del Pino Morgádez, Luísa Moreira e Suzana Meira - Porto Editora.

Aquando da análise dos manuais supramencionados, apenas abordarei cinco pontos que Neuner e Hunfeld (1993: 16-17) consideram fundamentais, sendo eles: o índice, os textos, os conteúdos gramaticais, a tipologia de exercícios e a respetiva sequência didática e, por fim, o esquema das unidades didáticas.

No tocante ao 7.º ano de escolaridade debruçar-me-ei sobre a análise do manual, com base na unidade didática dois, a qual foi lecionada. Assim, e no que se refere ao índice, todos os conteúdos surgem compartimentados em conteúdos lexicais, funcionais, gramaticais, finalizando com uma tarefa final a fim de consolidar todos os conteúdos abordados.

Quanto aos textos, e após uma análise minuciosa dos mesmos, estes foram produzidos especificamente com a finalidade de uma abordagem gramatical. Para além de não serem documentos autênticos.

Os conteúdos gramaticais são sempre tratados de forma explícita na Língua Espanhola, recorrendo com frequência a imagens.

No que diz respeito à tipologia de exercícios, considero que os exercícios gramaticais predominam, de forma significativa, em detrimento das competências comunicativas.

A maioria dos exercícios apresentados incide apenas em duas competências: a da compreensão e a da expressão escrita. Quanto à sua tipologia não evidencia qualquer diversidade.

O esquema da unidade didática não é muito variado pois, em todos os momentos, o aluno é confrontado com a apresentação de imagens, seguindo-se uma atividade auditiva ou respetiva exploração das imagens.

Na minha opinião, este manual, apesar de tratar-se de um nível de iniciação, apresenta ainda outra lacuna: a inexistência de questões de interpretação referentes aos diversos textos.

No manual do 8.º ano de escolaridade privilegiei a unidade 7, aquando da análise do mesmo.

Assim, constatei que, no índice prevalecem conteúdos funcionais, gramaticais e culturais, embora estejam referenciados os lexicais.

Saliento o facto de não se denotar uma focalização em determinados conteúdos. Verifica-se que os textos não são documentos autênticos pois foram meramente criados com o intuito de explorar certos conteúdos, quer lexicais, quer gramaticais.

O tratamento dos conteúdos gramaticais é efetuado de forma implícita e os exercícios surgem oportunamente e adequadamente, permitindo que os alunos reflitam sobre a sua funcionalidade.

No domínio da sequencialidade dos diversos exercícios é notória uma incidência nos conteúdos funcionais, gramaticais, lexicais e culturais. Contudo, a destreza comunicativa não é contemplada de forma explícita.

Por norma, o esquema didático respeita continuamente a mesma estrutura: aparecimento de um texto, embora estejam omissas perguntas de interpretação sobre o mesmo ou então surgem imagens ou um conteúdo gramatical para iniciar a abordagem da unidade didática.

Relativamente ao manual do 9.º ano de escolaridade, o índice privilegia essencialmente a componente pragmática e vocabular da língua estrangeira.

Com relação aos textos, estes são documentos autênticos, embora, por vezes, tenham sido alvo de adaptações. Para além disso não se limitam a uma mera finalidade gramatical.

A nível gramatical não há indicadores que os conteúdos sejam abordados de forma explícita. Contudo existe um recurso permanente a um quadro esquemático que sistematiza o conteúdo introduzido, seguido de exercícios de aplicação.

Quanto aos exercícios não estabelecem qualquer elo de ligação com as diversas temáticas pois surgem, repentinamente, sem existir uma sequencialidade.

A estrutura das unidades didáticas aparecem sempre associadas a imagens a fim de proceder a uma exploração vocabular e/ou a uma análise dos temas em causa. Para além disso complementam-se com certas atividades lexicais e atos de fala.

Em suma, a análise dos manuais escolares é uma tarefa complexa e as perspetivas e os enfoques das avaliações possíveis são diversos. O manual escolar é, sem dúvida, a ferramenta de trabalho mais usada na aula, quer pelos docentes, quer pelos alunos. Contudo, no momento da apreciação dos manuais escolares avaliados e certificados, a Direção-Geral da Educação apenas aponta para componentes de análise globais: a organização e o método e, por fim, a informação e a comunicação. Estes indicadores encontram-se ainda subdivididos em componentes específicas e a avaliação final é traduzida numa menção qualitativa de Muito Bom; Bom; Suficiente e Insuficiente.

No meu ponto de vista, a eficácia de um manual escolar apenas se evidencia aquando da sua utilização, no decorrer de um ano letivo, por parte do professor e dos alunos. É durante esse período que o docente deteta lacunas e constata que a seleção do mesmo não foi a mais adequada. Por conseguinte, julgo premente uma avaliação criteriosa aquando da seleção de um manual e que os docentes dediquem, de facto, algum tempo à análise dos mesmos.

3. Português

A lecionação do Português implica uma necessidade de conduzir os alunos a um uso reflexivo da língua, levando-os a construir um conhecimento sobre a mesma, sobre os valores, os saberes e sobre os modos como as opiniões são veiculados nos enunciados orais e escritos.

Assim, no sétimo ano de escolaridade, é fundamental que acedam a textos e padrões linguísticos mais complexos. Neste sentido torna-se essencial proporcionar aos alunos situações de aprendizagem que lhes permitam adotar uma atitude crítica face a diversas realidades e desenvolvam uma educação cultural e literária.

Não há dúvidas de que, neste ciclo de ensino, certos alunos já são detentores de um elenco de leituras de acordo com os seus interesses pessoais e com leituras realizadas anteriormente, nomeadamente, no segundo ciclo. Contudo há alunos cujas competências leitoras ainda não se encontram, devidamente, desenvolvidas e cuja desenvoltura no domínio da leitura e da interpretação de textos ainda permanecem insuficientes. Consequentemente, motivar esses alunos para a leitura constitui uma tarefa extremamente árdua.

Por conseguinte e, tendo em consideração tudo o que foi mencionado, procedi então à elaboração de planificações para seis aulas, destinando-se a alunos do sétimo ano de escolaridade. É de referir que, no ponto seguinte, será apenas apresentada uma planificação da unidade 2 “ Narrativas Prodigiosas”, na qual se insere a obra de leitura orientada: *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen, referente a duzentos e setenta minutos de aulas, atendendo a que as aulas reportam-se a blocos de noventa minutos. Para além disso seguir-se-á um plano de aula de noventa minutos, correspondente a duas aulas. Os restantes planos de aulas figuram nos apêndices deste relatório.

Ao elaborar a planificação da unidade didática, tive sempre presente os descritores de desempenho, definindo igualmente os conteúdos por competências e os diversos processos de operacionalização. Privilegiei ainda certos recursos materiais do manual adotado: *(Para) Textos - Língua Portuguesa 7.º Ano* da Porto Editora.

É de salientar que selecionei a obra *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen por ser uma obra integrante do programa e por se encontrar referenciada no Plano Nacional de Leitura. Seguidamente, e para um melhor entendimento da mesma, apresento uma breve sinopse.

Sinopse - Esta narrativa conta a história de um Cavaleiro que vivia com a sua família numa floresta da Dinamarca. Em plena noite de Natal, enquanto ceavam, comunicou aos familiares que iria em peregrinação à Terra Santa, terra onde Cristo nascera, pelo que, dali a um ano não se encontraria ali, em família. O reencontro ocorreria após dois anos.

Na primavera seguinte partiu e com a ajuda divina, chegou muito antes do Natal, à Palestina, onde visitou todos os locais sagrados relacionados com a vida de Jesus. Na viagem

de regresso, uma fortíssima tempestade quase destruiu o barco em que viajava, obrigando-o a permanecer em Itália. Ali conheceu diversas cidades: Ravena, Veneza, Florença, Génova, onde fez inúmeras amizades, nomeadamente com o Mercador de Veneza, que lhe contou encantadoras histórias...

Apesar dos contratemplos da viagem, o Cavaleiro acaba por chegar à floresta onde vivia e os anjos iluminaram-lhe o caminho até à sua casa, conduzindo-o ao calor do seu lar e ao aconchego da sua família.

3.1. Planificação e plano de aula



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo Português

Planificação da Unidade 2 “Narrativas Prodigiosas” – *O Cavaleiro da Dinamarca* de Sophia de Mello Breyner Andresen

Ano / Turma: 7.º ano

Ano letivo: 2012/2013

Tempo: 270 minutos (3 aulas de 90 minutos)

A professora estagiária: Guida Lopes

Descritores de desempenho	Conteúdos por competências	Avaliação (modalidades e instrumentos)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação. ▪ Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: <ul style="list-style-type: none"> - tomar notas; - identificar ideias-chave - esquematizar. ▪ Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: <ul style="list-style-type: none"> - formular hipóteses sobre os textos; - identificar temas e ideias principais; - fazer inferências e deduções; - identificar recursos linguísticos utilizados; 	<p><u>Leitura</u></p> <ul style="list-style-type: none"> * Paratexto * Contexto * Informação * Texto narrativo (conto) * Categorias da narrativa * Narrativa da literatura portuguesa <p><u>Compreensão do Oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> * Diálogo * Entoação * Excertos audiovisuais 	<ul style="list-style-type: none"> * Observação direta * Empenho * Interesse * Participação oral * Fichas de compreensão escrita * Grelhas de observação e de avaliação: - atitudes;

<p>- explicitar o sentido global do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. ▪ Dispor-se física e psicologicamente a escutar, focando a atenção no objeto e nos objetivos da comunicação. ▪ Interpretar discursos orais com diferentes graus de formalidade e complexidade: <ul style="list-style-type: none"> - agir em conformidade com instruções e informações recebidas; - distinguir o essencial do acessório; - identificar o assunto, tema ou tópicos; - formular, confrontar e verificar hipóteses acerca do conteúdo. ▪ Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes. ▪ Discutir diferentes interpretações de um mesmo texto, sequência ou parágrafo. ▪ Estabelecer relações entre as obras literárias e outras manifestações artísticas e culturais, como o cinema, a música, a escultura, a pintura e a fotografia. ▪ Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelos discursos ouvidos. ▪ Planificar o uso da palavra em função da análise da situação, das intenções de comunicação específicas e das características da audiência visada. ▪ Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes. 	<p>* Informação (registo e retenção: tomar notas)</p> <p><u>Expressão Oral</u></p> <ul style="list-style-type: none"> * Princípios reguladores da interação discursiva * Recursos linguísticos e extralinguísticos (leitura com alteração de narrador, leitura dialogada...) <p><u>Expressão Escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> * Plano do texto * Resumo * Reconto * Recursos expressivos (revisão) <p><u>Conhecimento Explícito da Língua</u></p> <ul style="list-style-type: none"> * Recursos expressivos: <ul style="list-style-type: none"> - adjetivação; - aliteração; - apóstrofe; - antítese; - anáfora; - comparação; - enumeração; - hipérbole; - metáfora; 	<ul style="list-style-type: none"> - expressão oral; - leitura; - escrita <ul style="list-style-type: none"> * Resolução de questionários de natureza diversa (manual, caderno de atividades, caderno “Guiões de Leitura) * Produção de texto
---	---	--

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Organizar o discurso, assegurando a progressão de ideias e a sua hierarquização. ▪ Produzir textos orais , de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação. ▪ Seguir diálogos, discussões ou exposições, intervindo oportuna e construtivamente. ▪ Respeitar as convenções que regulam a interação verbal. ▪ Recorrer à escrita para assegurar o registo e o tratamento de informação ouvida ou lida. ▪ Produzir enunciados com diferentes graus de complexidade para responder com eficácia a instruções de trabalho. ▪ Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos. ▪ Redigir textos coerentes, selecionando registos e recursos verbais adequados. ▪ Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e de planificação da escrita de textos. ▪ Sistematizar processos sintáticos. ▪ Detetar diferentes configurações da função sintática do sujeito. ▪ Sistematizar funções sintáticas. ▪ Sistematizar relações entre palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> - onomatopeia; - personificação. <p>* Funções sintáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sujeito; - predicado; - vocativo; - modificador de frase; - complemento direto; - complemento indireto; - complemento oblíquo; - complemento agente da passiva; - predicativo do sujeito; - modificador do grupo verbal. <p>* Tipos de sujeito:</p> <ul style="list-style-type: none"> - sujeito simples; - sujeito composto; - sujeito nulo. 	
---	--	--

A professora estagiária: *Guinda Lopes*



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
Português

Plano de Aula n.º 1 e 2

Ano / Turma: 7.º ano

Ano letivo: 2012/2013

Tempo: 90 minutos

A professora estagiária: Guida Lopes

Sumário - Início do estudo da obra “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner Andresen. As categorias da narrativa. Leitura das p. 5,6,7,8,9,10,e,11 da obra. Resolução das questões p. 4 do guião de leitura. Correção.

Processo de Operacionalização / Atividades	Recursos
<ul style="list-style-type: none">* Chamada dos alunos.* Registo do sumário no quadro.* Projeção de um powerpoint, iniciando-se com a apresentação do diapositivo 1 que contém uma bandeira (Dinamarca) para que os alunos identifiquem o país a que pertence. Seguidamente seguir-se-ão as imagens do mapa da Dinamarca e a de um cavaleiro na floresta num ambiente de neve.* Diálogo com os alunos sobre as três imagens:<ul style="list-style-type: none">- Que relação poderá existir entre estas imagens?- Que história poderia ser criada com base nas mesmas?- Vamos iniciar o estudo de uma nova obra. Qual será o título, tendo em conta as imagens?* Caso os alunos não consigam indicar o título da obra, dar-lhes-ei algumas pistas.* De seguida, projetarei uma fotografia da autora (diapositivo 2) para que os alunos descubram a sua identidade. Ao constatar que não são capazes, recorrerei à indicação de algumas obras, por exemplo: “A Menina do Mar”, “A Noite de Natal”...* Numa fase posterior solicitarei a alguns alunos que leiam a sua biografia (diapositivo 2 e 3) e que me indiquem outras obras da autora que tenham lido ou que conheçam.* Continuarei com a projeção do diapositivo 4 referente à capa e contracapa da obra, nomeadamente no tocante à ilustração da mesma e colocarei algumas questões:<ul style="list-style-type: none">- Que cores predominam na capa e contracapa?- Observem, atentamente, a imagem e descrevam-na.- A ilustração inicia-se na capa e prolonga-se na contracapa. Por que motivo?- Que ideia nos transmite a quantidade de vegetação?	<ul style="list-style-type: none">* Quadro* Giz* Projetor* Comando* Powerpoints* Obra <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> de Sophia de Mello Breyner Andresen* Guião de Leitura Orientada da Porto Editora* Manual (<i>Para</i>) <i>Textos Língua Portuguesa 7.º ano</i> – Porto Editora* Caderno diário

<ul style="list-style-type: none">- Assim, o que podemos concluir da observação da capa e contracapa?- Onde decorrerá a ação?- Qual o espaço físico?- Que outros dados temos na capa do livro? <p>* Após a análise da capa e contracapa, solicitarei a um aluno que proceda à leitura da definição de paratexto ou elementos paratextuais (diapositivo 5) e os alunos registarão a definição nos cadernos diários.</p> <p>* De seguida projetarei o diapositivo 6 que servirá de conclusão de toda a análise da ilustração da capa e contracapa da obra.</p> <p>* Antes de iniciar a leitura da obra, efetuarei uma revisão das categorias da narrativa, recorrendo a um powerpoint. Todos os diapositivos serão devidamente explicitados. Relembrarei aos alunos que possuem no seu manual, nas páginas 108 e 109, uma ficha informativa, funcionando como resumo do que foi projetado.</p> <p>* Após a revisão das categorias da narrativa, solicitarei a certos alunos que procedam à leitura (em voz alta) da obra, da página 5 à 11. Para além disso, sempre que surjam vocábulos cujo significado desconheçam, os mesmos serão explicitados e registados no quadro.</p> <p>* Seguidamente, os alunos resolverão, no caderno diário, as questões n.º 1; 2.1; 2.2; 3; 3.1.1 e 3.2 do guião de leitura orientada (Anexo I).</p> <p>* Após todos terem resolvido as questões, proceder-se-á à correção das mesmas. As respostas serão registadas no quadro.</p> <p>* Marcação do trabalho de casa – Caracterização das estações do ano na Dinamarca com base nas páginas 5 e 6 (caderno diário).</p>	
--	--

A professora estagiária: *Quida Lopes*



**Sophia de Mello
Breyner Andresen**



Sophia de Mello Breyner Andresen nasce a 6 de novembro 1919 no Porto, onde passa a infância.

Entre 1936 e 1939 estuda Filologia Clássica na Universidade de Lisboa. Publica os primeiros versos em 1940, nos *Cadernos de Poesia*.

Casada com Francisco Sousa Tavares, passa a viver em Lisboa. Tem cinco filhos. Participa ativamente na oposição ao Estado Novo e é eleita, depois do 25 de Abril, deputada à Assembleia Constituinte.

Autora de catorze livros de poesia, publicados entre 1944 e 1997, escreve também contos, histórias para crianças, artigos, ensaios e teatro. Traduz Eurípedes, Shakespeare, Claudel, Dante e, para o francês, alguns poetas portugueses.

Recebeu entre outros, o Prémio Camões 1999, o Prémio Poesia Max Jacob 2001 e o Prémio Rainha Sofia de Poesia Ibero-Americana.

Foi a primeira vez que um português venceu este prestigiado galardão, que, para além do valor pecuniário de 42 070 euros, significa ainda a edição de uma antologia bilingue (português-castelhano), o que levará a autora a um vastíssimo público que cobre os países latino-americanos.

Com uma linguagem poética quase transparente e íntima, ao mesmo tempo ancorada nos antigos mitos clássicos, Sophia evoca nos seus versos os objetos, as coisas, os seres, os tempos, os mares, os dias. A sua obra, várias vezes premiada está traduzida em várias línguas.

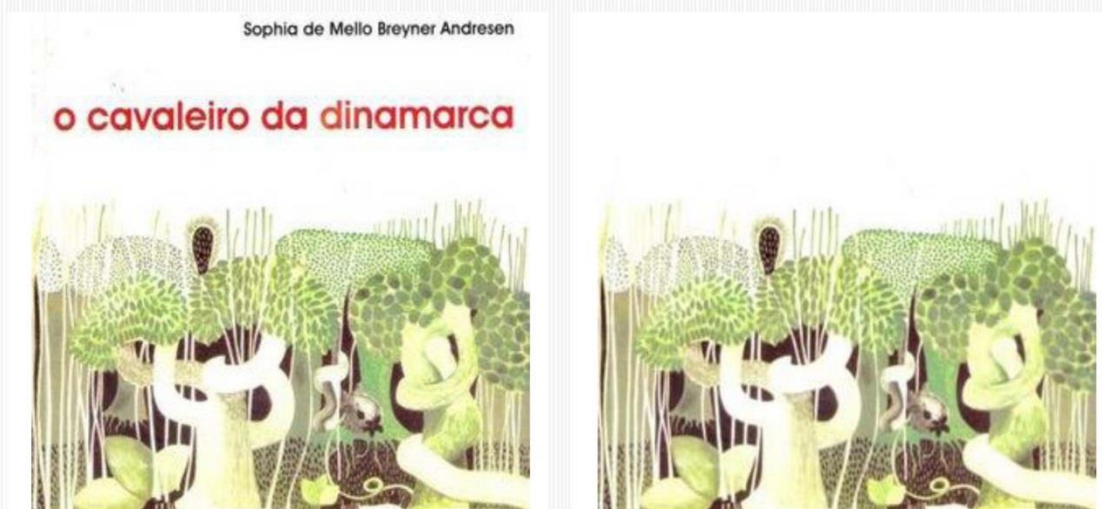
Sophia de Mello Breyner Andresen faleceu a 2 de julho de 2004, em Lisboa.

Sophia de Mello Breyner Andresen

o cavaleiro da dinamarca



O Cavaleiro da Dinamarca



Paratexto: conjunto de elementos verbais e gráficos (desenhos) que enquadram o texto e que o apresentam ao leitor.

Esta informação encontra-se na capa, contracapa, badanas, página de rosto e outras páginas que antecedem ou precedem o texto.

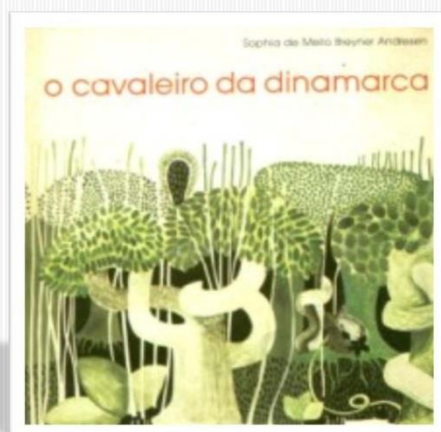


Ilustração - Começa na capa e continua na contracapa.

A **floresta** é um **espaço físico**, onde **inicia e termina a ação** desta narrativa, que pretende dar a ideia de um **périplo fechado**;

A profusão de vegetação sugere-nos que a floresta é um **labirinto** de arvoredo e, como veremos, o Cavaleiro vai, efetivamente, perder-se nela.

Fontes

<http://www.escolaananias.blogspot.pt/2010/06/justificativa-o-futebol-e-uma-das.html>

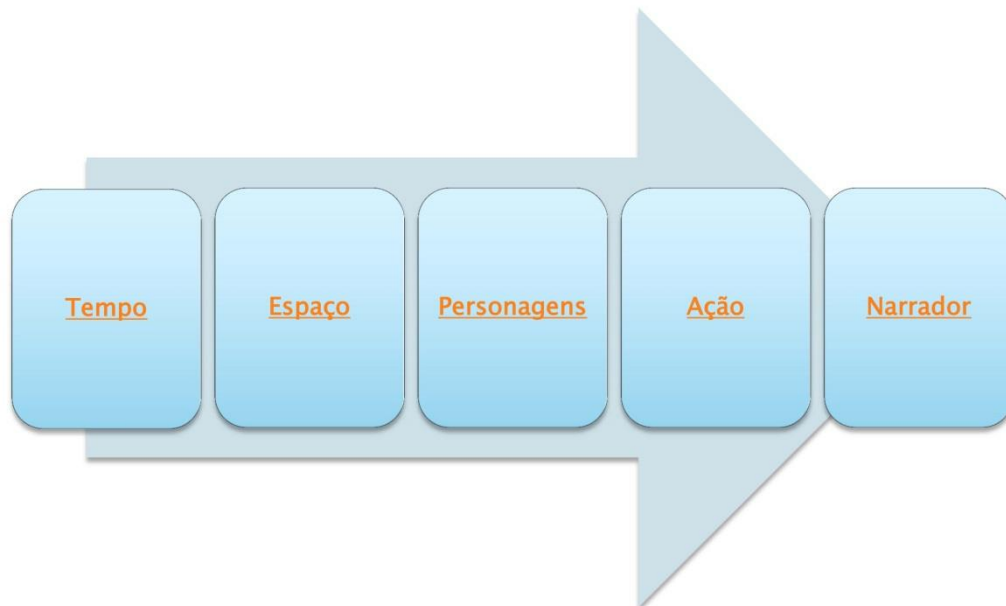
<http://turma715sf.blogspot.pt/2009/10/dinamarca.html>

<http://thegoodarticle.com/sophia-de-mello-breyner-andresen/>

<http://contosdeaula.blogspot.pt/2007/01/o-cavaleiro-da-dinamarca.html>

<http://vilanovadefamaliao.olx.pt/livro-o-cavaleiro-da-dinamarca-iid-432536969>

Categorias da Narrativa



Tempo – Momento em que decorre a ação.



◆ **O tempo cronológico** é aquele ao longo do qual decorrem os acontecimentos narrados.

◆ **O tempo histórico** é o referente histórico que serve de enquadramento histórico à ação.

Espaço – Lugar ou lugares onde decorre a ação.



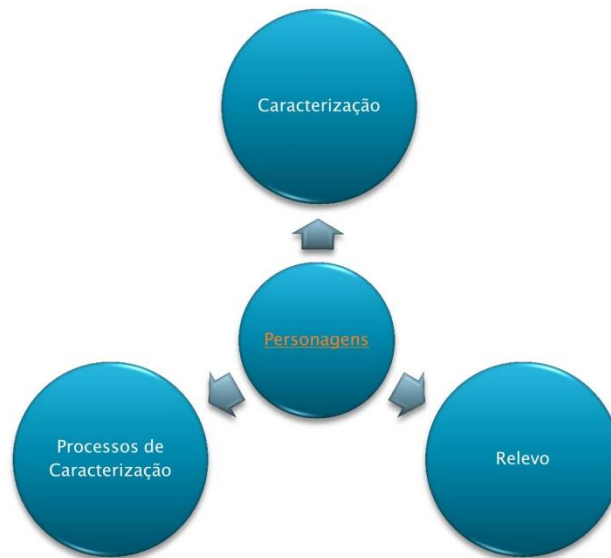
Espaço

Físico: o lugar onde a ação se realiza.

Social: meio social em que se movem as personagens.

Psicológico: espaço, atmosfera que evidencia e revela as reflexões de uma personagem e por onde divaga o seu pensamento.

Personagens – Agentes ou intervenientes na ação.



Personagens

1. Relevo

- 1.1 Personagem principal ou protagonista - personagem em torno da qual gira a ação.
- 1.2 Personagem secundária – personagem com quem se relaciona o protagonista ao longo da ação; pode ser adjuvante, se atuar como agente favorável, ou oponente, se dificultar o caminho e os objetivos do protagonista.
- 1.3 Figurante – personagem normalmente irrelevante para o desenrolar da história, mas importante como elemento caracterizador do espaço social.

Personagens

2. Caracterização

2.1 Física: indicações de particularidades como altura, estatura, cor dos olhos

2.2 Psicológica: traços de carácter, qualidades da personagem, como hábitos, sentimentos, relacionamento com os outros, etc.

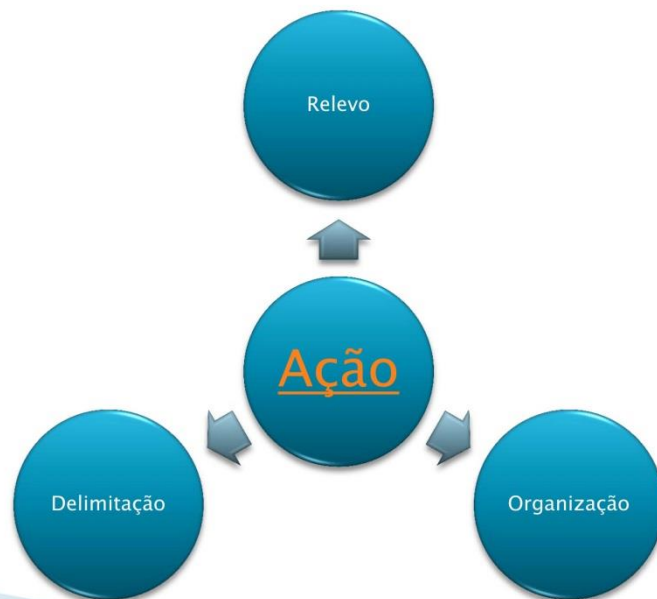
Personagens

3. Processos de Caracterização

3.1 Direta – processo através do qual as características são fornecidas pelo narrador ou pela fala das personagens; o narrador e/ou as personagens apresentam o aspeto físico (retrato físico) e personalidade (retrato psicológico) da personagem.

3.2 Indireta – processo através do qual as características são deduzidas pelo leitor a partir das atitudes, comportamentos, gestos e falas da personagem.

Ação – é o conjunto de peripécias ou acontecimentos que constituem uma narrativa que podem, ou não, levar a um desenlace.



Ação

1.Relevância

1.1 Principal – ação constituída pelos acontecimentos mais relevantes.

1.2 Secundária – ação constituída pelos acontecimentos de menor importância.

Ação

2. Organização

2.1 Encadeamento – Um acontecimento é contado a seguir ao outro sucessivamente.

S1 → S2 → S3 → S4

2.2 Alternância – Conta-se mais do que uma história, alternando-as.

H1 → H3 → H2 → H4

2.3 Encaixe – Dentro de uma história conta-se outra, que enriquece a primeira

S1 → Sequência Encaixada → S1

Ação

3. Delimitação

3.1 Fechada – a história é contada até ao desfecho final.

3.2 Aberta – o final da história não é revelado.

Narrador – entidade fictícia que narra os acontecimentos.



Narrador		
Presença	Participante (presente)	Não participante (ausente)
Definição	Narrador que participa na história que narra	Narrador que não participa na história que narra.
Características	Pronomes pessoais da 1ª pessoa – eu, me, comigo; nós, nos, connosco	Pronomes pessoais da 3ª pessoa - ele(s), ela(s), lhes
	Determinantes pessoais e demonstrativos na 1ª pessoa - meu(s), minha(s), nosso(s), nossa(s), este (s), estas(s)	Determinantes pessoais e demonstrativos na 3ª pessoa - dele(s), dela(s), seu(s), sua(s); esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s)
	Formas verbais na 1ª pessoa (sing. e plu.) Vi, encontrei; vimos, encontrámos	Formas verbais na 3ª pessoa (sing. e plu.) Viu, encontrou; viram, encontraram
Posição	Narrador Objetivo	Narrador Subjetivo
Definição	Narrador que narra os acontecimentos com objetividade e imparcialidade	Narrador que narra os acontecimentos com subjecividade e parcialidade

Modos de representação do discurso

- **narração** - relato de ações e de acontecimentos reais ou imaginários que representa um momento de avanço na ação.
- **descrição** – momento da narrativa destinado à apresentação, com algum pormenor, das personagens, dos objetos, dos ambientes. Integra-se na narração e, normalmente, representa um momento de pausa na ação.

- **diálogo** – conversa entre as personagens que contribuem para o dinamismo da narrativa.
- **monólogo** – reprodução da linha de pensamento de uma personagem, eventualmente da sua fala consigo própria.

Guião de Leitura Orientada

ASPETOS PARATEXTUAIS

1. Observa atentamente a capa do livro.
 - 1.1. Que informações apresenta?
 - 1.2. O título do livro fornece-te, desde logo, informações sobre duas categorias da narrativa. Indica-as.
2. Observa, agora, o interior do livro e procura as seguintes informações:
 - a) o local da edição;
 - b) o nome do ilustrador;
 - c) o número de páginas.
3. Elabora uma pesquisa sobre Sophia de Mello Breyner Andresen e redige um pequeno texto informativo, referindo os seguintes aspetos:
 - a) a vida;
 - b) a obra;
 - c) os prémios literários.

DPO de Estratêgias

ORIENTAÇÕES DE LEITURA

Nota: Para facilitar o estudo da obra, a sua análise foi dividida em partes, consoante os locais que o protagonista percorre.

A O NATAL NA DINAMARCA [pp. 5 a 10]

1. “A Dinamarca fica no Norte da Europa.” (p. 5, l. 1)
Relê, com atenção, a descrição das estações do ano na Dinamarca, nas páginas 5 e 6, e identifica algumas figuras de retórica que descrevam expressivamente:
 - a) o inverno;
 - b) a primavera;
 - c) o verão;
 - d) o outono.
2. “No entanto, a maior festa do ano (...) era no inverno, no centro do inverno, na noite comprida e fria do Natal.” (p. 6, ll. 15-17)
 - 2.1. Descreve a forma como se preparava esta festa de família em casa do Cavaleiro.
 - 2.2. Refere as histórias que eram contadas à lareira depois da ceia.
3. Numa certa noite de Natal, o Cavaleiro anunciou aos seus familiares e amigos que não passaria o Natal seguinte com eles. Porquê?
 - 3.1. Ao ouvir o anúncio, a mulher do Cavaleiro ficou apreensiva, pois “Naquele tempo as viagens eram longas, perigosas e difíceis” (p. 10, ll. 10-11).
 - 3.1.1. Identifica o recurso expressivo presente na frase e justifica a sua utilização.
 - 3.2. Apesar da preocupação em relação à viagem, a mulher do Cavaleiro não tentou movê-lo do seu intuito. Porquê?





Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Português

Plano de Aula n.º 5 e 6

Ano / Turma: 7.º ano

Ano letivo: 2012/2013

Tempo: 90 minutos

A professora estagiária: Guida Lopes

Sumário – Correção do trabalho de casa. As funções sintáticas: revisão. Resolução dos exercícios p. 139 do manual. Correção. Continuação da leitura e da análise da obra em estudo até à p. 45. Atividades p. 6 e 7 do guião.

Processo de Operacionalização / Atividades	Recursos
<p>* Chamada dos alunos.</p> <p>* Registo do sumário no quadro.</p> <p>* Verificação do trabalho e respetiva correção do mesmo. É de referir que serão registadas todas as respostas no quadro (Anexo I)</p> <p>* Seguidamente, perguntarei aos alunos de que forma o Cavaleiro foi recebido pelo banqueiro Averardo. (possível resposta: O banqueiro Averardo recebeu o Cavaleiro, alegremente / com alegria).</p> <p>* Assim registarei no quadro a frase seguinte:</p> <p style="text-align: center;">O banqueiro Averardo recebeu o Cavaleiro, alegremente.</p> <p>* De seguida, solicitarei aos alunos que identifiquem todas as funções sintáticas da frase e estas serão registadas no quadro (sujeito: O banqueiro Averardo; predicado: recebeu o Cavaleiro; complemento direto: o Cavaleiro; modificador do grupo verbal: alegremente). Para além disso, os alunos terão que classificar o tipo de sujeito (sujeito simples). Após a análise sintática da frase, os alunos efetuarão os seus registos nos cadernos diários.</p> <p>* Para recordar as funções sintáticas projetarei um powerpoint do CD de Recursos do manual (<i>Para</i>) <i>Textos Língua Portuguesa 7.º Ano</i> da Porto Editora (Anexo II). Os dezanove diapositivos serão lidos e devidamente explicitados, recorrendo a exemplos. Serão ainda analisadas as funções sintáticas ao nível da frase (sujeito, predicado, vocativo e modificador da frase), as funções sintáticas internas ao grupo verbal (complemento direto, indireto, oblíquo, complemento agente da passiva, predicativo do sujeito e modificador do grupo verbal) e os tipos de sujeito (sujeito</p>	<p>* Quadro</p> <p>* Giz</p> <p>* Obra <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> de Sophia de Mello Breyner Andresen</p> <p>* Guião de Leitura Orientada da Porto Editora</p> <p>* Manual (<i>Para</i>) <i>Textos Língua Portuguesa 7.º ano</i> – Porto Editora</p> <p>* Caderno diário</p> <p>* Fichas informativas</p> <p>* Fichas de trabalho</p>

simples, composto e nulo). Para além disso, os alunos resolverão os exercícios de aplicação da p. 139 do manual (**Anexo III**). Caso seja necessário, os alunos poderão consultar as fichas informativas do manual p. 132 e 139.

* A aula continuará com a correção dos exercícios (**Anexo III**) no quadro e explicitarei algumas dúvidas.

* Numa fase posterior será efetuada uma leitura expressiva por certos alunos das p.27 à 45 da obra em estudo e, após a mesma, efetuarei algumas perguntas de interpretação.

* De seguida, os alunos efetuarão os exercícios n.º 4.1; 5.1; 5.2; 5.3; 5.4; 6.1 e 6.2 das p. 6 e 7 do guião de leitura (**Anexo IV**).

* Caso haja tempo proceder-se-á à correção dos exercícios do guião de leitura orientada.

* Marcação do trabalho de casa – Resolução dos exercícios inerentes às funções sintáticas p. 42, 43 e 44 do Caderno de Atividades.

A professora estagiária: *Guida Lopes*

Guião de Leitura Orientada “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello B. Andresen p.6

(Para)Textos, 7.º ano  GUIÕES DE LEITURA

D DE VENEZA A FLORENÇA [pp. 22 a 34]

1. Em abril, “o dinamarquês deixou Veneza” (p. 22, l. 18).

1.1. Completa a frase, escolhendo a opção correta:

O Mercador aconselhou-o a fazer um desvio para sul, para que pudesse conhecer a cidade de...

- a) Génova. b) Bolonha. c) Florença.

1.2. Indica os monumentos vistos pelo Cavaleiro.

1.3. Transcreve do texto o excerto em que o narrador apresenta a opinião do protagonista relativamente a esta cidade.



Foto: C. L. P. P. P.

Florença

2. Entretanto, seguindo o conselho do Mercador, o Cavaleiro procurou Averardo, que era... (Assinala a opção correta.)

- a) banqueiro. b) comerciante. c) ourives.

3. Em casa de Averardo, reuniam-se vários elementos da sociedade culta da cidade.

3.1. Identifica os vários temas de conversa dos convivas.

3.2. Recorda o jantar em casa do banqueiro e completa o seguinte texto.



Durante o jantar em casa do [1] Averardo, duas histórias dominam a conversa dos convidados: a história de [2] e de [3], dois [4] italianos, sendo o primeiro [5] do segundo; e a história de [6], o famoso poeta florentino, e [7], a sua amada. O narrador de ambas as histórias é [8], que se pode classificar como narrador [9] ou [10]. Estas histórias constituem ações [11] e estão integradas na ação [12] através do processo de [13].



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Português

Guião de Leitura Orientada “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner Andresen

Soluções dos exercícios p. 6

D 1.1 c)

1.2. O Cavaleiro viu as torres, os campanários, as cúpulas, a ponte ladeada de lojas. Viu também palácios, praças, igrejas marmoreadas e estátuas espalhadas por toda a cidade.

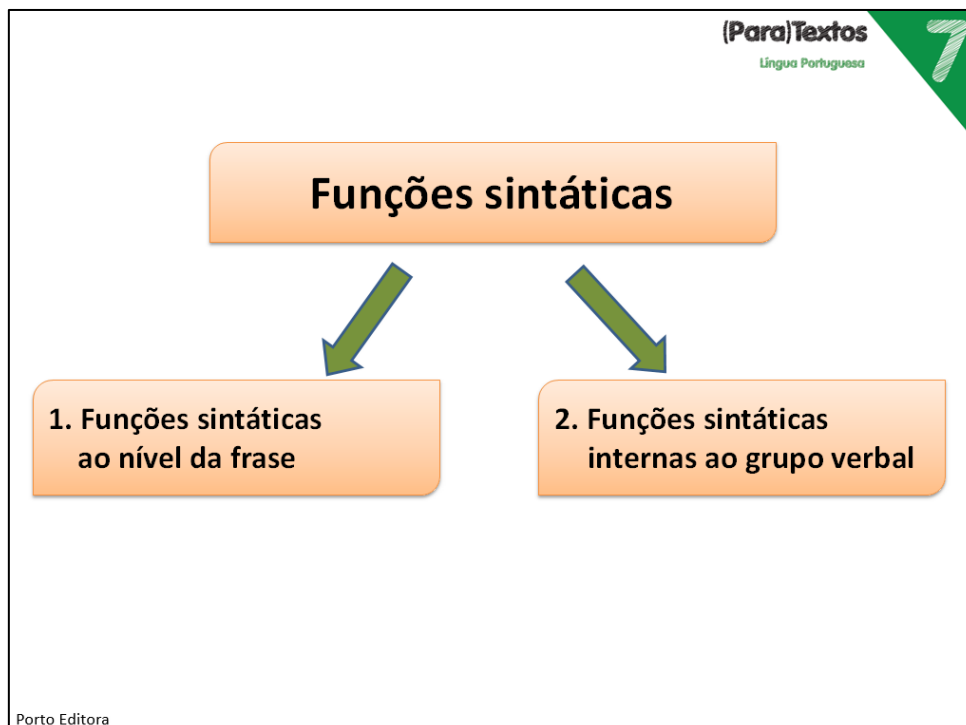
1.3 “E a beleza de Florença espantou o Cavaleiro tal como o tinha espantado a beleza de Veneza. Mas aqui tudo era mais grave e austero.”

2. a)

3.1 Os convidados falavam de temas do passado, do presente e do futuro, nomeadamente de matemática, astronomia, filosofia, escultura, pintura, poesia, música e arquitetura.

3.2 [1] banqueiro [2] Giotto [3] Cimabué [4] pintores [5] discípulo [6] Dante [7] Beatriz [8] Filippo [9] ausente [10] não participante [11] secundárias [12] principal [13] encaixe.


A professora estagiária: *Guida Lopes*



(Para)Textos
Língua Portuguesa

7

Quais são as funções sintáticas ao nível da frase?




- Sujeito
- Predicado
- Vocativo
- Modificador da frase

Porto Editora


(Para)Textos
Língua Portuguesa

7



O **sujeito** é uma função sintática desempenhada por um **grupo nominal** ou oração. O sujeito concorda com o verbo da frase e pode ser substituído por um pronome pessoal tónico.

Exs.: *Os amigos* foram ao cinema.
Eles foram ao cinema.



Porto Editora

(Para)Textos
Língua Portuguesa

7




Existem três tipos de sujeito:

- sujeito simples;
- sujeito composto;
- sujeito nulo.


Porto Editora

(Para)Textos
Língua Portuguesa


7



O **sujeito simples** é constituído por um grupo nominal ou uma oração.
Ex.: **O Pedro** terminou o teste.



O **sujeito composto** é constituído por dois ou mais grupos nominais ou orações coordenados.
Ex.: **O Pedro e o Rui** terminaram o teste.




O **sujeito nulo** não surge expresso na frase.
Ex.: **Terminaram** o teste.

Porto Editora

(Para)Textos
Língua Portuguesa

7



O **predicado** é uma função sintática desempenhada pelo **grupo verbal**.


Que elementos fazem parte do grupo verbal?

Porto Editora

(Para)Textos
Língua Portuguesa


7

O **grupo verbal** é constituído pelo verbo, pelos complementos exigidos pelo verbo e pelos modificadores do grupo verbal.




Porto Editora

(Para)Textos
Língua Portuguesa




Ex.: As crianças acordaram.
[predicado desempenhado por um grupo verbal constituído apenas por um verbo]

Ex.: O carteiro entregou a carta.
[predicado desempenhado por um grupo verbal constituído por um verbo e um complemento direto]




Porto Editora

(Para)Textos
Língua Portuguesa




Ex.: Aquele aluno é inteligente.
[predicado desempenhado por um grupo verbal constituído por um verbo e pelo predicativo de sujeito]

Ex.: A Joana chegou a casa muito tarde.
[predicado desempenhado por um grupo verbal constituído por um verbo, um complemento oblíquo e um modificador do grupo verbal]




Porto Editora

(Para)Textos
Língua Portuguesa




O **vocativo** é a função sintática desempenhada por uma ou mais palavras que têm como objetivo interpelar o locutor. Por isso, o vocativo ocorre frequentemente em frases imperativas, interrogativas ou exclamativas.

Ex.: *Sr. Professor, posso responder?*



Porto Editora

(Para)Textos




O **modificador da frase** é uma função sintática que pode ser desempenhada por:

- um grupo adverbial;
- um grupo preposicional;
- uma oração.


Esta função sintática **não é exigida pelo verbo** da frase.

Exs.: *Infelizmente, não posso ir ao cinema.*
Com certeza, vais conseguir o emprego.
Como é óbvio, ele fez asneira.



Porto Editora


(Para)Textos **7**



O **modificador da frase** pode transmitir diferentes **valores**.
Que valores são esses?

O modificador da frase pode:


- transmitir a opinião do locutor em relação ao que diz:
Ex.: *Certamente, ele chegou tarde.*
- referir-se a uma área do saber:
Ex.: *Matematicamente, estás certo.*



Porto Editora

(Para)Textos **7**
Língua Portuguesa

Quais são as funções sintáticas ao nível da frase?




- Complemento direto
- Complemento indireto
- Complemento oblíquo
- Complemento agente da passiva
- Predicativo do sujeito
- Modificador do grupo verbal

Porto Editora

(Para)Textos
Língua Portuguesa


7



O **complemento direto** é uma função sintática exigida pelo verbo e que pode ser desempenhada por:

- um grupo nominal (substituível pelos pronomes pessoais *-o, -a, -os, -as*);
- uma oração (substituível pelo pronome demonstrativo *-o*).


Exs.: *A Francisca mordiscou **a maçã**.*
*A Francisca mordiscou-**a**.*
*A Ana disse **que ia ao cinema**.*
*A Ana disse-**o**.*



Porto Editora


(Para)Textos
Língua Portuguesa

7



O **complemento indireto** é uma função sintática exigida pelo verbo desempenhada por um grupo preposicional (substituível pelos pronomes pessoais *-lhe, -lhes*).


Exs.: *O rapaz loiro telefonou **à namorada**.*
*O rapaz loiro telefonou-**lhe**.*



Porto Editora

(Para)Textos
Língua Portuguesa

7




O **complemento oblíquo** é uma função sintática exigida pelo verbo e que pode ser desempenhada por:

- um grupo preposicional;
- um grupo adverbial;
- qualquer um destes grupos coordenados.

Atenção! **Não se pode substituir o complemento oblíquo por pronomes.**


Exs.: *O Pedro vai **para** Lisboa.*
*O menino portou-se **mal**.*
*Tu vens **de Coimbra ou de Leiria**?*
* *O Pedro vai-lhe / O Pedro vai-a.* → frases incorretas



Porto Editora

(Para)Textos
Língua Portuguesa


7



O **complemento agente da passiva** é uma função sintática exigida pelo verbo desempenhada por um grupo preposicional.


Esta função sintática surge apenas em **frases passivas**.

Ex.: *O condutor foi multado **pelo** polícia.*



Porto Editora


(Para)Textos
Língua Portuguesa



O **predicativo do sujeito** é uma função sintática exigida por **verbos copulativos** e que pode ser desempenhada por:


- um grupo nominal;
- um grupo adjetival;
- um grupo adverbial;
- um grupo preposicional.

Exs.: *O Matias é **engenheiro civil**.*
*Nós estamos **muito aborrecidos**.*
*O meu pai está **bem**.*
*Os alunos continuam **na escola**.*



Porto Editora

(Para)Textos




O **modificador do grupo verbal** é uma função sintática que pode ser desempenhada por

- um grupo adverbial;
- um grupo preposicional;
- uma oração.


Esta função sintática **não é exigida pelo verbo** da frase.

Exs.: *O Pedro saiu de casa **apressadamente**.*
***No sábado**, vou ao teatro.*
***Quando cheguei a casa**, terminei o trabalho.*



Porto Editora


(Para)Textos 7



O **modificador do grupo verbal** pode transmitir diferentes **valores**.
Que valores são esses?

O modificador do grupo verbal pode ter:

- valor temporal;
Ex.: *Ontem*, encontrei um velho amigo.
- valor locativo;
Ex.: *Ela comprou mangas na frutaria.*
- valor modal.
Ex.: *A Rita comeu a sopa à pressa.*



Porto Editora

(Para)Textos 7

Funções sintáticas		
Ao nível da frase	Internas ao grupo verbal	
Sujeito	Complemento direto	Complemento indireto
Predicado	Complemento oblíquo	Complemento agente da passiva
Vocativo	Predicativo do sujeito	
Modificador da frase	Modificador do grupo verbal	

Porto Editora

Exercícios p. 139 do manual (Para) Textos Língua Portuguesa 7.º Ano

Exercícios

Funções sintáticas II

1. Lê atentamente o texto.

Quando os céus estão limpos e a Lua não brilha muito, o Reverendo Robert Evans, um homem sossegado e bem-disposto, coloca um velho telescópio no terraço traseiro da sua casa, nas Blue Mountains, na Austrália, e põe-se a fazer uma coisa extraordinária. Põe-se a perscrutar o passado, e encontra estrelas mortas.

Bill Bryson, *Breve História de Quase Tudo*, Quetzal, 2004

1.1. Selecciona:

- a) um sujeito; b) um predicativo do sujeito; c) um complemento oblíquo.

1.2. Atenta na palavra “*Lua*”. Escreve frases em que “*Lua*” desempenhe a função sintática de:

- a) vocativo; b) complemento indireto; c) complemento agente da passiva.

2. Liga o verbo ao respetivo complemento.

A

- a) tecer
- b) ajaezar
- c) embalsamar

B

- 1. um cadáver
- 2. um cavalo
- 3. um elogio

2.1. Que nome dás ao complemento expresso na coluna **B**?

3. Reescreve as frases substituindo o complemento indireto expresso pelo pronome pessoal destacado por um grupo preposicional.

- a) O professor perguntou-lhes se tinham observado as estrelas.
- b) Os meus pais trouxeram-nos um presente.
- c) Eu expliquei-te a matéria.

4. Indica o complemento oblíquo presente nas frases:

- a) O reverendo gosta de astronomia.
- b) A Sara foi ao Algarve.
- c) Todos os meninos reagiram pessimamente.

5. Elabora frases para os seguintes complementos agentes da passiva:

- a) ... pelo astronauta.
- b) ... pela Constança e pela Madalena.
- c) ... por todos os alunos.

6. Que valor (tempo, lugar ou modo) revela cada um dos modificadores sublinhados?

- a) Ontem, encontrei um velho amigo, na esplanada.
- b) Entre as 14 e as 20 horas, vai estar maré-cheia.
- c) O aluno proferiu o seu discurso, com convicção.



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Português

Soluções dos Exercícios p. 139 do manual (*Para*) *Textos Língua Portuguesa 7.º Ano*

- 1.1 a) “os céus”, “ a Lua”, “O Reverendo Robert Evans”.
- 1.2 a) Ó Lua que vais tão alta!
b) O menino perguntou à Lua se veria o seu desejo cumprido.
c) O Sol foi intercetado pela Lua.
2. a) 3; b) 2; c) 1
- 2.1 Complemento direto
3. a) aos alunos ; b) a mim e à minha irmã; c) a ti
4. a) de astronomia ; b) ao Algarve; c) pessimamente
5. a) A conferência foi dada pelo astronauta.
b) A peça foi representada pela Constança e pela Madalena.
c) As canções foram entoadas pelos alunos.
6. a) lugar; b) tempo; c) modo.

A professora estagiária: *Guida Lopes*



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Português

Guião de Leitura Orientada “O Cavaleiro da Dinamarca” p. 6 e 7

4. Uma das histórias contadas foi a do conhecido pintor Giotto.



4.1. Como descobriu Cimabué o talento de Giotto?

Nota: Pinturas de Cimabué e Giotto, disponíveis no CD de Recursos.

5. Relembra a história de Dante cuja amada, Beatriz, morreu prematuramente.

5.1. Refere o que sucedeu no dia 8 de abril do ano de 1300.

5.2. Identifica a personagem que serve de guia ao poeta italiano.

5.3. Transcreve o aviso que estava escrito à porta do Inferno.

5.4. Resume, num parágrafo, o que sucedeu a Dante quando regressou a Florença.

6



O Cavaleiro da Dinamarca

6. A partir do episódio passado em casa de Averardo, é possível deduzir em que época se desenrola a ação.

6.1. Dos seguintes excertos textuais, indica as conclusões que podes retirar quanto ao tempo da ação principal.

a) “Era o dia 24 de dezembro, um dos dias mais curtos do ano” (p. 49, ll. 1-2);

b) “ – Giotto (...) é um pintor do século passado que foi discípulo de Cimabué.” (p. 25, ll. 14-17);

c) “Até que um dia, numa Sexta-Feira Santa, a 8 de abril do ano de 1300, se encontrou perdido” (p. 29, ll. 7-8);

d) “nesse ano de 1300 ele foi eleito para o Governo da cidade.” (p. 32, ll. 17-18).

6.2. Localiza, então, a ação principal no tempo.



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Português

Guião de Leitura Orientada “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner Andresen

Soluções dos exercícios p. 6 e 7

4.1 Um dia, ao regressar de viagem, Cimabué viu desenhos belíssimos pintados nas pedras e descobriu que quem os fizera fora um pequeno pastor de ovelhas, Giotto.

5.1 Dante encontrou-se perdido numa floresta desconhecida e hostil.

5.2 Virgílio, o poeta romano que viveu há dois mil anos.

5.3 “Vós que entrais deixai toda a esperança.”

5.4 Quando regressou a Florença, Dante era olhado com grande espanto e curiosidade nas ruas por causa da sua aventura e foi até eleito para o Governo da cidade. Mas, mais tarde, o partido a que pertencia foi vencido pelo partido rival e Dante foi exilado e condenado à morte pelos seus inimigos. Conseguiu fugir de Florença; porém, nunca mais pôde voltar. No exílio, escreveu um livro intitulado *A Divina Comédia*, onde narrava a fantástica aventura que vivera nos três países da morte.

6.1 a); c) e d) – Há nos excertos referências temporais explícitas, como: “(...) numa Sexta-Feira Santa, a 8 de abril (...) de 1300 (...)” e “(...) nesse ano de 1300 (...)” / b) Giotto foi um pintor do século XIV. A afirmação “um pintor do século passado” indica que a ação decorre no século XV.

6.2 Século XV

A professora estagiária: *Quida Lopes*



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Português

Trabalho para Casa: exercícios p. 42, 43 e 44 do Caderno de Atividades

13

Funções sintáticas

Manual pp. 132, 138

1. Lê com atenção as seguintes frases.

- a) As educadoras de infância estão de folga.
- b) Conversámos muito ontem à noite.
- c) O meu irmão e o meu primo foram passar férias a Londres.
- d) Anoiteceu de repente.
- e) Eu e tu temos de conversar.
- f) Falam muito bem deste livro.
- g) O meu chefe vai promover-me.
- h) Há muitas pessoas à espera desta oportunidade.
- i) Vendem-se bem estas camisas.
- j) Ontem, encontrei um amigo de longa data.

PTCAMP © Porto Editora

1.1. Classifica agora os **sujeitos** das frases.

- 1 Sujeito simples
- 2 Sujeito composto
- 3 Sujeito nulo subentendido
- 4 Sujeito nulo indeterminado
- 5 Sujeito nulo expletivo

2. Completa as frases seguintes com as expressões corretas.

- a) _____ flores lindas neste jardim.
 - b) _____ repara sempre no teu cabelo.
 - c) _____ que a Amélia está doente.
 - d) _____ propusemos um novo tema para o desfile.
 - e) _____ têm tido febre a semana toda.
 - f) _____ gostais de jogar ténis?
 - g) _____ é a melhor aluna da turma.
 - h) _____ torrencialmente!
- Os meus irmãos
 - Há
 - Diz-se
 - Chove
 - Ele
 - Vós
 - A Maria e eu
 - A minha prima

2.1. Classifica, agora, os **sujeitos** das frases anteriores.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____
- f) _____
- g) _____
- h) _____

CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA

3. Estabelece a correspondência entre as expressões sublinhadas e as respetivas funções sintáticas: **complemento direto** e **complemento indireto**.

- a) O Fernando respondeu mal à mãe.
- b) A avó limpou a cozinha.
- c) O professor já corrigiu os testes.
- d) Tu telefonaste à tua namorada.
- e) Ontem, joguei futebol.
- f) Li este livro no ano passado.

- 1) Complemento direto
- 2) Complemento indireto

4. Atenta nas seguintes frases:

- a) O diretor da loja regressou de Paris.
- b) O Rodrigo sentiu-se pessimamente com o que aconteceu.
- c) O meu vizinho já voltou do hospital.
- d) O Pedro entrou no avião com muito receio.
- e) Preciso de falar com alguém.
- f) O meu filho reagiu muito mal à notícia que lhe dei.

4.1. Identifica a função sintática desempenhada pelas expressões sublinhadas.

- a) **Complemento indireto.**
- b) **Complemento oblíquo.**
- c) **Modificador do grupo verbal.**

5. Lê com atenção o poema "O Cavalinho Branco".

O Cavalinho Branco

À tarde, o cavalinho branco
está muito cansado:
mas há um pedacinho do campo
onde é sempre feriado.
O cavalo sacode a crina
loura e comprida
e nas verdes ervas atira
sua branca vida.
Seu relincho estremece as raízes
e ele ensina aos ventos
a alegria de sentir livres
seus movimentos.
(...)



Cecília Meireles, *Ou Isto ou Aquilo*, 15.ª ed., Nova Fronteira, 1996 (com supressões)

12. FUNÇÕES SINTÁTICAS

- 5.1. "À tarde" desempenha a função de:
a) modificador do grupo verbal; b) modificador da frase; c) complemento oblíquo.
- 5.2. "muito cansado" desempenha a função de:
a) complemento oblíquo; b) complemento direto; c) predicativo do sujeito.
- 5.3. "Seu relincho" desempenha a função de:
a) sujeito nulo indeterminado; b) sujeito simples; c) sujeito composto.
- 5.4. "sua branca vida" desempenha a função de:
a) complemento direto; b) complemento indireto; c) complemento oblíquo.
- 5.5. "estremece as raízes" desempenha a função de:
a) complemento direto; b) predicado; c) sujeito nulo expletivo.
- 5.6. "aos ventos" desempenha a função de:
a) complemento direto; b) complemento oblíquo; c) complemento indireto.

6. Procede à análise sintática das frases apresentadas.

- a) O professor e o aluno reviram o teste.

- b) As raparigas falaram com o vizinho.

- c) Estes preços são demasiado altos.

- d) A reunião foi adiada pelos acionistas.



Capítulo III

Atividades do Plano Anual de Atividades no âmbito do Espanhol

3. Atividades

Atualmente, a escola exige que os documentos estratégicos e orientadores sirvam de referência mentora às inúmeras execuções educativas e formadoras.

De acordo com o artigo 9.º do Decreto-Lei N.º 75 / 2008, de 22 de abril, o plano anual de atividades constitui um dos mais importantes instrumentos de autonomia dos agrupamentos de escolas, sendo entendido como um documento de planeamento que define, em função do Projeto Educativo, os objetivos e as formas de organização e de programação das múltiplas ações.

Assim, todas as atividades realizadas no âmbito do Espanhol tiveram a finalidade de promover a formação integral dos alunos, o envolvimento da comunidade educativa na escola e melhorar as taxas de sucesso.

É de referir que certas atividades programadas para o terceiro período foram canceladas por motivos internos da Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo, sendo elas: o “Día de San Jordi”, o “Día Internacional del Libro y del Derecho de Autor”, o “Día de Cervantes” no âmbito da Semana da Leitura e a visita de estudo a Mérida. Saliento o facto de que tal situação ocorreu por motivos alheios ao núcleo de estágio.

Contudo, no primeiro período, mais precisamente no dia 5 de setembro, assisti à Reunião Geral de Apresentação sob a presidência do diretor do Agrupamento de Escolas do Tortosendo, na qual foi efetuada a apresentação de todos os docentes e dos dois núcleos de estágio a funcionar na escola sede. Foram igualmente transmitidas informações inerentes à preparação do início do ano letivo e às diversas reuniões agendadas para esse efeito.

No dia 26 de setembro comemorou-se o “Dia Europeu das Línguas” com um almoço no refeitório da escola e cuja ementa era o “reflexo” dos pratos típicos dos países das diversas línguas europeias lecionadas no agrupamento. Nesse sentido colaborei na feitura de um cartaz informativo referente ao dia, assim como na definição e execução das atividades e dos exercícios lúdicos nas diversas línguas que decorreram durante o almoço.

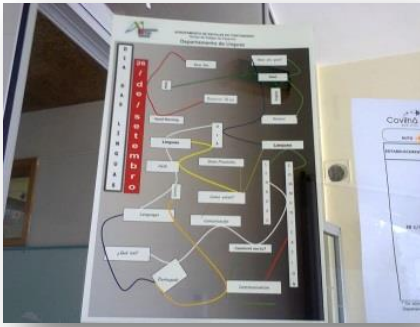


Figura 7: Cartaz informativo “Dia Europeu das Línguas”



Figura 8: Rolos de atividades lúdicas

Para assinalar o “Día de la Hispanidad” (12 de outubro), levámos os alunos de Espanhol a produzirem bandeiras dos países hispano-falantes, as quais foram colocadas em frente ao pavilhão A por forma a ter uma maior visibilidade e projeção.

Para além disso elaborei inúmeros marcadores de livros com as minhas colegas do núcleo de estágio, através dos quais divulgámos alguma informação sobre esse dia. Numa fase posterior, estes marcadores foram ofertados a todos os alunos do 6.º ano de escolaridade.



Figura 9: Bandeiras dos países hispano-falantes



Figura 10: Placar informativo “Día de la Hispanidad”



Figura 11: Marcador de livro do “Día de la Hispanidad”



Figura 12: Bandeiras de países hispano-falantes

No dia 25 de outubro realizou-se o Peddy Paper de Espanhol, envolvendo os alunos do 2.º e 3.º Ciclos que formaram as suas equipas. A participação dos alunos foi extremamente significativa pois o roteiro com questões em Espanhol sobre a língua e a cultura espanhola motivou os alunos para a aprendizagem da língua, promovendo igualmente o relacionamento interpessoal e de grupo. Foram ainda atribuídos prémios aos vencedores e lembranças a todos os participantes.



Figura 13: Cartaz do *Peddy Paper*



Figura14: Alunos participantes no *Peddy Paper*



Figura 15: Posto de partida do *Peddy Paper*



Figura16: Professoras estagiárias num posto do *Peddy Paper*

Particpei ainda, no dia 7 de novembro, no Rally Paper, organizado por um grupo de docentes da escola, o qual proporcionou momentos de convívio e uma descoberta inédita da terra de Pedro Álvares Cabral (Belmonte) pois o roteiro fora concebido para uma verdadeira “Caça ao Tesouro”. Deste modo, o Rally Paper iniciou-se na biblioteca escolar da Escola Básica e Secundária Pedro Álvares Cabral com a entrega de um roteiro. Visitei com os membros da minha equipa o Museu dos Descobrimentos - “Solar dos Cabrais”, o Museu Judaico, o Ecomuseu do Zêzere, o Castelo de Belmonte, sem descurar as questões às quais tínhamos que responder durante as diversas visitas aos locais. A descoberta dos “tesouros” superou, sem dúvida, o espírito competitivo entre as diversas equipas.



Figura 17: Equipa do *Rally Paper*



Figura 18: Algumas equipas à entrada do Museu Judaico



Figura 19: Pedro Álvares Cabral - Belmonte



Figura 20: Entrada do Museu Judaico em Belmonte



Figura 21: Visita ao Museu Judaico

No tocante à comemoração de “La Navidad” (13 de dezembro) colaborei e auxiliiei os alunos de Espanhol na feitura de postais de Natal e na produção de mensagens natalícias. É de referir que todos os postais produzidos pelos alunos foram colocados numa árvore de Natal que “brilhou” na Biblioteca Escolar da escola.



Figura 22: “La Navidad” - Postais natalícios

Para além disso, preparei com as minhas colegas o chocolate quente e uma grande diversidade de “turrões”, tendo sido ofertados aos alunos e aos docentes, ao som de “Villancicos” que se podiam ouvir durante o intervalo da manhã.



Figura 23: “Turrões” comemorativos de “La Navidad”



Figura 24: Caramelos comemorativos “La Cabalgata de los Reyes”

No segundo período, no dia 7 de janeiro, realizou-se a “Cabalgata de Los Reyes”. Nesse dia, alguns alunos disfarçaram-se de Reis Magos e ofereceram caramelos aos alunos do 6.º ano de escolaridade, divulgando-lhes os usos e costumes desse dia e permitindo-lhes redigir as suas cartas aos Reis Magos. Os Reis Magos percorreram ainda outros espaços da escola (sala de professores...).



Figura 25: Caramelo oferecido pelos “Reyes”



Figura 26: Alunos de Espanhol no papel de Reis Magos

No dia 18 de fevereiro assinalou-se o “Día de los Enamorados” ou “Día de San Valentín”. Para comemorá-lo, o núcleo de estágio elaborou caixinhas que continham guloseimas e marcadores de livros a fim de ofertá-los aos alunos, mas a obtenção dos mesmos só ocorreria mediante a produção de uma mensagem oral alusiva ao dia. A tenda colocada no exterior surtiu os efeitos pretendidos pois foi um êxito junto dos alunos e da comunidade educativa.



Figura 27: Tenda de “El Día de los Enamorados”



Figura 28:Objetos alusivos a “El Día de los Enamorados”



Figura 29: Uma das alunas vencedoras do desafio do “Día de San Valentín”

No início do terceiro período, nos dias 4 e 5 de abril, o núcleo de estágio e a Professora Orientadora Ana Gabriela Luís Baptista efetuámos com os alunos do 9.º ano de escolaridade uma visita de estudo a Santiago de Compostela para que os alunos conhecessem o seu património religioso e arquitetónico, desenvolvessem e enriquecessem a comunicação oral na língua espanhola. Esta visita incluiu igualmente uma visita guiada à fábrica de porcelana da Vista Alegre em Ílhavo e no regresso uma visita ao Museu dos Transportes e Comunicações no Porto, na qual os alunos tiveram a oportunidade de produzir e gravar um programa de rádio e televisivo. Desta forma, esta visita de estudo tornou-se extensiva a outras áreas curriculares



Figura 30: Fábrica de porcelana da Vista Alegre



Figura 31: Docentes na visita de estudo



Figura 32: Alunos em Santiago de Compostela



Figura 33: Museu dos Transportes e Comunicações



Figura 34 e 35 : Alunos na produção de um programa televisivo no Museu dos Transportes e Comunicações no Porto

No dia 5 de junho organizou-se uma sessão de apresentação, ao ar livre, de algumas danças latino-americanas a fim de sensibilizar os alunos e a comunidade educativa para a cultura, música e tradições latino-americanas e para a aprendizagem da língua e cultura latino-americana.

Saliento ainda que, no decorrer do ano letivo, funcionou o Clube de Espanhol “Hablar por los codos”. Nesse clube incrementaram-se atividades lúdicas de iniciação e de consolidação de conteúdos da língua espanhola. Efetuaram-se ainda exposições de trabalhos, uma ação de divulgação da importância da aprendizagem do Espanhol aos alunos do 6.º ano de escolaridade. Realizou-se ainda o concurso “Com cañas” para que os alunos adivinhassem adjetivos e falsos amigos.



Figura 36: Cartaz informativo do Clube de Espanhol “Hablar por los codos”

O Concurso de Espanhol “El rincón de español” realizou-se sempre no último dia de aulas de cada período com adivinhas de provérbios e a descoberta de falsos amigos. Com a implementação deste concurso pretendeu-se promover o relacionamento interpessoal e de grupo, motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola.



Figura 37 e 38: Cartazes do concurso “El Rincón de Español”

Colaborei ainda no Jornal da escola “O Recreio” com a publicação de artigos relacionados com as diversas atividades desenvolvidas no âmbito do Espanhol, assim como no Blogue “Los Abanicos”.

4. Avaliação

Tenho consciência de que toda e qualquer avaliação pretende desenvolver e implementar uma cultura de reflexão e consolidar uma atitude crítica relativamente ao trabalho realizado e que a mesma constitui um suporte essencial ao planeamento e reajustamento das atividades.

Sendo o Plano Anual de Atividades, o instrumento que cinge em si as atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo, elaborado em estreita articulação com o Projeto Educativo, importa agora fazer uma reflexão global sobre a qualidade do mesmo, o seu grau de execução e o envolvimento dos vários agentes educativos na sua prossecução. Assim, este relatório pretende dar conta das atividades desenvolvidas no âmbito do Espanhol, na Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos de Tortosendo.

Na sequência do cumprimento do Plano Anual de Atividades e, considerando as atividades realizadas, julgo que foi notório o grau de execução do mesmo, apesar de certas atividades terem sido canceladas por motivos alheios ao núcleo de estágio. Contudo, a calendarização foi cumprida, destacando-se significativamente o empenho, a participação dos alunos e da comunidade educativa na concretização do mesmo.

Todas as atividades definidas pelo núcleo de estágio e a Professora Orientadora Ana Gabriela Luís Baptista foram pertinentes, adequadas e integradoras do saber, contribuindo para o enriquecimento curricular dos alunos, para a promoção da interdisciplinaridade e da articulação de conteúdos e competências, integrando igualmente um caráter mais lúdico e prático na efetiva aquisição e partilha de saberes. A diversidade de atividades foram, inequivocamente, uma estratégia promotora do sucesso no domínio da divulgação da língua e cultura espanhola.

É de referir que, no decorrer de todas as atividades, nunca descurei a minha participação e o meu envolvimento, assim como na apresentação de sugestões e ideias no seio das diversas reuniões de preparação. Colaborei igualmente, com responsabilidade, na feitura dos diversos materiais para a execução das várias atividades do Plano Anual de Atividades. Assim, considero que o meu contributo e o meu desempenho foram relevantes na consecução das atividades do Plano Anual de Atividades.

Considerações finais

A elaboração deste Relatório de Estágio contribuiu para uma nova visão da profissão docente em que o professor é encarado como um profissional capaz de refletir sobre as suas práticas, questioná-las criticamente e de, conseqüentemente, alterá-las.

O desenvolvimento da profissionalidade docente implica mudanças constantes, através da promoção de culturas reflexivas, críticas e colaborativas que conduzam a uma nova perspectiva da identidade do professor, numa vertente pessoal e profissional, visando igualmente a melhoria da sua eficiência.

Os vinte anos de lecionação no âmbito do Português e Francês permitiram-me, de algum modo, ter uma visão diferente da profissão, suscitando questões relacionadas com a identidade do professor e a profissionalidade docente. Contudo, este estágio pedagógico abriu-me, igualmente, “horizontes”, levando-me a uma maturação profissional inegável.

Na minha ótica, a capacidade reflexiva, a competência do ensino e a integração social são as qualidades que definem um profissional reflexivo, o qual deverá assumir teorias sobre os currículos, sobre o ensino, sobre os alunos, sobre as comunidades escolares e meios envolventes, sobre os aspetos socioprofissionais, sobre as relações humanas e institucionais. Pelo que, esta postura requer uma preocupação no domínio da prática, devendo basear-se na compreensão mútua, centralizada na ação e na busca da teoria que sustente essa ação. É um saber e um saber fazer que apela a uma atuação consciente, permitindo ao docente atuar em contextos diferenciados, por vezes instáveis, indeterminados e complexos com os quais se depara. Por conseguinte, a reflexão deve ocorrer antes, durante e depois do ato educativo. O “querer, saber e poder” parecem-me ser três requisitos fundamentais que devem coexistir, apesar de serem distintos. Só assim concebo uma prática reflexiva.

Neste sentido considero que, no decorrer do meu estágio pedagógico, os professores orientadores privilegiaram sempre essa dimensão reflexiva, contribuindo desta forma para a minha formação, para a minha capacidade de atuação e de reflexão sobre a minha prática pedagógica.

Na minha opinião, este estágio pedagógico no domínio do Espanhol, uma vez que já exerço funções docentes de Português, há vinte anos, foi uma experiência de qualidade que me proporcionou a construção de um conhecimento critico-reflexivo, levando-me à criação de outras conceções de ensino a fim de monitorizar a eficácia de todas as minhas decisões.

O domínio da prática tem que ser, constantemente, problematizado pois só, desta maneira, é que desencadeará uma cultura reflexiva e refletida. Com o estágio pedagógico aprendi a crescer nas situações do dia a dia, fruto das interações contínuas com os professores orientadores, supervisores, com as minhas colegas do núcleo de estágio e com toda a comunidade escolar.

Contudo, atualmente, o grau de exigência que se coloca ao professor e a complexidade do ato educativo levam à necessidade de saber lidar, simultaneamente, com a frustração e com a riqueza da profissão, pelo que é essencial uma cultura colaborativa e construtivista pois ninguém duvida que, por trás de cada professor existe uma individualidade muito própria que influencia a sua conceção de ensino que pode ser reforçada ou alterada mediante experiências vividas. Considero ainda que as conceções de ensino vão-se moldando com a experiência, com o ato reflexivo e com a consciência e aceitação do erro.

Para que os docentes se tornem mais reflexivos, mais intervenientes nos contextos em que se inserem, a investigação-ação surge como uma das estratégias, cujo objetivo é promover a mudança, enfocada aqui, no campo educativo.

A investigação-ação usada como metodologia formativa de professores facilita a sua formação reflexiva, promove o seu posicionamento investigativo face à prática e a sua própria emancipação.

A dinâmica cíclica do processo de investigação-ação possibilita ao docente regular continuamente a sua ação, permitindo-lhe a recolha e a análise de diversas informações que, posteriormente, usará na tomada de decisões, na sua atuação pedagógica e com a autonomia necessária para enfrentar os múltiplos desafios educativos.

A investigação-ação, com a sua componente reflexiva e atuante e em função de situações concretas, é um processo crucial para transformá-las, no sentido de melhorar a qualidade da escola e do processo de ensino e aprendizagem. Assim, julgo que os professores só poderão dar resposta à diversidade do seu público e aos desafios educativos se a investigação-ação for uma prática contínua pois é, sem dúvida, uma estratégia promotora de sucesso para todos os agentes intervenientes.

Temos assistido, nos últimos tempos, a profundas alterações na sociedade que são sentidas por todos. O resultado dessas alterações é uma sociedade fortemente marcada pela globalização, passando a fazer parte da vida quotidiana.

Apesar da mudança ser uma constante ao longo dos séculos, a ideia de incerteza foi também transposta para a escola, tornando-se imperioso um elevado grau de exigência e de qualidade no processo de ensino e aprendizagem. As circunstâncias em que Portugal e o mundo se encontram tornam evidente a necessidade de formar profissionais para intervirem em contexto de mudança e de incerteza. Por isso, a missão pedagógica constitui um grande desafio e uma grande responsabilidade. Deste modo, o professor é colocado face a novos reptos que, para além dos saberes inerentes à profissão, exigem um conjunto de competências sociais e humanas e, sem as quais se torna inexecutável o exercício de uma nova profissionalidade configurada pelos desafios do século XXI pois a qualidade e a excelência na educação constituem um novo paradigma que urge implementar nas práticas pedagógicas no seio do meio escolar.

Estou ciente de que o mundo globalizado em que vivemos e numa sociedade cada vez mais multicultural torna-se premente promover um ensino de qualidade e de excelência que se quer mais justo, mais solidário e respeitador das diferenças sociais e culturais dos alunos. Uma das riquezas da humanidade é a sua heterogeneidade daí que os diversos povos devam mostrar uma compreensão recíproca pela diversidade cultural existente nas múltiplas sociedades. Afirmar que a escola é para todos significa que temos de ter em consideração a diversidade cultural que existe na mesma e ter em atenção as diferenças no domínio da língua, religião e costumes. A compreensão transcultural afigura-se-me de primordial importância uma vez que a escola é de todos e para todos e, nesse âmbito, a escola deve promover valores de inclusão educativa e social dos alunos que possuem particularidades e modos de aprendizagem diferentes das do modelo padrão. Para além disso dever dar resposta à realidade pluricultural que constitui a população escolar, tornando-se num espaço privilegiado de comunicações interculturais e em que todas as estratégias estejam baseadas em programas curriculares que expressem a diversidade de culturas a fim de promover a mudança de atitudes que facilitem a tolerância entre a diversidade étnica e cultural, proporcionando efetivamente uma aprendizagem intercultural e onde se criem oportunidades para que os alunos das minorias adquiram as aptidões necessárias para se realizarem na sociedade que os acolhe.

Hoje em dia, num contexto europeu e mundial, a diversidade linguística e cultural é uma realidade. Deste modo, a aprendizagem de línguas estrangeiras permite a construção de uma competência plurilingue e pluricultural, facilitando a mobilidade, a empregabilidade e o acesso a fontes diversificadas de conhecimento. A aprendizagem de uma língua estrangeira enriquece intelectualmente e humanamente o aluno, levando-o a construir a sua própria identidade enquanto cidadão global.

Assim, num manancial de línguas, o Espanhol afigura-se-me de extrema importância numa escala mundial, não só por ser falada por quatrocentos e noventa e cinco milhões de falantes nativos, mas também por representar a riqueza da cultura espanhola e da América Latina, onde a língua espanhola é dominante. Além disso é a segunda língua mais usada em comunicações internacionais. A evolução do ensino da língua espanhola tem vindo a crescer significativamente, pelo que as perspetivas quanto ao fortalecimento do seu estudo é inegável. Contudo não deve ser encarada como “uma ameaça” para a divulgação de outras línguas.

Após estas considerações que emergiram do meu estágio pedagógico no presente ano letivo, chegou o momento de fazer uma introspeção sobre os meus métodos, sobre as minhas atuações e diversas experiências que me foram proporcionadas, no decorrer da minha prática pedagógica. Assim e após uma autorreflexão, estou convicta de que as aprendizagens são feitas com a experiência de vida e com os erros que se cometem, mas aprende-se sobretudo com a capacidade de tirar conclusões proveitosas depois de cada erro cometido e de cada experiência vivida. Hoje sei que aprender vai para além dos saberes pois o nosso intelecto

permite-nos desenvolver capacidades que permitam atingir etapas mais elevadas no processo de aprendizagem.

No decorrer da minha prática pedagógica, tenho consciência de que nem tudo foi perfeito mas ser-se professor resulta de um processo evolutivo, construído diariamente e, nesse sentido, a minha evolução foi significativa, apesar de ter realizado este estágio vinte anos após o primeiro que efetuei.

Frequentemente, o estágio pedagógico levou-me a refletir e a reformular, e sendo extremamente exigente comigo própria, posso afirmar que trabalhei arduamente para concluir esta etapa e, em nenhum momento, descurei as minhas obrigações enquanto professora estagiária. Contudo houve momentos em que conciliar o estágio pedagógico e as minhas funções enquanto docente no Agrupamento de Escolas de Alcains onde lecionava foi extremamente difícil. Mas foi assim que amadureci, tendo a consciência que a aprendizagem é algo que nos acompanha ao longo da vida.

Bibliografia

Alarcão, I. (2001). *Novas Tendências nos Paradigmas de Investigação em Educação. Escola Reflexiva e Nova Racionalidade*, Alarcão, I. (org.), São Paulo: Artmed Editora Lda.

Blanco, R. et al. (2011). *Método de Español para Extranjeros Prisma Continúa nivel A2*. Madrid: Editorial Edinumen.

Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, Ensino, Avaliação* (sigla: QECR). Porto: Edições Asa.

Díaz-Aguado, M. J. (1995). *Escuela y Tolerancia*. Madrid: Ediciones Piramide.

Díaz-Agudo, M. J. (2000). *Educação Intercultural e Aprendizagem Cooperativa. Coleção Ciências da Educação - Século XXI*. Porto: Porto Editora.

Elbaz, F. (1988). Cuestiones en el Estudio del Conocimiento de los Profesores. In *Conocimiento, Creencias y Teorías de los Profesores*, Villar, L. (Ed.). Alcoy: Editorial Marfil.

Fernández López, M. C. (2000). Selección de Manuales y Materiales Didácticos. In *Cuadernos Cervantes de la Lengua Española*, n.º 27.

Fernández López, M. D. P. et al. (2008). *Español 3 Nivel Elemental III*. Porto: Porto Editora.

Ferreira, M. M. (2003). *Educação Intercultural*. Lisboa: Universidade Aberta.

Instituto Cervantes. (2007). *Plan Curricular del Instituto Cervantes: Niveles de Referencia para el Español*. Madrid: Biblioteca Nueva.

Melero, P. (2000). *Métodos y Enfoques en la Enseñanza/Aprendizaje del Español como Lengua Extranjera*. Madrid: Edelsa.

Morgado, J. C. (2005). *Currículo e Profissionalidade Docente*. Porto: Porto Editora.

Morgado, J. C. (2004). *Manuais Escolares. Contributos para uma Análise*. Porto: Porto Editora.

Neuner, G. e Hunfeld, H. (1993). *Methoden des Fremdsprachlichen Deutschunterrichts*. Múnich: Langenscheidt.

Pacheco, L. e Barbosa, M. J. (2012). *¡Ahora Español! 1*. Porto: Areal Editores.

Paiva, A. M. D. et al. (2011). *(Para) Textos Língua Portuguesa 7.º Ano*. Porto: Porto Editora.

Perrenoud, P. (1997). *Construire des Compétences dès l'École*. Paris : ESF Editeur.

Roldão, M. C. (1999). Currículo como Projecto. O Papel das Escolas e dos Professores. In Marques, R.; Roldão, M. C. (orgs.), *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico. Reflexão Participada*. Porto: Porto Editora.

Roldão, M. C. (2000). *A Escola como Instância de Decisão Curricular*. Santarém: ESE.

Roldão, M. C. (2006). Trabalho Colaborativo. O que fazemos e o que não Fazemos nas Escolas. In *Revista Noesis*, n.º 66 Julho/Setembro.

Sacristán, G. (1993). *El Curriculum: una Reflexión sobre la Práctica*, 4ª ed. Madrid: Morata.

Sá-Chaves, A. I. (1991). A Construção do Conhecimento pela Análise Reflexiva da Praxis. In *Cadernos CDInE*, 1: 23-29: Supervisão e formação de professores.

Schön, D. (1983). *The Reflective Practitioner: How professionals think in action*. New York: Basic Books.

Schön, D. (1987). *Educating The Reflective Practitioner Toward New Design for Teaching and Learning in the Professions*. San Francisco : Jossey-Bass Publishers.

Shulman, L. (1986). *Those Who Understand: Knowledge Growth in Teaching Educational Researcher*, pp. 4-14. AERA: Presidential Address

Silva, M. (1996). *Práticas Educativas e Construção de Saberes: Metodologia de Investigação-acção*. Instituto de Investigação Educacional.

Vieira, F. et al. (org.) (2006). *No Caleidoscópio da Supervisão: Imagens da Formação e da Pedagogia*. Mangualde: Edições Pedagogo.

Vieira da Silva, M. C. (2008). *Diversidade Cultural na Escola: Encontros e Desencontros*. Lisboa: Edições Colibri.

Webgrafia

Actas del IV Congreso de la Enseñanza del Español en Portugal (2011). Acedido em 30 de maio de 2013 de:

<https://sede.educacion.gob.es/publiventa/busca.action>

Decreto Regulamentar n.º 26/2012. D.R. n.º 37, Série I de 2012-02-21. Acedido em 30 de maio de: <http://www.dre.pt/cgi/dr1s.exe?t=d&cap=&doc=20120345&v01=1&v02=2012-02-21&v03=&v04=&v05=&v06=&v07=&v08=&v09=&v10=&v11=&v12=&v13=&v14=&v15=&v16=&v17=&v18=&v19=&v20=&v21=&v22=&v23=&v24=&v25=&sort=0&submit=Pesquisar&d=2012-02-21&maxDate=2013-06-06&minDate=1960-01-01>.

Despacho n.º 95-A/2013, de 28 de dezembro. Acedido em 28 de maio de 2013 de:

http://www.dgicd.min-edu.pt/data/dgicd/manuais_escolares/legislacao/Despacho%20%2095-A_2013.pdf.

Direção-Geral da Educação - Critérios de apreciação, seleção e adoção de manuais escolares (Ano letivo 2012/2013). Acedido em 30 de maio de 2013 de:

<http://www.dgicd.min-edu.pt/index.php?s=directorio&pid=317#i>.

Lourenço, J. M., Oliveira, M. S. et al. (s/d). *Investigação-acção: princípios gerais.* Acedido em 20 de maio de 2013 de:

<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/t1invaccaotexto.pdf>.

Nóvoa, A. (s/d). *Para uma formação de professores construída dentro da profissão.* Acedido em 20 de abril de 2013 de:

http://www.revistaeducacion.mec.es/re350/re350_09por.pdf.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas do Tortosendo (2011/2014). Acedido em 18 de maio de 2013 de:

http://agtortosendo.ccems.pt/attachments/article/82/Projecto%20Educativo_2011-14.pdf

Silva, J. L. (2006). Desenvolver Competências de Problematização da Aprendizagem”. In Paraskeva, J. M., Hypólito, A. M. & Gandin, L. A. *Currículo sem Fronteiras. Por uma Educação Crítica e Emancipatória*, vol. 3, pp.233-258. Mangualde: Edições Pedagogo. (Publicado em 2005 na revista online *Currículo Sem Fronteiras*, vol. 5, nº 1, www.curriculosemfronteiras.org)

Apêndices

Apêndice 1: Planificações anuais de Espanhol



Professora: Ana Baptista; Núcleo de estágio (Guida, Rute, Ângela e Mafalda)

Ano letivo: 2012/2013

Manual: ¡Ahora Español! 1, Areal editores

Ano: 7º

Objetivos		Conteúdos Temáticos/Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Atividades	Materiais	Avaliação	Unidades/ Tempo
Gerais	Específicos/Comunicativos						
<p>- Adquirir as competências básicas da língua espanhola:</p> <p>*compreender textos orais e escritos, de natureza versificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social</p> <p>* produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social</p> <p>- Utilizar estratégias que permitam</p>	<p>- Soletrar; comunicar no contexto da sala de aula</p> <p>- Cumprimentar; despedir-se; apresentar-se; apresentar alguém; pedir/dar dados pessoais</p> <p>- Caracterizar fisicamente; caracterizar psicologicamente; comparar</p> <p>- Descrever a sala de aula; descrever a escola; falar de rotinas escolares; falar do horário; apreciar</p> <p>- Descrever rotinas diárias; perguntar/dizer as horas; exprimir frequência</p> <p>- Falar da família; falar de tarefas domésticas; exprimir ações habituais; perguntar/dizer datas; exprimir posse; exprimir obrigação</p>	<p>- Espanha; o espanhol</p> <p>-Identificação pessoal</p> <p>-Descrição física e de carácter</p> <p>- Escola</p> <p>- Rotinas diárias</p> <p>- Família</p>	<p>- Alfabeto; letras e sons do espanhol</p> <p>- Pronomes pessoais; numerais cardinais até 1000; presente do indicativo (<i>llamarse, ser, tener</i>); palavras interrogativas</p> <p>- Determinantes artigos definidos e indefinidos; grau dos adjetivos</p> <p>- Nome e adjetivo (<i>número e género</i>); presente o indicativo (<i>verbos regulares e irregulares</i>)</p> <p>- Presente o indicativo (<i>verbos pronominais e de alternância intervocálica</i>); expressão de frequência</p>	<p>- Diálogo vertical e horizontal.</p> <p>- Debate/descrição e expressão de ideias simples orais e escritas.</p> <p>- Observação e interpretação de fichas informativas.</p>	<p>-Livro do aluno</p> <p>-Caderno de atividades</p> <p>-!Ahora Diviértete!</p> <p>-Powerpoints</p>	<p>- Diagnóstica</p> <p>-Contínua</p> <p>- Autoavaliação</p> <p>- Heteroavaliação</p>	<p>1º Período</p> <p>Aulas previstas (40 aulas aprox.)</p> <p>Aulas desenvolvidas (32 aulas aprox.)</p>



responder às suas necessidades de comunicação				<p>- Realização e correção de fichas de trabalho.</p> <p>- Exercícios de leitura e interpretação de textos.</p>	<p>- Caderno diário</p> <p>- Quadro</p> <p>- Leitor de CD/CD áudio</p>	<p>-Observação direta/indireta</p> <p>-Exercícios e trabalhos de casa</p>	<p>Momentos de avaliação (8 aulas aprox.)</p>
---	--	--	--	---	--	---	--

Notas: a) Las clases y tareas previstas en esta planificación serán resultado del desempeño de cada grupo, lo que puede sufrir alteraciones.

b) La Evaluación será continua y global.

Professora: Ana Baptista; Núcleo de estágio (Guida, Rute, Ângela e Mafalda)

Ano letivo: 2012/2013

Manual: *¡Ahora Español! 1*, Areal editores

Ano: 7º

Objetivos		Conteúdos Temáticos / Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Atividades	Materiais	Avaliação	Unidades/Tempo
Gerais	Específicos/Comunicativos						
- Valorizar a língua espanhola em relação às demais línguas faladas no mundo e apreciar as vantagens que proporciona o seu conhecimento - Conhecer a diversidade linguística de Espanha e valorizar a sua riqueza idiomática e cultural - Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade	- Exprimir gostos; exprimir continuidade; convidar/aceitar/recusar; fazer uma chamada - Pedir num restaurante; expressar quantidade/intensidade; relatar ações passadas; exprimir acordo e desacordo - Falar de estados físicos; sugerir tratamentos; dar conselhos	- Atividades de ocupação de tempos livres - Refeições; alimentos; bebidas - Corpo humano; cuidados de saúde; sintomas; tratamentos	- Determinantes possessivos; perífrase “ <i>tener que</i> ”(obligación) - Presente do indicativo “ <i>gustar</i> ”; Estar +gerúndio - <i>Muy/mucho; sí/no/también/tampoco; pretérito perfecto</i> - Acentuação; Imperativo afirmativo	- Audição e reprodução de textos - Exercícios gramaticais - Exercícios de compreensão auditiva (oral)	- Jogos pedagógico - Testes de avaliação - Dicionário - Gramática espanhola	- Trabalhos individuais, em pares e em grupos, em contexto de sala de aula - Fichas de avaliação formativa e sumativa	2º Período 2 Aulas previstas (30 aulas aprox.) 2 Aulas desenvolvim ento programático (22 aulas aprox.)



<p>sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e da civilização dos povos de expressão espanhola</p>				<p>- Jogos didáticos. (comparação, correspondência de imagens, léxico e compreensão de significados).</p> <p>- Visualização e descrição de imagens</p>	<p>- Leitor de DVD</p> <p>Computador /Internet</p>	<p>-Participação</p> <p>- Responsabilidade</p>	<p>Momentos de avaliação (8 aulas aprox.)</p>
--	--	--	--	--	--	--	--

Notas: a) Las clases y tareas previstas en esta planificación serán resultado del desempeño de cada grupo, lo que puede sufrir alteraciones.

b) La Evaluación será continua y global.



Professora: Ana Baptista; Núcleo de estágio (Guida, Rute, Ângela e Mafalda)

Ano letivo: 2012/2013

Manual: *¡Ahora Español! 1, Areal, editores*

Ano: 7º

Objetivos		Conteúdos Temáticos/Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Atividades	Materiais	Avaliação	Unidades/T tempo
Gerais	Específicos/Comunicativos						
<p>- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido de responsabilidade e da autonomia</p> <p>- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros; e atitudes de sociabilidade, de</p>	<p>- Descrever peças de roupa; pedir/dar informações numa loja; perguntar/dizer o preço; apreciar</p> <p>- Descrever uma casa; contar no passado</p> <p>- Falar de atividades de lazer; falar do tempo meteorológico; fazer planos; perguntar/indicar direções; localizar no espaço; contar no passado; descrever uma cidade</p>	<p>- Compras; lojas; produtos; roupa; moda</p> <p>- Casa</p> <p>- Locais de férias; cidade; paisagens</p>	<p>- Determinantes demonstrativos; pronomes pessoais forma de complemento</p> <p>- Numerais ordinais; pretérito indefinido</p> <p>- Ir a + Infinitivo; contraste <i>pretérito perfecto/indefinido</i>; expressão de lugar; marcadores temporais</p>		<p>- Fichas de trabalho</p>	<p>-Autonomia</p> <p>-Tolerância</p> <p>-Cooperação</p>	<p>3º Período</p> <p><u>8 Aulas previstas</u> (34 aulas aprox.)</p> <p><u>8 Aulas desenvolvim ento programático</u> (26 aulas aprox.)</p>



tolerância e de cooperação							<p><u>Momentos</u> <u>de avaliação</u> (8 aulas aprox.)</p>
-------------------------------	--	--	--	--	--	--	---

Notas: a) Las clases y tareas previstas en esta planificación serán resultado del desempeño de cada grupo, lo que puede sufrir alteraciones.

b) La Evaluación será continua y global.



Professora: Ana Baptista

Ano letivo: 2012/2013

Manual: *Prisma Continúa*, Edinumen

Ano: 8º

Objetivos		Conteúdos Temáticos/Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Atividades	Materiais	Avaliação	Unidades/Tempo
Gerais	Específicos						
<p>- Compreender textos e enunciados orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</p> <p>- Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social.</p> <p>- Percecionar informações gerais ou</p>	<p>Expressar opinião, acordo e desacordo.</p> <p>- Identificar, definir e descrever pessoas, objetos e lugares.</p> <p>- Localizar pessoas, objetos e lugares.</p> <p>- Agradecer</p> <p>- Apresentar outra pessoa.</p> <p>- Cumprimentar, responder ao cumprimento e despedir-se.</p> <p>- Desculpar-se.</p> <p>- Falar ao telefone.</p> <p>- Narrar ou descrever ações no passado (ações acabadas e inacabadas).</p> <p>- Descrever experiências ou situações pessoais e o número de vezes realizadas.</p> <p>- Valorizar uma ação/acontecimento.</p> <p>- Falar de acontecimentos</p>	<p>1. Meios de comunicação: a televisão e a rádio.</p> <p>2. As relações sociais: el saludo en España e despedidas a la española</p> <p>3. As viagens e as férias.</p> <p>4. Experiências pessoais (de ócio e tempo livre)</p> <p>5. Acontecimentos históricos e história contemporânea.</p> <p>6. A casa: divisões e</p>	<p>-Repaso de presente de indicativo (verbos regulares e irregulares)</p> <p>-Contraste entre el verbo SER y ESTAR</p> <p>✓Verbos de movimiento con preposición (a, de, en)</p> <p>- ir/ venir</p> <p>- irse/ llegar</p> <p>✓El pretérito Indefinido: morfología (formas regulares e irregulares) y usos</p> <p>✓Marcadores</p>	<p>- Diálogo vertical e horizontal.</p> <p>- Debate/descrição e expressão de ideias simples orais e escritas.</p> <p>- Observação e interpretação de fichas informativas.</p> <p>- Realização e correção de fichas de trabalho.</p>	<p>- Manual e livro de exercícios adotado.</p> <p>- Fichas informativas e de trabalho.</p> <p>- Testes de Avaliação</p> <p>- Caderno diário e outros trabalhos.</p> <p>- Dicionário</p>	<p>Aquisição de competências cognitivas através de avaliação continua: <u>sumativa</u> e <u>formativa</u>.</p> <p>Saber-ser:</p> <p>- Atitudes e valores:</p> <p>-Aplicação durante a aula:</p> <p>-Intervém</p>	<p>1º Período</p> <p>☞ Aulas previstas (42 aulas aprox.)</p> <p>☞ Aulas desenvolvidas programático (34 aulas aprox.)</p> <p>☞ Momentos de avaliação (8 aulas)</p>

<p>avaliação de dados adquiridos.</p> <p>- Interagir com interlocutores de forma controlada e trabalhada de acordo com atividades propostas.</p> <p>-Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola de uso quotidiano. -</p>	<p>históricos ou biografias.</p> <p>- Informar do tempo que separa duas ações passadas.</p> <p>- Pedir e dar informação sobre o curriculum vitae.</p> <p>- Expressar desilusão/deceção; aborrecimento.</p> <p>- Expressar agrado e desagrado.</p> <p>- Expressar entusiasmo; enfado; surpresa.</p> <p>- Expressar oposição.</p> <p>- Expressar obrigação (na realização de uma ação).</p> <p>- Relembrar uma ação.</p> <p>- Descrição de hábitos, costumes,</p>	<p>objetos</p> <p>7. Acontecimentos sociais</p>	<p>Temporales</p> <p>✓ Pretérito Perfecto: morfología y usos</p> <p>✓ Marcadores Temporales</p> <p>✓ Pronombres y adjetivos indefinidos</p> <p>✓ Pronombre neutro “lo”</p> <p>✓ Pronombres de objeto directo / indirecto (doble construcción)</p> <p>✓ Contraste pretérito perfecto / pretérito indefinido</p> <p>✓ Comparativos</p> <p>✓ Superlativos</p> <p>✓ Apócope del adjetivo: bueno, malo, primero, tercero, grande</p>	<p>- Exercícios de leitura e interpretação de textos.</p> <p>- Visualização e descrição de imagens (interpretação, comparação e contraste).</p>		<p>Comportamento em sala de aula</p> <p>Empenho nas atividades da aula</p>	<p>aprox.)</p> <hr/> <p>2º Período</p>
--	---	--	---	---	--	--	---

Objetivos		Conteúdos Temáticos/Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Atividades	Materiais	Avaliação	Unidades/ Tempo
Gerais	Específicos						
<p>-Conhecer a cultura espanhola e a diversidade linguística.</p> <p>-Reconhecer erros cometidos superando-os construtivamente.</p> <p>- Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e civilização.</p>	<p>- pessoas, animais e objetos do/no passado.</p> <p>-Relacionar dois momentos do passado.</p> <p>- Falar da duração de uma ação no passado.</p> <p>- Especificar circunstâncias de factos/acontecimentos do/ no passado.</p> <p>- Los cumplidos (elogiar)</p> <p>- Prever e conjeturar.</p> <p>- Prometer algo.</p> <p>- Justificar pessoalmente uma ação.</p> <p>-Falar de ações futuras que</p>	<p>8. A casa: o trabalho doméstico.</p> <p>9. A escola.</p> <p>10. Invenções e descobrimentos.</p> <p>11. A História.</p> <p>12. As notícias e a</p>	<p>✓ El estilo indirecto</p> <p>✓ Pretérito Imperfecto: morfología y usos</p> <p>✓ Contraste presente e imperfecto</p> <p>✓ Marcadores Temporales: antes/ahora, etc.</p> <p>✓ Soler + infinitivo</p> <p>✓ Advérbios y expresiones de</p>	<p>- Jogos didáticos. (comparação, correspondência de imagens, léxico e compreensão de significados).</p> <p>- Audição e reprodução de textos.</p> <p>- Exercícios gramaticais lacunares; relacionamento, comparação e contraste de</p>	<p>- Gramática Espanhola.</p> <p>- Computador</p> <p>- Gravador áudio.</p> <p>- Imagens (projetadas ou em suporte de papel).</p>	<p>-Tomar notas</p> <p>-Revela espírito crítico</p> <p>-É autónomo</p> <p>-Anima a turma</p> <p>-Aplicação fora da sala de aula:</p>	<p>Aulas previstas (48 aulas aprox.)</p> <p>Aulas desenvolvim ento programático (40 aulas aprox.)</p> <p>Momentos de avaliação (8 aulas aprox.)</p>

<p>- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.</p> <p>- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros, atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</p>	<p>dependem de uma condição.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dar conselhos, sugestões e recomendações. - Expressar cortesia. - Pedir e dar autorização. - Expressar proibição. - Dar ordens ou instruções. - Expressar desejos ou pedidos. - Convidar ou oferecer. 	<p>imprensa.</p> <p>13. Contos.</p> <p>14. A cidade e os meios de transporte.</p> <p>15. A farmácia e o consultório.</p> <p>16. A vida familiar.</p>	<p>frecuencia</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓Contraste pretérito indefinido/pretérito perfecto/pretérito imperfecto ✓Marcadores temporales:antes de/ después de/hace/desde hace/ ✓Contraste pretérito indefinido/pretérito perfecto/ pretérito imperfecto ✓Estar (imperfecto) + gerundio ✓Futuro imperfecto: morfología y usos ✓Expresiones de tiempo futuro ✓Si + presente de subjuntivo + futuro imperfecto ✓Condicional simple: morfología y usos ✓Imperativo Afirmativo y 	<p>conteúdos).</p>	<p>- Revistas juvenis espanholas</p>	<p>-Realização dos trabalhos de casa</p>	<p>3º Período</p> <p>Aulas previstas (22 aulas aprox.)</p> <p>Aulas desenvolvim ento programático (18 aulas aprox.)</p> <p>Momentos de avaliação (4 aulas aprox.)</p>
---	--	--	---	--------------------	--------------------------------------	--	---

			<p>Negativo</p> <p>✓Introdução ao uso do presente de Subjuntivo: morfologia y usos (facultativo)*.</p>				
--	--	--	--	--	--	--	--

Notas: a) Las clases y tareas previstas en esta planificación serán resultado del desempeño de cada grupo, lo que puede sufrir alteraciones.

b) La Evaluación será continua y global.



Professora: Ana Baptista

Ano letivo: 2012/2013

Manual: *Espanhol III*, Porto Editora

Ano: 9º

Objetivos		Conteúdos Temáticos/Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Atividades	Materiais	Avaliação	Unidades/Tempo
Gerais	Específicos						
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender textos e enunciados orais e escritos, de natureza diversificada e de acessibilidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. - Produzir, oralmente e por escrito, enunciados de complexidade adequada ao seu desenvolvimento linguístico, psicológico e social. - Percecionar informações gerais ou avaliação de dados adquiridos. - Interagir com interlocutores de forma controlada e trabalhada de 	<ul style="list-style-type: none"> - Contrastar realidades sócio-culturais; - Praticar os atos de fala: Pedir, aceitar, recusar algo; convidar alguém; marcar um encontro; desculpar-se; aceitar desculpas; pedir permissão; agradecer; responder ao agradecer; atender o telefone; despedidas; expressar cortesia; - Caracterizar e descrição pessoal; - Caracterizar projetos pessoais; - Expressar gostos, sentimentos, medos e projetos; - Valorizar algo ou alguém; - Caracterizar e descrever alguém; - Caracterizar profissões; - Expressar gostos e preferências; - Fazer uma reclamação; 	<p>1. Realidades sócio-culturais</p> <p>2.. Espanha: aspetos culturais e civilizacionais: diferenças</p> <p>3. Projetos pessoais</p> <p>Gostos, preferências, sentimentos e medos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão de tempos verbais (passados); - Pretérito Pluscuamperfecto. - O Subjuntivo: morfologia, verbos regulares e irregulares; - Estruturas com Subjuntivo; - Comparativos; - Estruturas comparativas: lo más/menos + adjetivo + es; - Relativos; - Imperativo afirmativo e negativo - Estilo Directo e Indirecto; - Futuro Perfecto: morfologia e uso; -Contraste futuro perfecto, futuro simples e condicional; - Usos do Participio passado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo vertical e horizontal. - Debate/descrição e expressão de ideias simples orais e escritas. - Observação e interpretação de fichas informativas. - Realização e correção de fichas de trabalho. - Exercícios de leitura e interpretação de 	<ul style="list-style-type: none"> - Manual e livro de exercícios adotado. - Fichas informativas e de trabalho. - Testes de Avaliação - Caderno diário e outros trabalhos. - Dicionário 	<p>Aquisição de competências cognitivas através de avaliação continua: <u>sumativa</u> e <u>formativa</u>.</p> <p>Saber-ser:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Atitudes e valores; -Aplicação durante a aula; -Intervém <p>Comportamento em sala de</p>	<p>1º Período</p> <p>8 Aulas previstas (29 aulas aprox.)</p> <p>8 Aulas desenvolvim ento programático (25 aulas aprox.)</p> <p>8 Momentos de avaliação (4 aulas</p>

<p>acordo com atividades propostas.</p> <p>-Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola de uso cotidiano. -</p>	<p>- Mostrar desagrado;</p>	<p>4. Amizades e outras relações</p>	<p>Marcadores de probabilidade a lo mejor, quizá, etc.;</p> <p>- Verbos e fórmulas de dar opinião:</p> <p>me parece/es + adjetivo + que + subjuntivo; me parece/está + advérbio + que + subjuntivo; es cierto/evidente + que + indicativo; está claro + que + indicativo;</p> <p>- Organizadores/conectores de discurso;</p> <p>- Ser e Estar (Usos);</p> <p>- Contraste indicativo/subjuntivo;</p> <p>- Antecedente conhecido/desconhecido;</p>	<p>textos.</p> <p>- Visualização e descrição de imagens (interpretação, comparação e contraste).</p>		<p>aula</p> <p>Empenhamento nas atividades da aula</p>	<p>aprox.)</p>
--	-----------------------------	---	--	--	--	--	----------------

Objetivos		Conteúdos Temáticos/Lexicais	Conteúdos Gramaticais	Atividades	Materiais	Avaliação	Unidades/ Tempo
Gerais	Específicos						
<p>- Conhecer a cultura espanhola e a diversidade linguística.</p> <p>- Reconhecer erros cometidos superando-os construtivamente.</p> <p>- Aprofundar o conhecimento da sua própria realidade sociocultural através do confronto com aspetos da cultura e civilização.</p> <p>- Desenvolver a capacidade de iniciativa, o poder de decisão, o sentido da responsabilidade e da autonomia.</p> <p>- Progredir na construção da sua identidade pessoal e social, desenvolvendo o espírito crítico, a confiança em si próprio e nos outros, atitudes de sociabilidade, de tolerância e de cooperação.</p>	<p>- Expressar condição e desejo;</p> <p>- Expressar ordens, dar conselhos e sugerir;</p> <p>- Falar de experiências pessoais;</p> <p>- Expressar propósitos;</p> <p>- Situar no espaço;</p> <p>- Informar-se sobre um país;</p> <p>- Expressar probabilidade no presente, no passado e no futuro;</p> <p>- Lamentar-se;</p> <p>- Expressar preocupação;</p> <p>- Tranquilizar;</p> <p>- Indicar a existência de algo ou alguém;</p> <p>- Destacar ou dar importância a algo;</p> <p>- Expressar acordo e desacordo;</p> <p>- Opinar, Argumentar e organizar o discurso;</p> <p>- Descrever, definir e identificar objetos, lugares e pessoas;</p> <p>- Pedir e dar informação sobre algo ou alguém;</p> <p>- Relacionar dois momentos no tempo;</p> <p>- Expressar o momento em que ocorre uma ação;</p>	<p>5. Trabalho, ocupações e profissões</p> <p>6. Vestuário e moda</p> <p>7. Solidariedade. Problemas sociais e ambientais (ecologia)</p> <p>8. Higiene e saúde (enfermidades)</p> <p>9. Personalidades hispanas</p> <p>10. O Telefone</p> <p>11. Cinema</p> <p>12. Países de Latino-américa</p> <p>13. Viagens e as férias</p>	<p>- Nexos temporais: después de/ antes de + infinitivo; cuando/después de que/ hasta que + indicativo/subjuntivo; antes de que + subjuntivo;</p> <p>- Usos de Participio Passado;</p> <p>- O Gerúndio;</p> <p>- Estruturas com Gerúndio; (Estar/Llevar/Seguir + Gerúndio);</p> <p>- Orações relativas, temporais, finais, condicionais, consecutivas;</p> <p>Nexos relativos: que, donde;</p> <p>Nexos Causais: porque, causa de (que), debido a (que), ya que, dado que, puesto que, como, por, no por que..., sino que..., no es que...;</p> <p>Nexos de consequência: por eso, por lo tanto, así que, de ahí que, tan...que;</p> <p>Nexos de finalidade: para que, a que, a fin de que;</p>	<p>- Jogos didáticos. (comparação, correspondência de imagens, léxico e compreensão de significados).</p> <p>- Audição e reprodução de textos.</p> <p>- Exercícios gramaticais lacunares; relacionamento, comparação e contraste de conteúdos)</p>	<p>- Gramática Espanhola.</p> <p>- Computador</p> <p>- Gravador áudio.</p> <p>- Imagens (projetadas ou em suporte de papel).</p> <p>- Revistas juvenis espanholas</p>	<p>- Toma notas</p> <p>- Revela espírito crítico</p> <p>- É autónomo</p> <p>- Anima a turma</p> <p>- Aplicação fora da sala de aula:</p> <p>- Realização dos trabalhos de casa</p>	<p>2º Período</p> <p><u>8 Aulas previstas</u> (23 aulas aprox.)</p> <p><u>8 Aulas desenvolviment o programático</u> (19 aulas aprox.)</p> <p><u>4 Momentos de avaliação</u> (4 aulas aprox.)</p> <p>3º Período</p> <p><u>8 Aulas previstas</u> (17 aulas aprox.)</p> <p><u>8 Aulas desenvolviment o programático</u> (13 aulas aprox.)</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Fixar um momento no futuro; - Expressar consequência, finalidade e causa; 							Momentos de avaliação (4 aulas aprox.)
--	--	--	--	--	--	--	--	---

Notas: a) Las clases y tareas previstas en esta planificación dependerán del desempeño de cada grupo, pueden sufrir alteraciones.

b) La evaluación será continua y global.

A professora: Ana Gabriela Baptista







Apêndice 2: Plano Anual de Atividades do grupo de Espanhol






PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

2012-13

Grupo 350 - Espanhol

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
2,3	<p>Comemoração do “Dia Europeu das Línguas”:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cartazes informativos sobre este dia; - Almoço no refeitório da escola com comida típica dos países das diversas línguas europeias lecionadas no agrupamento; - Distribuição de um folheto com actividades/exercícios lúdicas referentes às diversas línguas lecionadas no agrupamento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola; - Pesquisar, selecionar e organizar informação; - Promover a interculturalidade; - Mobilizar saberes culturais; - Promover a interdisciplinaridade; - Realçar a importância das línguas no atual contexto europeu; - Atitudes positivas perante a diversidade linguística e cultural; - Promover o respeito por outros povos e culturas europeias; - Promover o relacionamento interpessoal e de grupo. 	26 de setembro	Professores de Português/ Inglês/ Francês e Espanhol do 2º e 3º ciclo.	Alunos e professores do 2º e 3º ciclo	Salas de aula Refeitório	Fotocópias dos panfletos para alunos e professores que almoçam no refeitório nesse dia.
2,3	<p>Comemoração do Día de la Hispanidad:</p> <ul style="list-style-type: none"> - elaboração de bandeiras (alunos) dos países hispano-falantes penduradas em frente ao pavilhão A; - divulgação dos usos e costumes celebrados nesse dia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola e de hispano – falantes; - Sensibilizar os alunos para cultura e tradições espanholas. 	12 de outubro	Professora de Espanhol e professoras estagiárias.	Alunos do 2º e 3º ciclo e respetivos professores.	Salas de aula Painel das letras Espaço em frente ao pavilhão A	Materiais inerentes à realização das atividades: cartolinas de várias cores A3 e A4 (25 cada)

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
	 Costumes/tradições do Dia de los Difuntos em Espanha e os países de hispano-falantes.	- Conhecer com os usos e costumes da cultura espanhola; - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver.	Última semana de outubro dia 31.	Professora de Espanhol e professoras estagiárias.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores.	Salas de aula	Materiais inerentes à realização das atividades.
2,3	 Peddy Paper - questões relacionadas com língua e cultura espanhola.	- Promover o relacionamento interpessoal e de grupo; - Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola.	25 de outubro (recinto em frente ao pavilhão na hora de almoço)	Professora de Espanhol e professoras estagiárias.	Alunos do 2º e 3º ciclo.	A definir	Materiais inerentes à realização das atividades.
2,3	 Concurso de Espanhol: “El rincón de español”- - adivinar falsos amigos e significado de proverbios.	- Promover o relacionamento interpessoal e de grupo; - Motivar e aprofundar o gosto dos alunos para a aprendizagem da língua espanhola.	Último dia de aulas de cada período.	Professora de Espanhol e professoras estagiárias.	Alunos do 2º e 3º ciclo.	Salas de aula/Convívio	Materiais inerentes à realização das atividades.
2,3	-La Navidad:  Decoração de uma árvore de Natal; - Elaboração de postais/mensagens de natal;  Divulgação da tradição natalícia em Espanha;  Degustação de doces tradicionais de Espanha (roscón de los Reyes, turrón de Alicante, churros).	- Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola; - Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola; - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver; - Compreender a funcionalidade de conteúdos comunicativos, gramaticais e lexicais; - Sensibilizar os alunos para cultura e tradições espanholas.	Última semana do 1º período	Professora de Espanhol e professoras estagiárias.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores.	Salas de aula e alguns espaços da escola.	Materiais inerentes à realização das atividades.

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
2,3	<p> Cabalgata de los Reyes:</p> <p>-alunos disfarçados de Reis Magos irão ofertar caramelos aos alunos do 6º ano de escolaridade e outros espaços da escola (sala de professores...);</p> <p>- redação de cartas aos Reis Magos.</p>	<p>- Conhecer os usos/costumes /tradições da cultura espanhola;</p> <p>- Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola com falantes nativos;</p> <p>- Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver;</p> <p>- Compreender a funcionalidade de conteúdos comunicativos, gramaticais e lexicais;</p> <p>- Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos.</p>	1º semana de Janeiro- 7 de janeiro	Professora de Espanhol e professoras estagiárias.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores.	Salas de aula Sala de professores...	Materiais inerentes à realização das atividades.
3	<p> Participar no jornal da escola.</p>	<p>- Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos.</p>	Ao longo do ano	Professora de Espanhol, professoras estagiárias e alunos.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores.	Salas de aula e alguns espaços da escola	Materiais inerentes à realização das atividades.
2,3	<p> El Carnaval em Espanha</p>	<p>- Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola;</p> <p>- Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver.</p>	Semana antes da interrupção para o carnaval.	Professora de Espanhol, professoras estagiárias e alunos.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores	Salas de aula	Materiais inerentes à realização das atividades.
2,3	<p> Comemoração do Dia dos namorados:</p> <p>- concurso de “abanicos”</p> <p>- produção de mensagens alusivas ao dia.</p>	<p>- Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola;</p> <p>- Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com a atividade a desenvolver;</p> <p>- Produzir textos e enunciados orais e escritos relacionados com contextos específicos.</p>	14 de Fevereiro comemorado no dia 18 de fevereiro	Professora de Espanhol, professoras estagiárias e alunos.	Alunos do 3º ciclo e respetivos professores	Salas de aula	Materiais inerentes à realização das atividades.
	<p> Visita de estudo a Santiago de Compostela</p>	<p>- Conhecer o património religioso e arquitetónico desta localidade;</p>	14 e 15 fevereiro	Professora de Espanhol, professoras	Professores dos Conselhos de Turma a	Destino: Santiago de	Os custos só serão calculados no início do 2º período. Os

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
2,3	(aberta à participação de todas as outras áreas curriculares do 9º ano interessadas. Será discutida, em Conselho de Turma).	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver e enriquecer a comunicação oral na língua espanhola; - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola. 		estagiárias e os professores dos Conselhos de Turma do 9º ano.	designar, professora de espanhol, alunos de 9º ano e estagiárias de espanhol.	Compostela	custos por aluno poderão rondar os 55 euros.
2,3	<p> Semana da leitura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - comemoração do Día de San Jordi: conhecer a lenda de San Jordi; - o Día Internacional do Livro e dos Direitos de Autor: ofertar rosas e livros; - Dia de Cervantes: - homenagem a Cervantes e leituras de textos de Cervantes -visualização do filme D. Quixote 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover atividades relacionadas com a leitura; - Desenvolver hábitos de leitura; - Realizar atividades de forma autónoma, responsável e criativa. - Estimular a criatividade e a sensibilidade estética; - Conhecer uma das grandes obras da literatura espanhola. - Promover o gosto/interesse pela leitura de obras da literatura espanhola. 	2ª de abril	Professores/ Alunos	Alunos, Professores; Equipa de BE/CRE e seus colaboradores.	Livros; Diversos espaços da escola, salas de aula e BE/CRE.	Materiais inerentes à realização das atividades.
2,3	<p> Visita de estudo a Mérida.</p> <p>(aberta à participação de todas as outras áreas curriculares do 8º ano interessadas. Será discutida, em Conselho de Turma).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o património religioso e arquitetónico desta localidade. - Desenvolver e enriquecer a comunicação oral na língua espanhola. - Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola. 	Última semana de maio (dia 17).	Professora de Espanhol, professoras estagiárias e os professores dos Conselhos de Turma do 8º ano.	Professores dos Conselhos de Turma, estagiárias e alunos de 8º ano.	Destino - Mérida	Os custos só poderão ser calculados no início do 2º período. Os custos por aluno poderão rondar os 40€.
1,2,3	<p> Clube de espanhol- “Hablar por los codos”</p> <ul style="list-style-type: none"> - atividades lúdicas de iniciação e de consolidação de conteúdos da língua espanhola (aos alunos do 4º ano do 1º ciclo; 6º ano do 2º 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências gerais de comunicação na língua espanhola. - Desenvolver e enriquecer de vocabulário relacionado com as atividades a desenvolver. - Produzir textos e enunciados orais e escritos 	Ao longo do ano (às quartas-feiras das 14:00 às 15:30).	Professora de Espanhol, professoras estagiárias e alunos.	Alunos do 1º, 2º e 3º ciclo e respetivos professores.	BE/CRE, Diversos espaços da comunidade escolar.	Materiais inerentes à realização das atividades.

Objetivo n.º	Atividade	Competência a Desenvolver	Calendário	Promotores	Recursos		
					Humanos	Logísticos	E. Custos
	<p>ciclo e 3º ciclo);</p> <p>-exposição de trabalhos;</p> <p>- concurso “Con cañas” – adivinhar adjetivos e falsos amigos baralhados;</p> <p>- ação de divulgação da importância da aprendizagem do espanhol aos alunos do 6º ano;</p> <p>- Blogue “LOS ABANICOS”:</p> <p>- atividades de publicação e elaboração.</p>	<p>relacionados com contextos específicos.</p> <p>- Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura espanhola.</p> <p>- Promover atividades relacionadas com a leitura;</p> <p>- Desenvolver hábitos de leitura;</p> <p>- Conhecer os usos e costumes da cultura espanhola e dos restantes países hispano falantes.</p>					
2, 3	<p>✍ Sensibilizar para a dança e música (sons e ritmos latino-americano):</p> <p>- sessão de apresentação, ao ar livre, de algumas danças latino-americanas.</p>	<p>- Sensibilizar para a cultura, música e tradições latino-americanas;</p> <p>- Motivar os alunos para a aprendizagem da língua e cultura latino-americana;</p> <p>- Estimular o gosto pela música e dança latino-americana.</p>	Última semana de aulas (quarta-feira, dia 5 de Junho) no intervalo das 10:30).	Professora de Espanhol, professoras estagiárias e alunos de espanhol.	Comunidade escolar.	Ao ar livre (entrada do pavilhão A)	Materiais inerentes à realização das atividades.

Objetivos do PAA:

- 1 – Melhorar as taxas de sucesso, aproximando-as das taxas a nível nacional e se possível ultrapassá-las
- 2 – Promover a formação integral dos alunos
- 3 - Promover o envolvimento da Comunidade Educativa na escola
- 4 – Melhorar a aplicação do regime de autonomia e gestão
- 5 – Promover a segurança, preservar e requalificar os espaços escolares
- 6 – Promover uma cultura de avaliação interna e sistematizada

A professora: Ana Gabriela Baptista

Apêndice 3: Planificações, planos de aula e materiais de Espanhol (1º, 2º e 3º períodos)



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



🌀 **Clase de Español - Nivel 1** 🌀

Grupo: 7ºD Aula: 24

Unidad didáctica 2

¿Cómo eres?

El Carácter

Fecha: 13 de noviembre de 2012

La profesora en prácticas: Guida Lopes



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Curso: 2012/2013

Profesora en prácticas: Guida Lopes

¡Ahora español! 1

Grupo: 7ºD

Tiempo: 90 minutos

Fecha: martes, 13 de noviembre de 2012

Hora: 14:00

Aula: 24

Unidad didáctica 2 – ¿Cómo eres? – El Carácter

Lecciones nº 24 y 25

Sumario: Repaso del verbo “Tener” en Presente de Indicativo. El uso del verbo “Tener” y “Llevar”. Juego de adivinanzas. El carácter: adquisición de vocabulario.

Descripción	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
* Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.	2m.	Interacción oral
* Después de que todos están sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección. El sumario será hecho en la pizarra, a finales de la clase.	2 m.	
* Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase y recogeré las fichas de trabajo “ Formación de género y número ” que ha sido el trabajo para casa para que las corrija después.	1 m.	
* Después pediré a los alumnos que observen la frase registrada en la pizarra “ Tiene pecas y lleva gorra” y que identifiquen los verbos.	2 m.	Expresión oral
* Luego les preguntaré: - ¿Conocéis la primera forma verbal “ tiene ”? - ¿Pertenece a qué verbo? - ¿Lo sabéis conjugar en presente de indicativo?	1 m.	
* Después, y para repasar este verbo les presentaré la diapositiva 2 , cuya actividad es emparejar los pronombres personales de sujeto con las formas verbales adecuadas. El ejercicio será hecho oralmente. Después podrán comprobar lo que han dicho con las soluciones que surgirán en la diapositiva 2 .	10 m.	Expresión oral
* A continuación pediré a los alumnos que se acuerdan del otro verbo que estaba presente en la frase “Tiene pecas y lleva gorra” y serán llevados a intentar conjugarlo en presente de indicativo (diapositiva 3). Al verificar que tienen dificultades, les diré que las terminaciones son casi iguales al conjugar el verbo “Cantar” en portugués que hay solamente dos diferencias: en la 2ª persona del plural pues hay que poner una tilde en la –á y en la 3ª persona del plural se cambia la –m por la -n. Este ejercicio será hecho en la pizarra y su corrección la podrán ver con la proyección de la diapositiva 3 .	10 m.	Comprensión y expresión oral
* Luego proyectaré la diapositiva 4 y les haré algunas preguntas:	3 m.	Expresión oral

<p>- ¿Conocéis estos personajes?</p> <p>- ¿E sabéis los nombres de la familia de Mafalda? (<u>Madre: Raquel; padre: nombre desconocido; hermano pequeño: Guille</u>)</p> <p>* A lo largo de la conversación, pediré a un alumno que lea las informaciones de la diapositiva y en seguida serán llevados a complementar la descripción física de los personajes.</p> <p>* Después intentaré que los alumnos reflexionen sobre la diferencia entre el uso del verbo tener y llegar y lleguen a la conclusión que el verbo llevar se usa cuando describimos algo que podemos cambiar con frecuencia, al contrario del verbo tener que se usa cuando describimos una parte del cuerpo que no podemos cambiar o que sea permanente.</p> <p>* Surgirán entonces los usos y las diferencias de los dos casos (diapositiva 4) y después será distribuida una ficha informativa a los alumnos (Anexo I).</p> <p>* Luego iré proponer un juego de adivinanzas (Anexo II) con la finalidad de hacer un repaso de las partes del rostro y de algunas partes del cuerpo, de una forma divertida. Distribuiré a cada alumno una adivina que será lida en voz alta para que todos la oigan y descubran la parte del rostro a que se refiere. Al verificar alguna dificultad con algún vocabulario les daré una ayuda con el lenguaje gestual o recurriendo al dibujo (pizarra).</p> <p>* A continuación proyectaré la diapositiva 1 con el título de la Unidad 2, cuya temática es nueva: “El Carácter” y la imagen de tres personajes de la película de animación “Enredados” (Rapunzel, Pascal y Flynn). Después les preguntaré si conocen los personajes y si ya han visto esta película en Portugal (“Entrelaçados”). Después voy a proponerles que escuchen con atención la canción “Mi sueño es”. A lo largo de la conversación les distribuiré la letra de la canción (Anexo III) y les pediré que rellenen los huecos. La corrección de esta actividad será hecha con la proyección de la canción (diapositiva 5).</p> <p>* Después surgirá la diapositiva 6 con la aparición del cantante Mano de Garfio. Los alumnos serán llevados a describir oralmente su carácter. Al mismo tiempo haré un sociograma (Anexo IV) en la pizarra con sus respuestas. Después les daré una ficha informativa (Anexo V) con una lista de adjetivos que podrán usar para describir el carácter de una persona. La ficha tiene algunos adjetivos con la respectiva traducción en portugués.</p> <p>* Por fin entregaré a cada alumno una ficha de trabajo que será uno de los deberes (Anexo VI) y registraré los otros en la pizarra: ejercicio nº 1 p. 28 del manual y los ejercicios nº 3 y 4 p. 13 del libro <i>Ahora Actividades</i>.</p> <p>* La clase termina cuando suena el timbre y con el registro del sumario.</p>	<p>4 m.</p> <p>10 m.</p> <p>4 m.</p> <p>15 m.</p> <p>20 m.</p> <p>5 m.</p> <p>1 m.</p>	<p>Expresión oral</p> <p>Expresión oral</p> <p>Expresión oral</p> <p>Comprensión oral y expresión escrita</p> <p>Expresión oral</p>
---	--	---



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Plan de clase

Español 1

Unidad 2: ¿Cómo eres? – El Carácter

Curso: 2012/2013

Tiempo: 90 minutos

Grupo: 7ºD

Lecciones nº 24 y 25

Fecha: 13 de noviembre de 2012

La profesora en prácticas: Guida Lopes

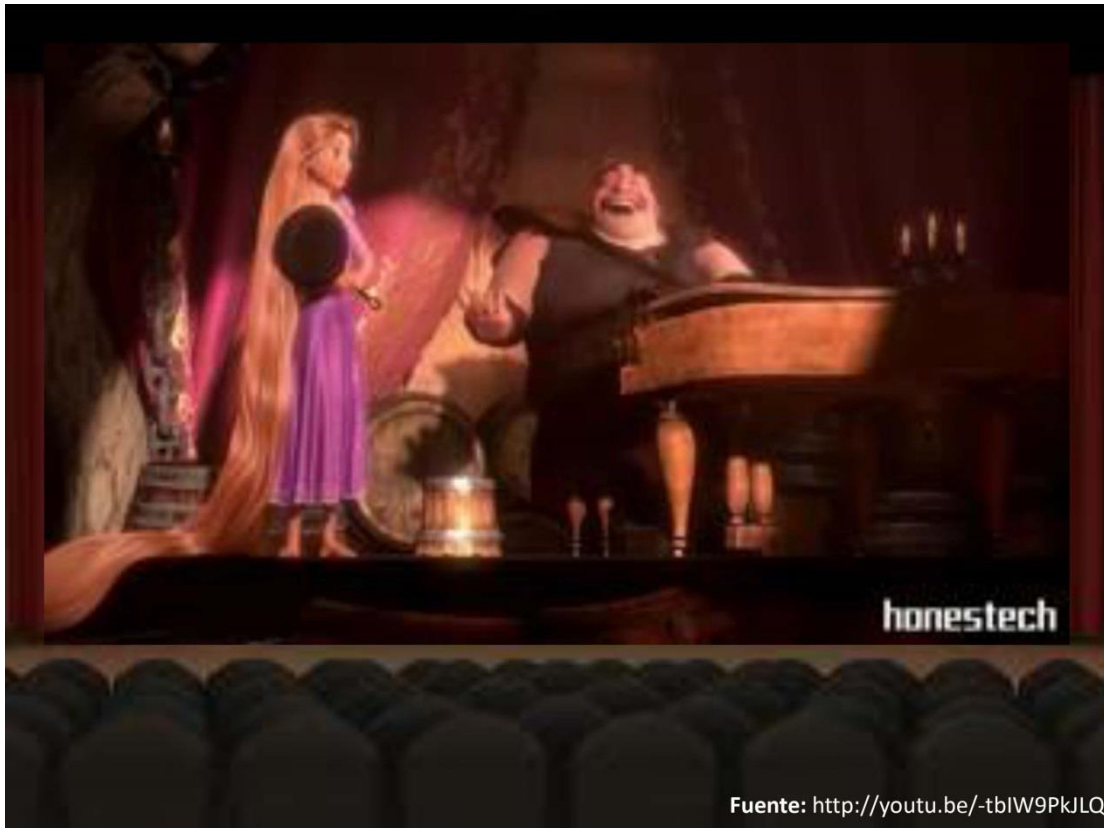
Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Desarrollar la comprensión oral	Características físicas (continuación)	Diferencias en la caracterización psicológica entre la lengua portuguesa y el español	Hablar del carácter de una persona	El verbo "Llevar" en presente de indicativo: usos y formas	- Metodología comunicativa - Recogimiento de las fichas de trabajo (deber). - Observación y comentario de una frase.	•Cuaderno del alumno •Fichas informativas	•Puntualidad •Asiduidad •Comportamiento
Desarrollar la capacidad oral	Características del carácter:	Adivinanzas	Usar correctamente el verbo "Llevar" y "Tener" con rasgos físicos	Repaso del verbo "Tener": usos y formas	- Identificar los verbos de la frase (tiene/lleva). - Repaso del verbo "Tener" en presente de indicativo: ejercicio de emparejamiento (actividad oral). - Proyección de la corrección del ejercicio.	• Libro del alumno: <i>¡Ahora Español! 1</i> , Areal Editores •Tarjetas con adivinas	•Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada; -Pertinente.
Repasar el verbo "Tener" en Presente de Indicativo	- Luchador; - Valiente; - Mañoso; - Seductor; - Hablador; - Sensible;	La familia de Mafalda: - Raquel: madre; - Padre: nombre desconocido; - Guille: hermano pequeño de Mafalda			- Visualización/observación de una tabla con la 1ª persona del singular del verbo "Llevar" ya conjugado en presente de indicativo. - Actividad de conjugación del verbo "Llevar" en presente de indicativo. - Proyección de su corrección.	•Letra de una canción •Powerpoint •Proyector •Ordenador	•Interés •Autonomía
Saber conjugar el verbo "Llevar" en presente de indicativo	- Insensible; - Optimista; - Miedoso; - Atrevido; - Impulsivo;	Quino (Joaquín Salvador Lavado)			- Visualización/observación de una imagen para distinguir el uso del verbo "Tener" y "Llevar" para describir físicamente a una persona. - Distribución de una ficha informativa sobre los	•Pizarra •Tiza	
Comprender los usos de los verbos "Tener" y "Llevar"	- Solitario; - Protestón; - Perezoso; - Tonto; - Tranquilo;						
Comprender textos orales	- Agresivo; - Sencillo; - Inteligente; - Presumido;	Película de animación "Enredados" - Walt Disney Pictures - adaptada a la					

Comprender preguntas e instrucciones sencillas	- Nervioso; - Trabajador; - Cariñoso; - Comprensivo;	lengua española			contenidos abordados.		
Interaccionar de forma sencilla	- Dulce; -Explosivo; - Inocente;				- Realización de un juego de adivinanzas: tarjetas con adivinas (repaso de las partes del cuerpo).		
Ampliar vocabulario	- Soñador; - (...)				- Observación y comentarios de una imagen conteniendo personajes de una película de animación "Enredados" de Walt Disney.		
Producir pequeños enunciados escritos	Vocabulario relacionado con la descripción del carácter				- Audición de la canción "Mi sueño es".		
Comprender pequeños enunciados escritos					- Realización de una ficha auditiva: rellenar los huecos de la letra de la canción.		
Expresar opiniones					- Observación de la imagen del cantante Mano de Garfio. - Descripción oral de su carácter. - Sociograma de las respuestas de los alumnos. - Distribución de una ficha informativa y su lectura con adjetivos para describir el carácter de una persona. - Registro del deber: realización del ejercicio nº 1 p. 28 del manual.		

Unidad Didáctica 2

El Carácter





Fuente: <http://youtu.be/-tbiW9PkJLQ>

🎵 Mi sueño es 🎵

👉 Escucha la canción y rellena los huecos.

Soy _____ y muy _____
y asusto con mi gesto
y mis manos de sangre no están limpias
y a pesar de ser tan _____
Ser _____ y llevar garfio
yo siempre quise ser un _____ pianista.
En el escenario me convierto en Mozart
y las teclas hago despegar
yo prefiero ser _____
con mi bárbaro sonido
también mi sueño quiero realizar

Su sueño es, su sueño es
No soy tan _____ como pudiera uno pensar
y aunque rompa alguna pierna
soy también de los que sueñan
mi sueño quiero un día realizar

Tengo ronchas, cicatrices
y aquí cuatro varices
y tengo un poco cara de venado
con seis dedos soy _____
con mi voz y aquí mi nariz
y un día quisiera estar enamorado
mi sueño es estar con una _____ señorita
y en un mar de amor yo navegar
y aunque sea un tío _____
me enamoro soy _____
también mi sueño quiero realizar.

Mi sueño es, su sueño es
mi sueño es, su sueño es
sé que un día mi amorcito llegaré
y aunque mi cara es de espanto
dentro hay un niño soñando
mi sueño quiero un día realizar.

Por un día quisiera ser florista
un té, interiores diseñar
un mimo _____ y las pastas hornear
el tejer y el coser
y aquel otro un show hacer
y Blady de unicornios hace colección.

Son mis sueños _____
y menos _____
y transcurren en sitios _____
una isla compraré
muy tranquilo yo estaré
rodeado de dinero y _____

Mi sueño es, su sueño es
mi sueño es, su sueño es
solo quiero los faroles ver brillar
de mi torre ya he escapado
y la hora ha llegado
de ver mi sueño hecho realidad

Su sueño es, su sueño es
su sueño es, su sueño es
nuestros sueños no difieren
como ves
ven y únete
a pesar de nuestra pinta
nuestra alma no es _____
tenemos dentro un sueño
También

Mi sueño es, mi sueño es
Mi sueño es, mi sueño es
Mi sueño es, mi sueño es
y un día también mi sueño
alcanzaré

Canción interpretada por :

🎵 José María Guzmán
(Mano de Garfio)

🎵 Enrique Sequero
(Narizotas)

🎵 Carmen López
(Rapunzel)

🎵 Tony Mateo
(Flynn Rider)

♪ Mi sueño es ♪

Soy **mezquino** y muy **siniestro**
y asusto con mi gesto
y mis manos de sangre no están limpias
y a pesar de ser tan **zafio**
Ser **violento** y llevar garfio
yo siempre quise ser un **gran** pianista.
En el escenario me convierto en Mozart
y las teclas hago despegar
yo prefiero ser **temido**
con mi bárbaro sonido
también mi sueño quiero realizar

Su sueño es, su sueño es
No soy tan **cruel** como pudiera uno pensar
y aunque rompa alguna pierna
soy también de los que sueñan
mi sueño quiero un día realizar

Tengo ronchas, cicatrices
y aquí cuatro varices
y tengo un poco cara de venado
con seis dedos soy **feliz**
con mi voz y aquí mi nariz
y un día quisiera estar enamorado
mi sueño es estar con una **bella** señorita
y en un mar de amor yo navegar
y aunque sea un tío **asqueroso**
me enamoro soy **generoso**
también mi sueño quiero realizar.

Mi sueño es, su sueño es
mi sueño es, su sueño es
sé que un día mi amorcito llegará
y aunque mi cara es de espanto
dentro hay un niño soñando
mi sueño quiero un día realizar.

Por un día quisiera ser florista
un té, interiores diseñar
un mimo **genial** y las pastas hornear
el tejer y el coser
y aquel otro un show hacer
y Blady de unicornios hace colección.

Son mis sueños **sosegados**
y menos **delicados**
y transcurren en sitios **soleados**
una isla compraré
muy tranquilo yo estaré
rodeado de dinero y **bronceado**

Mi sueño es, su sueño es
mi sueño es, su sueño es
solo quiero los faroles ver brillar
de mi torre ya he escapado
y la hora ha llegado
de ver mi sueño hecho realidad

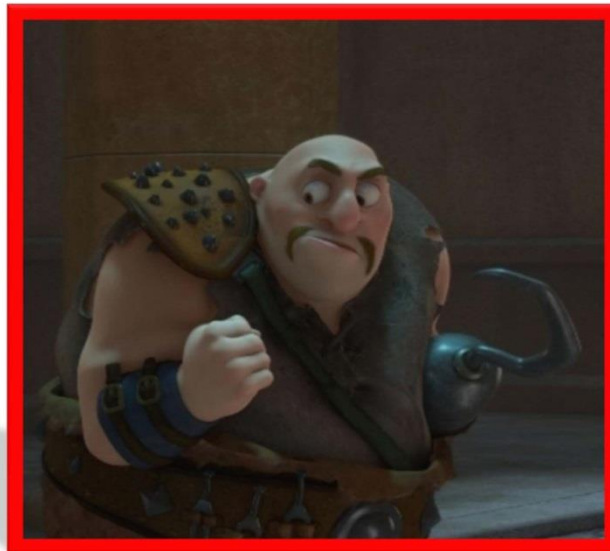
Su sueño es, su sueño es
su sueño es, su sueño es
nuestros sueños no difieren
como ves
ven y únete
a pesar de nuestra pinta
nuestra alma no es **distinta**
tenemos dentro un sueño
También

Mi sueño es, mi sueño es
Mi sueño es, mi sueño es
Mi sueño es, mi sueño es
y un día también mi sueño
alcanzaré

Canción interpretada por :

- ♪ José María Guzmán
(Mano de Garfio)
- ♪ Enrique Sequero
(Narizotas)
- ♪ Carmen López
(Rapunzel)
- ♪ Tony Mateo
(Flynn Rider)

¿Qué carácter tiene Mano de Garfio?





Fuentes

Sitios Web

<http://www.cineol.net/imagen/32175> Enredados

http://www.allposters.com.mx/-sp/Tangled-Rapunzel-Posters_i7403080_.htm

<http://phimviet-online-nhanh.blogspot.pt/2012/08/nintendo-wii-has-just-completed-one-year.html>

<http://youtu.be/-tbIW9PkJLQ>

<http://www.disneysoul.com/2011/02/enredados-letras-de-las-canciones.html>

La profesora en prácticas: *Guinda Lopes*



Unidad didáctica 2: ¿Cómo eres?



Ficha Informativa

1.

El verbo TENER en Presente de Indicativo

Yo	tengo
Tú	Tienes
Él, ella, usted	Tiene
Nosotros	Tenemos
Vosotros	Tenéis
Ellos, ellas, ustedes	Tienen

2.

El verbo LLEVAR en Presente de Indicativo

Yo	llevo
Tú	Llevas
Él, ella, usted	Lleva
Nosotros	llevamos
Vosotros	Lleváis
Ellos, ellas, ustedes	Llevan

3. Las diferencias entre el uso de los verbos TENER y LLEVAR:

- El verbo **TENER** se usa cuando describimos una parte del cuerpo que **no podemos cambiar** o que **es permanente**.

Ejemplos:

- Mafalda tiene la boca larga.
- Mafalda tiene el pelo negro.
- Mafalda tiene los ojos pequeños.

- El verbo **LLEVAR** se usa cuando describimos algo que **podemos cambiar** con frecuencia.

Ejemplos:

- Raquel lleva gafas.
- Guille lleva un chupete.
- El padre de Mafalda lleva una chaqueta rayada y un sombrero.

Unidad didáctica 2: ¿Cómo eres?



☞ Adivinas y claves ☞

Pueden ser cortos,
pueden ser largos,
nunca en los niños,
si en los muchachos,
si acaban en punta
se llaman mostachos.

1

Tengo un tabique en el medio
y dos ventanas a los lados
por las que entra el aire puro
y sale ya respirado

4

Dos abanicos que danzan
todo el día sin parar;
e cuando por fin te duermas
quietecitos quedarán.

2

Una cajita que se abre
y se cierra
y tiene guardada dentro la lengua.

5

Unas son redondas,
otras ovaladas,
unas piensan mucho,
otras casi nada.

3

Dos hermanos sonrosados,
juntos en silencio están
pero siempre necesitan
separarse para hablar.

6

Podrás tocarlos,
podrás cortarlos,
pero nunca contarlos.

7

Una pregunta muy fácil,
sabiéndola contestar,
¿Qué planta se riega justo,
cuando la van a cortar?

10

Cuando sonrías asoman
blancos como el azahar
unas cositas que cortan
y que pueden masticar.

8

¿Quién seré yo que encerrada
soy donde quiera que voy,
me encuentro siempre mojada
y al cielo pegada estoy.

11

Si los abro veo,
si los cierro sueño.

9

Uno se cree superior,
el otro inferior se siente,
sin decirse nunca nada,
mucho se quieren,
tanto que siempre
se están besando

12

Claves:

1. El bigote
2. Las pestañas
3. La cabeza
4. La nariz
5. La boca
6. Los labios
7. Los pelos
8. Los dientes
9. Los ojos
10. La barba
11. La lengua
12. Los labios



Unidad didáctica 2 – El carácter



Canción: "Mi sueño es"

Escucha la canción y rellena los huecos.

Soy _____ y muy _____
 y asusto con mi gesto
 y mis manos de sangre no están limpias
 y a pesar de ser tan _____
 Ser _____ y llevar garfio
 yo siempre quise ser un _____ pianista.
 En el escenario me convierto en Mozart
 y las teclas hago despegar
 yo prefiero ser _____
 con mi bárbaro sonido
 también mi sueño quiero realizar

Su sueño es, su sueño es
 No soy tan _____ como pudiera uno pensar
 y aunque rompa alguna pierna
 soy también de los que sueñan
 mi sueño quiero un día realizar

Tengo ronchas, cicatrices
 y aquí cuatro varices
 y tengo un poco cara de venado
 con seis dedos soy _____
 con mi voz y aquí mi nariz
 y un día quisiera estar enamorado
 mi sueño es estar con una _____ señorita
 y en un mar de amor yo navegar
 y aunque sea un tío _____
 me enamoro soy _____
 también mi sueño quiero realizar.

Mi sueño es, su sueño es
 mi sueño es, su sueño es
 sé que un día mi amorcito llegará
 y aunque mi cara es de espanto
 dentro hay un niño soñando
 mi sueño quiero un día realizar.

Por un día quisiera ser florista
 un té, interiores diseñar


un mimo _____ y las pastas hornear
el tejer y el coser
y aquel otro un show hacer
y Blady de unicornios hace colección.

Son mis sueños _____
y menos _____
y transcurren en sitios _____
una isla compraré
muy tranquilo yo estaré
rodeado de dinero y _____

Mi sueño es, su sueño es
mi sueño es, su sueño es
solo quiero los faroles ver brillar
de mi torre ya he escapado
y la hora ha llegado
de ver mi sueño hecho realidad

Su sueño es, su sueño es
su sueño es, su sueño es
nuestros sueños no difieren como ves
ven y únete
a pesar de nuestra pinta
nuestra alma no es _____
tenemos dentro un sueño también

Mi sueño es, mi sueño es
Mi sueño es, mi sueño es
Mi sueño es, mi sueño es
y un día también mi sueño alcanzaré

 Canción interpretada por José María Guzmán (Mano de Garfio), Enrique Sequero (Narizotas), Carmen López (Rapunzel), Tony Mateo (Flynn Rider)



Unidad didáctica 2 – El carácter



🎵 Canción: “Mi sueño es” - Claves 🎵

👉 Escucha la canción y rellena los huecos.

Soy **mezquino** y muy **siniestro**
y asusto con mi gesto
y mis manos de sangre no están limpias
y a pesar de ser tan **zafio**
Ser **violento** y llevar garfio
yo siempre quise ser un **gran** pianista.
En el escenario me convierto en Mozart
y las teclas hago despegar
yo prefiero ser **temido**
con mi bárbaro sonido
también mi sueño quiero realizar

Su sueño es, su sueño es
No soy tan **cruel** como pudiera uno pensar
y aunque rompa alguna pierna
soy también de los que sueñan
mi sueño quiero un día realizar

Tengo ronchas, cicatrices
y aquí cuatro varices
y tengo un poco cara de venado
con seis dedos soy **feliz**
con mi voz y aquí mi nariz
y un día quisiera estar enamorado
mi sueño es estar con una **bella** señorita
y en un mar de amor yo navegar
y aunque sea un tío **asqueroso**
me enamoro soy **generoso**
también mi sueño quiero realizar.

Mi sueño es, su sueño es
mi sueño es, su sueño es
sé que un día mi amorcito llegará
y aunque mi cara es de espanto
dentro hay un niño soñando
mi sueño quiero un día realizar.

Por un día quisiera ser florista
un té, interiores diseñar


un mimo **genial** y las pastas hornear
el tejer y el coser
y aquel otro un show hacer
y Blady de unicornios hace colección.

Son mis sueños **sosegados**
y menos **delicados**
y transcurren en sitios **soleados**
una isla compraré
muy tranquilo yo estaré
rodeado de dinero y **bronceado**

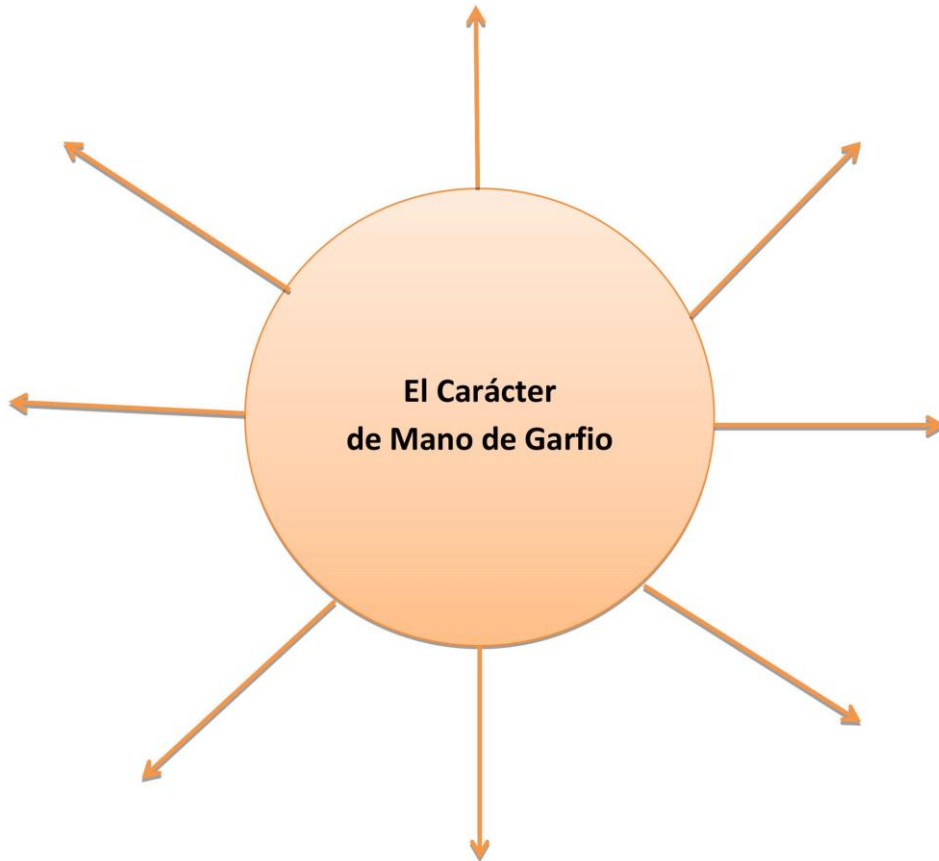
Mi sueño es, su sueño es
mi sueño es, su sueño es
solo quiero los faroles ver brillar
de mi torre ya he escapado
y la hora ha llegado
de ver mi sueño hecho realidad

Su sueño es, su sueño es
su sueño es, su sueño es
nuestros sueños no difieren como ves
ven y únete
a pesar de nuestra pinta
nuestra alma no es **distinta**
tenemos dentro un sueño también

Mi sueño es, mi sueño es
Mi sueño es, mi sueño es
Mi sueño es, mi sueño es
y un día también mi sueño alcanzaré

 Canción interpretada por José María Guzmán (Mano de Garfio), Enrique Sequero (Narizotas), Carmen López (Rapunzel), Tony Mateo (Flynn Rider)

El Carácter de Mano de Garfio





Unidad didáctica 2 – El carácter



Ficha Informativa



Adjetivos para describir el carácter de una persona

<ul style="list-style-type: none"> ✚ Luchador = lutador ✚ Valiente = valente ✚ Mañoso = habilidoso ✚ Seductor = sedutor ✚ Hablador = falador ✚ Sensible = sensível ✚ Insensible = insensível ✚ Optimista = otimista ✚ Miedoso = medroso ✚ Atrevido = atrevido ✚ Impulsivo = impulsivo ✚ Solitario = solitário ✚ Protestón = protestador ✚ Perezoso = preguiçoso ✚ Tonto = tonto ✚ Tranquilo = tranquilo ✚ Agresivo = agressivo ✚ Sencillo = simples ✚ Inteligente = inteligente ✚ Presumido = vaidoso ✚ Nervioso = nervoso ✚ Trabajador = trabalhador ✚ Cariñoso = carinhoso ✚ Comprensivo = compreensível ✚ Dulce = doce ✚ Explosivo = explosivo ✚ Inocente = inocente ✚ Sabio = sábio ✚ Pacífico = pacífico ✚ Educado = educado ✚ Hogareño = caseiro ✚ Charlatán = falador ✚ Divertido = divertido ✚ Inquieto = inquieto 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Sociable = sociável ✚ Romántico = romântico ✚ Callado = calado ✚ Atento = atento ✚ Noble = nobre ✚ Justiciero = justiceiro ✚ Protector = protetor ✚ Ambicioso = ambicioso ✚ Independiente = independente ✚ Sincero = sincero ✚ Responsable = responsável ✚ Activo = ativo ✚ Alegre = alegre ✚ Triste = triste ✚ Juguetón = brincalhão ✚ Generoso = generoso ✚ Bondadoso = bondoso ✚ Ordenado = organizado ✚ Imaginativo = criativo ✚ Extrovertido = extrovertido ✚ Introverso = introvertido ✚ Soñador = sonhador ✚ Misterioso = misterioso ✚ Comunicativo = comunicativo ✚ Tímido = tímido ✚ Delicado = delicado ✚ Frágil = frágil ✚ Idealista = idealista ✚ Elegante = elegante ✚ Observador = observador ✚ Reservado = reservado, discreto ✚ Celoso = ciumento ✚ Seguro = seguro ✚ Terco = teimoso, obstinado, pertinaz 	<ul style="list-style-type: none"> ✚ Testarudo = teimoso ✚ Dormilón = dorminhoco ✚ Tozudo = teimoso, obstinado ✚ Despistado = distraído ✚ Pesado = chato ✚ Simpático = simpático ✚ Antipático = antipático ✚ Estresado = stressado ✚ Egoísta = egoísta ✚ Aburrido = aborrecido ✚ Orgullosa = orgulhoso ✚ Cabezota = obstinado, teimoso ✚ Bromista = brincalhão ✚ Vago = preguiçoso ✚ ... 
--	---	---



Nombre: _____ Apellido: _____ Nº _____

Unidad didáctica 2: ¿Cómo eres?



☞ Ficha de Trabajo ☞

1. Señala la forma correcta del plural de los adjetivos.

feliz	felizs	felices	Felices	
alemán	alemáes	alemáns	Alemanes	
capaz	capaces	capazes	Capazs	
grande	grandels	grandes	Grandeles	
guapa	guapas	guapes	Guaps	
dormilón	dormilons	dormilonos	Dormilones	

2. Corrige los errores señalados.

- Fui al Zoo y vi muchos **animáis**. _____
- ¿Me prestas tus **lápiz**? _____
- Esta camisa no tiene **botons**. _____
- Me gustan las **cancións** en español. _____
- Las chicas de mi clase son muy **guapes**. _____
- Los chicos que vi ayer son **españols**. _____
- La profesora tiene los ojos **marronos**. _____
- Estos ejercicios no son **dificeis**. _____

3. Marca la forma correcta del femenino.

perro	perra	perera	perr	
portugués	portuguésa	portuguesa	portugués	
pesimista	pesimista	pesimist	pesimiste	
amable	amabla	amablea	amable	

4. Completa las frases con los verbos TENER o LLEVAR en presente de indicativo.

- _____ mis gafas de sol porque hoy hace mucho sol.
- El profesor _____ los ojos azules claros.
- Las chicas _____ la melena larga.
- El alumno _____ sombrero porque llueve.
- Nosotros _____ orejas debido al estudio para la prueba de Español.
- Tú _____ unos pendientes preciosos.



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



☞ Clase de Español - Nivel 3 ☞

Grupo: 9ºC Aula: 25

Unidad didáctica 5

Quien algo quiere, algo le cuesta

Fecha: 10 de enero de 2013

La profesora en prácticas: Guida Lopes



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Curso: 2012/2013

Profesora en prácticas: Guida Lopes

ESPAÑOL 3 NIVEL ELEMENTAL III

Fecha: jueves, 10 de enero de 2013

Grupo: 9ºC

Hora: 14:00

Tiempo: 45 minutos

Aula: 25

Unidad didáctica 5 – Quien algo quiere, algo le cuesta

Lección nº 28

Sumario: Introducción al tema: “Quien algo quiere, algo le cuesta”. Hablar de trabajo, ocupaciones y profesiones. Ejercicios prácticos sobre las profesiones. Corrección.

Descripción	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
* Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.	2 m.	Interacción oral
* Después de que todos están sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección. El sumario será hecho en la pizarra, al final de la clase.	2 m.	
* Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase.	1 m.	
* Seguiremos con el trabajo de la clase, introduciré la unidad 5 a través de la diapositiva 1 con la explotación del refrán que introduce la unidad 5 – Quien algo quiere, algo le cuesta. Les preguntaré: - ¿Qué significa esta expresión? -¿Qué idea clave transmite? -¿Qué enseñanza se puede extraer? - ¿Qué dichos populares portugueses conocéis y cuyos significados son muy próximos al presentado en la diapositiva 1 ?	5 m.	Comprensión y expresión oral
* Al comprobar que los alumnos tienen algunas dificultades, les diré algunos (“Quem sem dificuldade vence, sem prazer triunfa”, “A homem de esforço, a fortuna ao seu trabalho põe ombro”, “Com trabalho e perseverança, tudo se alcança”, “Carne sem osso, proveito sem trabalho”...)	3 m.	
* Después de interactuar, presentaré la diapositiva 2 , conteniendo una imagen de una joven que está pensando, soñando con algo... Explotaré esta diapositiva haciéndoles algunas preguntas: -¿En qué esta joven está pensando? -¿En su futuro profesional? -¿A qué profesión le gustaría dedicarse en un futuro? -¿Qué cualidades o requisitos os parecen importantes en esa profesión (médica)? (Haré registros de algunas respuestas en la pizarra.)	10 m.	Comprensión y expresión oral

<p>-Entonces, ¿podremos relacionar el título siguiente con lo que habéis dicho?, ¿En qué sentido?</p>		
<p>-¿Os recordáis de otras profesiones en español?, ¿cuáles?</p>		
<p>* A continuación, proyectaré las diapositivas 3 y 4 dónde aparecen diversas profesiones y algunas informaciones para que los alumnos descubran sus nombres. Les pediré que miren con atención las imágenes y pediré a algunos alumnos que lean las informaciones (actividad de repaso sobre las profesiones). Haré la corrección, proyectando las respuestas e incluso les pediré el femenino de cada profesión.</p>	5 m.	Expresión oral
<p>* Luego pediré a los alumnos que hagan el ejercicio nº 1 a) p. 48 del manual “ESPAÑOL 3 NIVEL ELEMENTAL III” (Anexo I). Si es necesario, aclararé algunas dudas relacionado con el vocabulario de los diversos textos del ejercicio.</p>	10 m.	Comprensión y expresión escrita
<p>* Después corregiremos el ejercicio oralmente.</p>	5 m.	Expresión oral
<p>* Por fin registraré, en la pizarra, los deberes para la próxima clase: el ejercicio nº 2 a) p. 49 del manual “ESPAÑOL 3 NIVEL ELEMENTAL III” (Anexo II) y una ficha de trabajo sobre las profesiones y los perfiles profesionales que distribuiré a los alumnos (Anexo III).</p>	2 m.	Expresión escrita
<p>* La clase termina cuando suena el timbre y con el registro del sumario.</p>		

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Desarrollar la comprensión y expresión oral Identificar profesiones Reconocer la importancia de algunos requisitos, características para ejercer una profesión Comprender preguntas e instrucciones sencillas Interaccionar de forma sencilla Ampliar vocabulario	Las profesiones: - albañil/a; - carpintero/a; - dentista; - médico/a; - barrendero/a; - fotógrafo/a; - panadero/a; - cartero/a; - peluquero/a; - periodista; - farmacéutico/a; - mecánico/a; - enfermero/a; - arquitecto/a; - gestor/a comercial; - director/a; - (...) Perfiles profesionales: - capacidad de iniciativa; - creativo/a; - organizado/a; - amabilidad; - don de gentes; - dotes de	Semejanzas entre un refrán español y dichos populares de la lengua portuguesa	Hablar de sueños profesionales, de proyectos Hacer referencia a los requisitos y a ciertas características personales para ejercer algunas profesiones	- El femenino de los sustantivos (repaso)	- Metodología comunicativa. *Introducción del tema de la Unidad 5: "Quien algo quiere, algo le cuesta". - Comentario del refrán que introduce la unidad. - Identificación de la idea clave del refrán español. - Interacción oral para comparar el refrán con dichos populares portugueses. - Observación y comentario de una imagen (joven soñando, pensando en una profesión en un futuro). - Descripción oral de lo que están viendo. - Reconocimiento de la importancia de algunas características y requisitos necesarios a algunas profesiones a través del diálogo con los alumnos. - Registro de algunos perfiles profesionales señalados por los alumnos, en la pizarra. - Resolución de una actividad de identificación de algunas	♦PowerPoint ♦Manual: "ESPAÑOL 3 ELEMENTAL III", Porto Editora ♦Cuadernos ♦Fichas de trabajo ♦Proyector ♦Ordenador ♦Pizarra ♦Tiza	♦Puntualidad ♦Asiduidad ♦Comportamiento ♦Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente. ♦Interés ♦Autonomía

<p>Comprender pequeños enunciados escritos</p> <p>Expresar opiniones</p>	<p>comunicación;</p> <ul style="list-style-type: none"> - responsabilidad; - capacidad de hablar diversos idiomas; - capacidad de liderazgo; - actitud positiva; - cooperación; - paciente; - seguro/a; - discreción; - (...) 				<p>profesiones (repaso).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Corrección de la actividad con la proyección de las respuestas. - Resolución del ejercicio nº 1 a) de la página 48 del manual. - Corrección oral. - Registro de los deberes y del sumario en la pizarra. 		
--	--	--	--	--	--	--	--

UNIDAD 5



Quien algo quiere,
algo le cuesta



La cara, el carácter y los sueños...



Adivina las profesiones siguientes:



1. Trabajo en la construcción (en la obra), construyo casas, calles, parques... Soy



2. Hago muebles y objetos de madera. Soy



3. Soluciono los problemas de los dientes. Soy



4. Limpio los lugares públicos (calles, plazas...). Soy



5. Saco fotos de distintas cosas, por ejemplo de paisajes, personas, detalles... Soy



6. Me dedico, principalmente a preparar, vender pan, bollos ... y trabajo en una panadería. Soy



7. Llevo las cartas a vuestras casas. Soy



8. Hago peinados, cortes de pelo... Trabajo en la peluquería. Soy



9. Trabajo en radio o televisión, haciendo preguntas a otras personas. Soy



10. Trabajo en una farmacia, chequeo las prescripciones médicas o aconsejo a los enfermos a comprar algún tipo de medicamentos. Soy

Fuentes Sitios Web

<http://www.pt.clipproject.info/clipartgaleria/pessoasdesenhos/maos-desenho-animado-cliparte-imagem-descargar-gratuito-954.html>

http://es.123rf.com/photo_11930300_pila-de-naranja-y-el-rojo-de-los-cubos-con-signo-de-interrogacion-sobre-fondo-blanco.html

<http://diomedes9620.blogspot.pt/2010/08/el-albanil.html>

<http://laclasedelizpi.blogspot.pt/2010/09/que-le-pasa-al-carpintero.html>

<http://www.nidcr.nih.gov/OralHealth/Topics/CancerTreatment/QuimioterapiaylaBoca.htm>

<http://www.educacioninicial.com/EI/Dibujos/A%20color/Trabajos/Dibujo/Barrendero.asp>

<http://galeria.dibujos.net/profesiones/otras-profesiones/fotografo-pintado-por-edar-9718954.html>

http://es.123rf.com/photo_9622171_personaje-de-dibujos-animados-de-panadero-feliz-presentando-un-pan-recien-horneado.html

<http://blog.neo-st.com/contrata-a-un-cartero-para-tu-campana-de-email-marketing/>

<http://www.imagenesanimadas.net/Profesiones/Peluqueria.asp>

<http://www.typognomics.com/alberto/blog/index.php?entry=entry081230-094730>

Fuentes Sitios Web

<http://infantilcpsantciriac.blogspot.pt/>

<http://de10.com.mx/wdetalle2158.html>

La profesora en prácticas: *Quida Lopes*



Unidad didáctica 5 – Quien algo quiere, algo le cuesta

Ejercicio nº 1 a) p. 48 del manual “ESPAÑOL 3 NIVEL ELEMENTAL III”

5 Quien algo quiere, algo le cuesta

PARA EMPEZAR

1. La cara, el carácter y los sueños.

a. A cada foto hazle corresponder un texto.

<p>Ya no me hace falta más teoría.</p> <p>a.</p>	<p>Consuerte, a los 40 logras un trabajo fijo.</p> <p>b.</p>	<p>Mi madre me trata de otra manera desde que trabajo cada día.</p> <p>c.</p>
<input type="checkbox"/> Javier Requejo, 20 años.	<input type="checkbox"/> Tania Castaño, 29 años.	<input type="checkbox"/> Javier Hernández, 20 años.
<p>El valor de las prácticas depende de tu actitud.</p> <p>d.</p>	<p>Aporto más ganas y mi disponibilidad.</p> <p>e.</p>	<p>Lo que te enseñan en la escuela es utópico.</p> <p>f.</p>
<input type="checkbox"/> Amara Odériz, 23 años.	<input type="checkbox"/> Enrique Rivera, 20 años.	<input type="checkbox"/> Joseph María García, 24 años.

<p>1. Está acabando el grado superior de Gestión Comercial y Marketing con unas prácticas de tres meses en IKEA.</p>	<p>2. Ha completado la teoría y la práctica de Enfermería con un “master” en cuidados críticos. Ahora es suplente en atención primaria.</p>	<p>3. Está terminando su ciclo formativo de grado intermedio en el módulo de carrocería del automóvil con prácticas en un taller.</p>
<p>4. Cursa sexto de Dirección de Empresas y Derecho y ha hecho prácticas este verano en la empresa Cuatrecasas.</p>	<p>5. Ha terminado el curso de doctorado en Farmacia y ahora es becario en Química Orgánica.</p>	<p>6. Ha hecho ya el proyecto de fin de carrera, es becario en estudios de arquitectura.</p>

Claves del ejercicio:

a) 3 b) 5 c) 1 d) 4 e) 2 f) 6



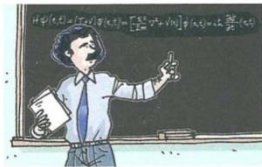
Unidad didáctica 5 – Quien algo quiere, algo le cuesta

Ejercicio nº 2 a) p. 49 del manual “ESPAÑOL 3 NIVEL ELEMENTAL III”

5

2. Y tú, ¿cómo te imaginas de aquí a diez años?, ¿qué estarás haciendo?

a. Subtitula las imágenes con las profesiones y luego elige, para cada una, dos características que te parezcan significativas.



a.



b.



c.



d.



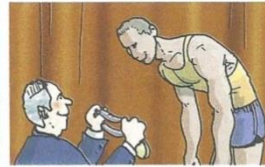
e.



f.



g.



h.



i.

- administrativo(a)
- albañil
- animador(a)
- arquitecto(a)
- cocinero(a)
- dependiente(a)
- deportista
- enfermero(a)
- ingeniero(a)
- médico(a)
- operario(a)
- policía
- profesor(a)
- taxista


- aburrido(a)
- agresivo(a)
- amable
- autónomo(a)
- comunicativo(a)
- creativo(a)
- desorganizado(a)
- extrovertido(a)
- hablador(a)
- impaciente
- independiente
- individualista
- monótono(a)
- organizado(a)
- paciente
- peligroso(a)
- seguro(a)
- sociable
- tímido(a)
- tranquilo(a)
- capacidad de iniciativa
- edad
- experiencia
- título universitario
- conducir
- hablar idiomas
- viajar

Claves del ejercicio:


- a) profesor/a - organizado/a, título universitario (ejemplos de características significativas)
- b) administrativo/a - organizado/a, monótono/a (ejemplos de características significativas)
- c) dependiente/a - sociable, paciente (ejemplos de características significativas)
- d) operario/a - independiente, amable (ejemplos de características significativas)
cocinero/a - creativo/a, capacidad de iniciativa (ejemplos de características significativas)
- e) médico/a - paciente, seguro/a (ejemplos de características significativas)
enfermero/a - paciente, seguro/a (ejemplos de características significativas)
- f) taxista - conducir, viajar (ejemplos de características significativas)
policía - tranquilo/a, amable (ejemplos de características significativas)
- g) albañil - experiencia, seguro/a (ejemplos de características significativas)
ingeniero/a - capacidad de iniciativa, seguro/a paciente, seguro/a (ejemplos de características significativas)
arquitecto/a - creativo/a, organizado/a (ejemplos de características significativas)
- h) deportista - seguro/a, individualista (ejemplos de características significativas)
- i) animador/a - comunicativo/a, hablador/a (ejemplos de características significativas)

Unidad didáctica 5 – Quien algo quiere, algo le cuesta

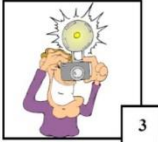
Ficha de trabajo sobre las profesiones y los perfiles profesionales




1




2




3




4




5




6




26



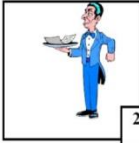
25




24



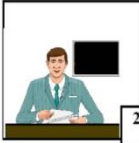
23




22



21




20




19

① Relaciona las profesiones y los números de los dibujos:

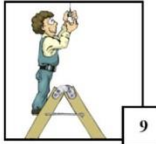
◆ el cocinero/la _____
◆ el albañil/la _____
◆ el policía/la _____
◆ el cartero/la _____
◆ el bombero/la _____
◆ el fontanero/la _____
◆ el carpintero/la _____
◆ el camarero/la _____
◆ el mecánico/la _____
◆ el pintor/la _____
◆ el jardinero/la _____
◆ el arquitecto/la _____
◆ el peluquero/la _____
◆ el electricista/ la _____
◆ el dentista /la _____
◆ el médico/la _____
◆ el fotógrafo/la _____
◆ el barrendero/ la _____
◆ el juez/la _____
◆ el profesor/la _____
◆ el dependiente/ la _____
◆ el carnicero/la _____
◆ el presentador/la _____
◆ el panadero/la _____
◆ el enfermero/la _____
◆ la azafata



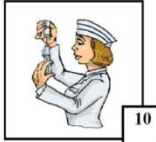
7




8




9




10



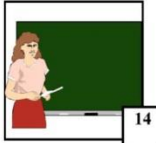
11




12




13



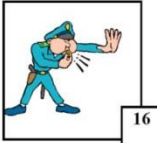
14



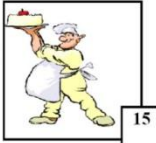
18



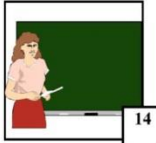
17



16



15



14

② Enseguida, elige **seis profesiones** y hazles corresponder **dos características necesarias para cada perfil profesional**, consultando la lista abajo.

PROFESIÓN	PERFILES PROFESIONALES	

Perfiles Profesionales

<ul style="list-style-type: none"> ◆ Actitud positiva ◆ Amable ◆ Atento/a ◆ Organizado/a ◆ Capacidad de iniciativa ◆ Capacidad de liderazgo ◆ Capacidad de trabajo ◆ Capacidad de valoración ◆ Capacidad para planificar y pensar con anticipación ◆ Capacidad para solucionar problemas ◆ Capacidad de colaboración ◆ Competitividad ◆ Cooperación ◆ Creativo/a ◆ Dinámico/a ◆ Discreto/a ◆ Don de gentes ◆ Buena presencia ◆ Buena apariencia externa ◆ Comunicativo/a ◆ Educado/a ◆ Entusiasmo ◆ Responsable ◆ Imaginativo/a ◆ Comunicativo/a 	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Comunicativo/a ◆ Educado/a ◆ Entusiasmo ◆ Responsable ◆ Imaginativo/a ◆ Innovación ◆ Puntualidad ◆ Seriedad ◆ Simpático/a ◆ Tenacidad ◆ Trabajo en equipo ◆ Autónomo/a ◆ Extrovertido/a ◆ Hablador/a ◆ Independiente ◆ Individualista ◆ Monótono/a ◆ Paciente ◆ Seguro/a ◆ Sociable ◆ Tímido/a ◆ Tranquilo/a ◆ Experimentado/a ◆ Permiso de conducción ◆ Capacidad de hablar idiomas ◆ Disponibilidad para viajar
---	--

Unidad didáctica 5 – Quien algo quiere, algo le cuesta

Ficha de trabajo sobre las profesiones y los perfiles profesionales

Claves del ejercicio

1 Relaciona las profesiones y los números de los dibujos:

15	◆ el cocinero/la cocinera
25	◆ el albañil/la albañil
16	◆ el policía/la policía
23	◆ el cartero/la cartera
5	◆ el bombero/la bombera
8	◆ el fontanero/la fontanera
6	◆ el carpintero/la carpintera
22	◆ el camarero/la camarera
18	◆ el mecánico/la mecánica
1	◆ el pintor/la pintora
12	◆ el jardinero/la jardinera
4	◆ el arquitecto/la arquitecta
19	◆ el peluquero/la peluquera
9	◆ el electricista/ la electricista
11	◆ el dentista /la dentista
24	◆ el médico/la médica
3	◆ el fotógrafo/la fotógrafa
7	◆ el barrendero/ la barrendera
2	◆ el juez/la jueza
14	◆ el profesor/la profesora
17	◆ el dependiente/ la dependienta
13	◆ el carnicero/la carnicera
20	◆ el presentador/la presentadora
21	◆ el panadero/la panadera
10	◆ el enfermero/la enfermera
26	◆ la azafata



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Núcleo de Estágio Pedagógico da UBI

Mestrado em Ensino do Português e do Espanhol



🔗 Clase de Español - Nivel 2 🔗


Grupo: 8ºB Aula: 23

Unidad didáctica 7

El Pretérito Imperfecto

Fecha: 16 de abril de 2013

La profesora en prácticas: Guida Lopes

	Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo
	Curso: 2012/2013
	Profesora en prácticas: Guida Lopes

PRISMA CONTINÚA NIVEL A2

Fecha: martes, 16 de abril de 2013

Grupo: 8ºB

Hora: 15:40

Tiempo: 45 minutos

Aula: 23

Unidad didáctica 7 – El Pretérito Imperfecto

Lección nº 71

Sumario: Corrección del último ejercicio de la ficha de trabajo. El pretérito imperfecto y sus usos. Resolución de un ejercicio. Corrección.

Descripción	Tiempo	Destrezas que se atienden en clase
* Los alumnos entrarán en clase, como habitualmente, y se sentarán en sus lugares, habrá saludos y empezará la clase.	2 m.	Interacción oral
* Después de que todos estén sentados y tengan sus cuadernos abiertos, escribiré la lección y el sumario será hecho en la pizarra.	2 m.	Expresión escrita
* Mientras los alumnos abren la lección en sus cuadernos, comprobaré las presencias en clase.	1 m.	
* Seguiré con el trabajo de la clase, haciendo la corrección del ejercicio nº 3 de la ficha de trabajo de la clase anterior con la proyección de la diapositiva 1 .	5 m.	Expresión oral
* A continuación haré una conexión con los contenidos impartidos en la penúltima clase con la proyección de la diapositiva 2 . En ese sentido, les preguntaré: - Ya hemos visto un uso del pretérito imperfecto de indicativo, ¿Cuál es el uso que hemos visto?	5 m.	Comprensión y expresión oral
* A continuación, les propondré que reflexionen sobre cinco frases y que las asocien a las informaciones numeradas del recuadro (diapositiva 3) para que descubran los diversos usos del pretérito imperfecto de indicativo.	5 m.	Comprensión y expresión oral
* Luego seguiré con la presentación de las diapositivas 4, 5 y 6 donde están los diversos usos del pretérito imperfecto de indicativo y cuya explotación haré siempre con ejemplos. Si hay dudas, las resolveré.	10 m.	Comprensión y expresión oral
* A continuación pediré a los alumnos que registren en sus cuadernos todos los usos del pretérito imperfecto de Indicativo.	10 m.	Expresión escrita
* Luego les distribuiré una ficha con un ejercicio (Anexo I), dándoles las instrucciones necesarias para que lo hagan.	5 m.	Comprensión y expresión escrita
* Si hay tiempo haré la corrección del ejercicio en la pizarra.		Expresión oral
*La clase termina cuando suena el timbre.		Expresión escrita



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Plan de clase Español 2 **Unidad 7 – El Pretérito Imperfecto** **Curso:** 2012/2013
Tiempo: 45 minutos **Grupo:** 8ºB **Lección nº** 71 **Fecha:** 16 de abril de 2013 **La profesora en prácticas:** Guida Lopes

Objetivos	Contenidos				Actividades / Metodologías	Materiales	Evaluación
	Léxicos	Culturales	Funcionales	Gramaticales			
Desarrollar la comprensión y expresión oral en pasado Reconocer la importancia de los usos del Pretérito Imperfecto Utilizar los usos del Pretérito Imperfecto de Indicativo correctamente Ampliar vocabulario Comprender preguntas e instrucciones sencillas Interaccionar de forma sencilla Comprender pequeños enunciados escritos	Hábitos y costumbres en pasado	Valoración de los costumbres del pasado	Hablar de acciones habituales en pasado Describir cosas, personas, lugares, clima, situaciones en el pasado Hablar de una acción en desarrollo en pasado interrumpida por otra acción Expresar dos acciones simultáneas en el pasado	- El Pretérito Imperfecto de Indicativo – usos y formas regulares e irregulares: * Acciones habituales en el pasado; * Acciones habituales en el pasado con la perífrasis <u>soler</u> (<u>pretérito imperfecto</u>) + <u>infinitivo</u> ; * Descripción de cosas, personas, lugares, clima, situaciones en el pasado; * Presentación de una acción en desarrollo en pasado interrumpida por otra acción; * Expresión de dos acciones simultáneas en el pasado.	- Metodología comunicativa. - Corrección del ejercicio nº 3 de la ficha de trabajo de la clase anterior con la proyección de una diapositiva. - Conexión con los contenidos impartidos en la penúltima clase con respecto al Pretérito Imperfecto. - Presentación de cinco frases y de un recuadro con información gramatical: los usos. - Descubrir los diversos usos del Pretérito Imperfecto. - Proyección de tres diapositivas con los usos del pretérito imperfecto. - Explotación con recurso a ejemplos. - Resolución de dudas. - Registro de los usos en los cuadernos. - Resolución de un ejercicio. - Corrección del ejercicio en la pizarra.	*PowerPoint *Manual: "Prisma Continúa Nivel A2", Edinumen *Cuadernos *Proyector *Ordenador *Pizarra *Tiza *Fichas	*Puntualidad *Asiduidad *Comportamiento *Participación en las actividades desarrolladas en clase: -Espontánea; -Solicitada; -Ordenada ; -Pertinente. *Interés *Autonomía

Corrección del ejercicio n°3 de la Ficha de Trabajo

3. Completa el texto, usando los verbos del recuadro.

acostarse ayudar bailar bañarse cultivar divertirse estar gustar haber
jugar llevar ocuparse querer reunirse ser tener trabajar.

Cuando era pequeño pasaba los veranos en el pueblo de mis abuelos. Era un pueblo muy pequeño y muy pobre. Las casas eran de adobe y tenían unas ventanas muy pequeñas. La casa de mis abuelos estaba en las afueras del pueblo, cerca del río. Tenía dos pisos y en la parte de atrás había un pequeño huerto con algunos frutales.

Mi abuelo no tenía casi pelo; llevaba siempre una boina negra. Mi abuela tenía el pelo y los ojos grises. Los dos me querían mucho. Mi abuelo trabajaba en el campo; cultivaba trigo y uvas para hacer vino. Mi abuela le ayudaba y se ocupaba de la casa.

Los veranos en el pueblo eran muy divertidos. Tenía muchos amigos y nos reuníamos todas las tardes. Unas veces jugábamos al fútbol, otras nos bañábamos en el río. Cuando más nos divertíamos era en las fiestas. Durante tres o cuatro días había baile todas las noches. Los chicos no bailaban mucho, pero nos gustaba la música y nos acostábamos tardísimo. Eran unos veranos maravillosos.

Unidad 7

Usos del Pretérito Imperfecto de Indicativo



- a) De niña solía estudiar todos los días. **1**
- b) Siempre que mis abuelos venían a verme, me traían un regalo. **4**
- c) El profesor estaba explicando la lección cuando entró el director. **3**
- d) Mi padre era un hombre fuerte, tenía muy buen carácter y sus ojos eran grises. **2**
- e) Cuando era pequeña hacía mi cama todos los días. **1**



1. Acción habitual en el pasado.
2. Descripción de cosas, personas, lugares, clima, situaciones en el pasado.
3. Acción en desarrollo en pasado interrumpida por otra acción.
4. Dos acciones simultáneas en el pasado.

Usos del Pretérito Imperfecto de Indicativo

➡ Usamos el pretérito imperfecto para:

1. Expresar acciones habituales en el pasado.

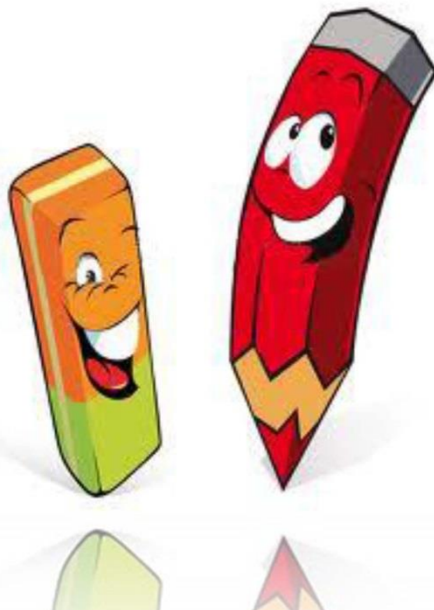
Ejemplo: Cuando **era** pequeña, **hacía** mi cama todos los días.

1.1 la frecuencia de una acción también se puede expresar con la perífrasis **soler (pretérito imperfecto) + infinitivo**.

Ejemplo: Cuando **era** pequeña, **solía hacer** mi cama todos los días.

4. Expresar dos acciones simultáneas en el pasado.

Ejemplo: Siempre que mis abuelos **venían** a verme, me **traían** un regalo.





Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Español 2

Curso: 2012/2013

Nombre _____ Apellido _____ Nº _____ 8ºB

Unidad didáctica 7 – El Pretérito Imperfecto de Indicativo



Ejercicio

1. Pon el verbo entre paréntesis en la forma correcta del pretérito imperfecto.

- a) La casa de Paula _____ (ser) muy grande, (parecer) _____ una mansión.
- b) Antonio, antes, (jugar) _____ al fútbol todos los domingos.
- c) Antes de tomar vitaminas siempre me (sentir, yo) _____ cansada.
- d) Cuando (ser, yo) _____ pequeña (ir, yo) _____ todos los domingos a misa.
- e) De pequeño, me (costar) _____ mucho estudiar.
- f) Antes (dormir, nosotros) _____ hasta muy tarde.
- g) Todos los días, mi hermana me (pedir) _____ el coche para ir a la discoteca.
- h) En mi adolescencia, siempre (jugar) _____ al baloncesto.
- i) Los amigos de mi hermana (tener) _____ un grupo de rock y (tocar) _____ en el garaje de casa.
- j) ¿Qué te (gustar) _____ comer cuando (ser) pequeña?
- k) Mientras (leer, yo) _____, oí un fuerte ruido.
- l) (Hacer) _____ la cena, cuando mi madre llegó.
- m) Nosotros (estar) _____ durmiendo la siesta y, de repente, la estufa explotó.
- n) El teléfono empezó a sonar, cuando yo (salir) _____ por la puerta.
- o) (Roncar) _____ muy fuerte y, cansada de oírlo, lo desperté.

Adaptado del manual *PRISMA DE EJERCICIOS, NIVEL A2 CONTINÚA*

La profesora en prácticas: *Guida Lopez*



Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Español 2

Curso: 2012/2013

Nombre _____ Apellido _____ Nº ____ 8ºB

Claves

Unidad didáctica 7 – El Pretérito Imperfecto de Indicativo

🔗 Ejercicio 🔗

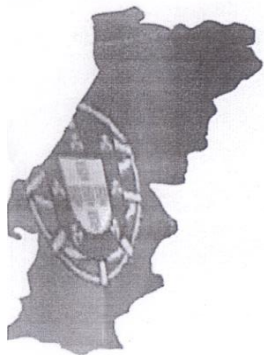
1. Pon el verbo entre paréntesis en la forma correcta del pretérito imperfecto.
 - a) La casa de Paula **era** (ser) muy grande, (parecer) **parecía** una mansión.
 - b) Antonio, antes, (jugar) **jugaba** al fútbol todos los domingos.
 - c) Antes de tomar vitaminas siempre me (sentir, yo) **sentía** cansada.
 - d) Cuando (ser, yo) **era** pequeña (ir, yo) **iba** todos los domingos a misa.
 - e) De pequeño, me (costar) **costaba** mucho estudiar.
 - f) Antes (dormir, nosotros) **dormíamos** hasta muy tarde.
 - g) Todos los días, mi hermana me (pedir) **pedía** el coche para ir a la discoteca.
 - h) En mi adolescencia, siempre (jugar) **jugaba** al baloncesto.
 - i) Los amigos de mi hermana (tener) **tenían** un grupo de rock y (tocar) **tocaban** en el garaje de casa.
 - j) ¿Qué te (gustar) **gustabas** comer cuando (ser) **eras** pequeña?
 - k) Mientras (leer, yo) **leía**, oí un fuerte ruido.
 - l) (Hacer) **Hacía** la cena, cuando mi madre llegó.
 - m) Nosotros (estar) **estábamos** durmiendo la siesta y, de repente, la estufa explotó.
 - n) El teléfono empezó a sonar, cuando yo (salir) **salía** por la puerta.
 - o) (Roncar) **Roncaba** muy fuerte y, cansada de oírlo, lo desperté.

Adaptado del manual *PRISMA DE EJERCICIOS, NIVEL A2 CONTINUÁ*

La profesora en prácticas: *Guinda Lopez*

Apêndice 4: Atividade lúdica do *Dia Europeu das Línguas*

DIA DAS LÍNGUAS



Descobre o intruso ... Chasse l'intrus ... Find the odd one out ... Descubre la palabra intrusa

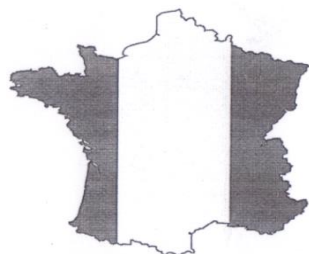
- 1) almoço | déjeuner | lunch | almuerzo | lanche
- 2) milk | pain | leche | leite | lait
- 3) manzana | apple | patata | pomme | maçã
- 4) poisson | fish | pescado | chicken | peixe
- 5) cereais | breakfast | petit-déjeuner | desayuno | pequeno almoço



Buen Provecho

Bon Appétite

Expressões Idiomáticas ... Expressions Idiomatiques ... Idiems ... Expresiones Idiomáticas



- To be a hard ●
- Brebis qui bêle perde sa goulée ●
- Tener mala leche ●
- L'appétit est le meilleur cuisinier ●
- To put all your eggs into one basket ●
- Ser pan comido ●
- Petit à petit, l'oiseau fait son nid ●
- Estar de mala uva ●
- Bite off more than you can chew ●

Bon Appétit

- Pôr os ovos todos no mesmo cesto
- Grão a grão enche a galinha o papo
- É canja (é fácil)
- Ter mais olhos que barriga
- Acordar com os pés de fora
- Não ser pêra doce
- A fome é negra
- Ter maus figados
- Ovelha que berra, bocado que perde



Good Appetite

Apêndice 5: Provas do *Peddy Paper* de Espanhol

PEDDY PAPER

O **Peddy-Paper** é uma prova pedestre para equipas, que consiste num percurso ao qual estão associadas perguntas ou tarefas correspondentes aos diferentes pontos intermédios (ou postos) e que podem determinar a passagem à parte seguinte do percurso.

O **Peddy-Paper** é uma atividade lúdica geralmente ligada à aquisição de conhecimentos sobre um determinado tema ou local.

No dia 25 de Outubro de 2012, realizar-se-á um **Peddy Paper** na nossa Escola. Gostaríamos muito de contar com a tua presença, pelo que abaixo te deixamos o Regulamento. Inscreve-te junto da professora de Espanhol. Todos podem participar mesmo que não sejam alunos de Espanhol!

Vem participar. Vai ser muito divertido!



Peddy Paper

Regulamento

Ano Letivo 2012 - 2012

- 1º. Para participarem no *Peddy Paper* os alunos devem inscrever a sua equipa junto da professora de Espanhol. Cada equipa deve ser constituída por 3 ou 4 elementos. Cada equipa escolhe um nome.
- 2º. O *Peddy Paper* está previsto para o dia 25 de outubro e realizar-se-á às 13:00, no recinto da escola.
- 3º. Às 13:10 os participantes devem ir recolher a sua prova, junto ao Pavilhão A.
- 4º. Os alunos participantes terão de responder a perguntas e desafios escritos que se encontram na prova mas também poderão realizar provas lúdicas.
- 5º. Em alguns locais da prova estarão professores e/ou alunos para controlo.
- 6º. Os participantes terão de realizar o *Peddy Paper* no tempo determinado procurando superar as tarefas propostas.
- 7º. Cada pergunta respondida corretamente, será pontuada com 10 pontos. A cada questão falhada ou não respondida serão atribuídos 0 pontos.
8. Caso alguma equipa tenha ajuda externa, isto é, se for ajudada por alguém externo à equipa, será punida com 10 pontos negativos.
- 9º. As provas serão corrigidas após o final do *Peddy Paper* e a equipa vencedora é recompensada com um prémio surpresa.
- 10º. Todos os participantes receberão um certificado de participação.
11. Os participantes terão de entregar o *Peddy Paper* às 14h.
12. O tempo servirá de fator de desempate, caso haja equipas com o mesmo número de pontos.

Professora de Espanhol e núcleo de estágio.

Agrupamento de Escolas EB 2,3 de Tortosendo

Peddy Paper (2º ciclo) 2012/2013



Nome da equipa: _____.

Nº da equipa: ____.

Reservado à Organização

Hora de partida: 13:10

Hora de chegada: _____

Duração da Prova – 50 min.

Iniciaste neste momento o *Peddy Paper* de Espanhol do Agrupamento de Escolas de Tortosendo. Esta prova tem três etapas.

A prova não vai ser muito longa, nem demasiado cansativa, mas exige muita atenção e algum raciocínio.

Prestem atenção às seguintes recomendações:

1. Ler com muita atenção todas as instruções.
2. Não correr nem gritar dentro dos Pavilhões.
3. E, não esquecer: o tempo é inimigo da perfeição.
4. Podes escrever as respostas em Português.

Aqui o que importa é a participação, o convívio, a boa disposição e o espírito de grupo, afinal não é só para jogar e ganhar que aqui estás, mas principalmente também para te divertires e, muito!



¡Qué os vaya bien! ¡Suerte! 😊

1ª Etapa –Sobre tu escuela

1. Busca cuántos asientos (bancos) están enfrente al Pavilhão B.

2. ¿De qué colores son los asientos que están al lado del campo cerca del Pavilhão C?

¿Cuántos son? _____

3. ¿Alguna vez has ido al “Gabinete de Apoio ao Aluno” en tu escuela?

a) (Si o No) _____

b) ¿Dónde está? _____

4. ¿De qué color es la bandera de eco-escuelas? Elige (escolhe).

a) amarilla b) rosa c) azul

5. ¿Qué hace la escuela a la basura (lixo) del contenedor azul? Elige (escolhe).

a) la vende b) la cambia (troca)

6. ¿Los tres contenedores de basura están dentro o fuera de tu escuela?

7. Va a la sala de convivio. Cuando llegues, estará una profe que te dará un billete. Tendrás que descubrir las palabras barajadas (desordenadas).

8. Estás en la sala de convivio. Busca a una profesora que te dará algo que irás a probar.

¡QUÉ APROVECHES!

9. ¿Qué encuentras escrito en las fuentes? Escríbelo. _____

10. ¿Qué significa, en tu escuela, ESES?

¡Venga jugar
v diviértete!



15. ¿Cuál es el nombre de la actual reina de España? _____

- a) Sofía
- b) Isabel
- c) Elena



16. El río Tago desemboca (desagua) en _____

- a) Ayamonte (Huelva)
- b) Tortosa (Valencia)
- c) Lisboa (Portugal)



17. Magdalenas es un tipo de _____

- a) bollo
- b) aperitivo

18. El hermano de mi padre es _____

- a) mi sobrina
- b) mi padre
- c) mi tío

19. Los churros se toman como _____

- a) plato fuerte de una comida
- b) desayuno o merienda
- c) aperitivo con vino



20. Cuando alguien dice que está sin blanca, _____

- a) no tiene dinero
- b) no tiene apetito
- c) no tiene novia

21. Mortadelo y Filemón son dos célebres _____

- a) policías
- b) personajes de tebeo
- c) payasos

22. La palomitas son _____

- a) rebanadas de pan con miel
- b) tacos de jamón
- c) maíz tostado y reventado

23. ¿Cuál es el significado de la siguiente sigla DNI? _____

- a) Documento Natural de Identidad
- b) Documento Nacional de Identidad

24. Un período de descanso entre las clases se llama _____

- a) siesta
- b) recreo
- c) descanso

25. Las lenguas que se hablan en Galicia son _____

- a) gallego y castellano
- b) castellano y catalán



26. Sirve para escribir y no se puede borrar. Elige (escolhe). _____

- a) regla
- b) bolígrafo
- c) cuaderno

27. Un sombrero es _____

- a) una sombra con ero
- b) una chapéu
- c) un guarda-sol

28. Fernando Alonso es un famoso _____

- a) deportista
- b) automovilista español
- c) abogado



3ª Etapa – Final



E agora eis chegada a hora de a tua prova à Organização entregar.

→ *Para poder acabar tu prueba, necesitas decir algo a la profe que te dio la prueba: GRACIAS, HA SIDO MUY DIVERTIDO.*

Aguarda o resultado!
Saberás brevemente quem será/ão o/os vencedor/vencedores! Haverá surpresas!



Pontuação _____

Posição _____

2º ciclo

Professora de Espanhol _____

Agrupamento de Escolas EB 2,3 de Tortosendo

Peddy Paper (3º ciclo) 2012/2013



Nome da equipa: _____.

Nº da equipa: ____.

Reservado à Organização

Hora de partida: 13:10

Hora de chegada: _____

Duração da Prova – 50 min.

Iniciaste neste momento o *Peddy Paper* de Espanhol do Agrupamento de Escolas de Tortosendo. Esta prova tem três etapas.

A prova não vai ser muito longa, nem demasiado cansativa, mas exige muita atenção e algum raciocínio.

Prestem atenção às seguintes recomendações:

1. Ler com muita atenção todas as instruções.
2. Não correr nem gritar dentro dos Pavilhões.
3. E, não esquecer: o tempo é inimigo da perfeição.
4. Podes escrever as respostas em Português.

Aqui o que importa é a participação, o convívio, a boa disposição e o espírito de grupo, afinal não é só para jogar e ganhar que aqui estás, mas principalmente também para te divertires e, muito!

¡Qué os vaya bien! ¡Suerte!.



**¡QUÉ OS VAYA BIEN!
¡SUERTE!**

1ª Etapa – Sobre tu escuela

1. Busca cuántos asientos (bancos) están enfrente al Pavilhão B.

2. ¿De qué colores son los asientos que están al lado del campo cerca del Pavilhão C?

¿Cuántos son? _____
3. ¿Alguna vez has ido al “Gabinete de Apoio ao Aluno” en tu escuela?
a) (Si o No) _____
b) ¿Dónde está? _____
4. ¿De qué color es la bandera de eco-escuelas? Elige.
a) amarilla b) rosa c) azul

5. ¿Qué hace la escuela a la basura (lixo) del contenedor azul? Elige.
a) la vende b) la cambia (troca)

6. ¿Los tres contenedores de basura están dentro o fuera de tu escuela?

7. Va a la sala de convivio. Cuando llegues, estará una profe que te dará un billete. Tendrás que descubrir las palabras barajadas (desordenadas).

8. Estás en la sala de convivio. Busca a una profesora que te dará algo que irás a probar.
¡QUÉ APROVECHES!
9. ¿Qué encuentras escrito en las fuentes? Escríbelo. _____
10. ¿Qué significa, en tu escuela, ESES? Escríbelo.

**¡Venga jugar
y diviértete!**



c) Salamanca

25. Magdalenas es un tipo de _____
a) bollo
b) aperitivo
26. Antes de entrar en el cine o teatro hay que sacar _____
a) el billete
b) la entrada
c) el boleto
27. El hermano de mi padre es _____
a) mi sobrina
b) mi padre
c) mi tío
28. Los churros se toman como _____
a) plato fuerte de una comida
b) desayuno o merienda
c) aperitivo con vino
29. Cuando alguien dice que está sin blanca, _____
a) no tiene dinero
b) no tiene apetito
c) no tiene novia
30. Mérida (Badajoz) posee un importante _____
a) teatro romano
b) circuito automovilístico
c) almacén
31. Mortadelo y Filemón son dos célebres _____
a) policías
b) personajes de tebeo
c) payasos
32. La palomitas son _____
a) rebanadas de pan con miel
b) tacos de jamón
c) maíz tostado y reventado
33. ¿Cuál es el significado de la siguiente sigla DNI? _____
a) Documento Natural de Identidad
b) Documento Nacional de Identidad
c) Documento Nacional Ilimitado



34. Un período de descanso entre las clases se llama _____
a) siesta
b) recreo
c) descanso
35. Las lenguas que se hablan en Galicia son _____
a) gallego y castellano
b) castellano y catalán
36. Sirve para escribir y no se puede borrar _____
a) bolígrafo b) lápiz c) regla
37. ¿Cómo se llama la tienda en que puedes cortarte el pelo? _____
a) carnicería b) pescadería c) peluquería
38. Guay significa _____
a) muy bueno, estupendo
b) muy malo
c) ni fu ni fa
39. Un sombrero es _____
a) una sombra con ero
b) una chapéu
c) un guarda-sol
40. Fernando Alonso es un famoso _____
a) deportista
b) automovilista español
c) abogado



3ª Etapa- Final



→ Para poder acabar tu prueba, necesitas decir algo a la profe que te dio la prueba: **GRACIAS, HA SIDO MUY DIVERTIDO.**

E agora eis chegada a hora de a tua prova à Organização entregar.

Aguarda o resultado!
Saberás brevemente quem será/ão o/os vencedor/vencedores! Haverá surpresas!



Pontuação _____

Posição _____

3º CICLO

Professora de Espanhol _____

Apêndice 6: Guião da visita de estudo dos alunos do 9º A, B e C

Europa e foi fator determinante para colocar a Espanha dentro dos círculos medievais graças ao chamado Caminho de Santiago, dedicado a Santiago Maior, atual padroeiro e protetor do Reino da Espanha.

« SANTIAGO PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE, FIM DE UMA ROTA DE PEREGRINAÇÃO MILENÁRIA, CENTRO CULTURAL E UNIVERSITÁRIO COM CINCO SÉCULOS DE HISTÓRIA E CAPITAL DA COMUNIDADE AUTÓNOMA DA GALIZA...»

HOTEL (Monte do Gozo)



Colina que tem o nome de Monte do Gozo por ser o primeiro lugar de onde os peregrinos divisavam as torres de Compostela.

Hoje em dia, o seu aspeto foi alterado e foi transformado num grande complexo turístico de acolhimento aos peregrinos com diversas instalações.



Museu dos Transportes e Comunicações

A Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações (A.M.T.C) foi criada por escritura pública em 21 de Fevereiro de 1992, tratando-se de uma instituição privada sem fins lucrativos. Preserva um valioso património na área dos transportes e comunicações. A AMTC viu concretizado o seu principal objetivo com a criação do Museu dos Transportes e Comunicações em 2000.

A AMTC tem igualmente por objetivos a preservação de infraestruturas de reconhecido interesse histórico relacionadas com os



transportes e as comunicações, a criação e manutenção de um centro de documentação e informação sobre ambas estas temáticas e o desenvolvimento junto do público de novas formas de interesse quanto à problemática dos transportes e comunicações. No passado dia 21 de Fevereiro de 2004, a AMTC comemorou 12 anos de vida, traduzidos num balanço positivo da atividade desenvolvida ao longo desse período (Exposições, Conferências e Seminários, Ações de Formação, Espetáculos Musicais e de Teatro, etc.), constituindo atualmente um espaço de crescente implantação e dinâmica cultural, aberto a uma participação permanente e ativa dos vários sectores do público.

RECOMENDAÇÕES AOS ALUNOS

- ✓ ⇒ DEVEM UTILIZAR ROUPAS QUENTES E CALÇADO CÓMODO
- ✓ ⇒ DEVEM RECORDAR-SE QUE TODAS AS PESSOAS SÃO MERECEADORAS DE TODO O NOSSO RESPEITO E CONSIDERAÇÃO
- ✓ ⇒ DEVEM LEMBRAR-SE QUE O SENTIDO DE RESPONSABILIDADE DE CADA UM DEPENDE O ÊXITO DA ATIVIDADE E O MODO COMO DECORRERÁ
- ✓ ⇒ DEVEM RESPEITAR OS HORÁRIOS PREVISTOS, **NUNCA SE AUSENTANDO DE QUALQUER ATIVIDADE.**
- ✓ ⇒ **É EXPRESSAMENTE PROIBIDA A INGESTÃO DE QUALQUER BEBIDA ALCÓOLICA.**

Nota: Cada aluno terá de entregar, no regresso às aulas, um relatório da visita de estudo aos Professores de Geografia, Educação Tecnológica ou Espanhol.



Divirtam-se!

¡Qué lo paséis muy bien!



Agrupamento de Escolas de Tortosendo

Visita de Estudo - 9º Ano

Dias 4 e 5 de abril de 2013

Aveiro (Ilhavo)
Santiago de Compostela
Porto

Disciplinas envolvidas: Espanhol,
Geografia,
Educação Visual,
EMRC,
TIC,
Educação Tecnológica

Professores Responsáveis:

Ana Gabriela Luís Baptista
Maria Bela C.M. Pereira

Professores Acompanhantes:

Alexandre Gadanho
Elvira Dias
Pedro Alves
Ana Gabriela Baptista
Guida Lopes
Ângela Luísa

Ano Letivo 2012/2013

LOCAIS A VISITAR E HORÁRIO:

Fábrica de Porcelanas “Vista Alegre” (Ílhavo)
Catedral de Santiago de Compostela
Museu de Transportes e Comunicação

Itinerário:

Tortosendo – Ílhavo - Aveiro – Santiago de Compostela
– Braga- Porto- Tortosendo

Horário (previsto):

Dia 4 de abril:

- ✓ 7:00h Saída da Escola
- ✓ 10:30h Visita à Fábrica de Porcelanas Vista Alegre
- ✓ 12:30h Almoço na cantina da Universidade de Aveiro
- ✓ 18:00h (hora espanhola) - Chegada a Santiago-Monte do Gozo
- ✓ 19:45h (hora espanhola) – Jantar (Monte de Gozo)

Dia 5 de abril:

- ✓ 8:00h (hora espanhola) Pequeno-almoço
- ✓ 9:30h (hora espanhola) Visita à Catedral de Santiago e Museu Galícia Digital (10:30h)
- ✓ 13:00h Almoço em Braga no Braga Parque
- ✓ 14:30h Porto - Visita à Associação para o Museu dos Transportes e Comunicações
- ✓ 17:30h Saída do Porto
- ✓ 21:00h Chegada ao Tortosendo



INFORMAÇÃO TURÍSTICA

A **Fábrica de Porcelana da Vista Alegre** dá-lhe através da organização de visitas ao circuito industrial a oportunidade de descobrir os segredos de fabrico desta arte centenária

visitando uma das mais prestigiadas indústrias cerâmicas nacionais.

A visita guiada ao processo de fabrico vai permitir acompanhar o produto cerâmico desde

as fases iniciais de produção até ao produto final, valorizando a qualidade técnica e artística que concedeu à Vista Alegre um lugar de destaque ao nível nacional e internacional.

Inaugurado no ano de 1964, o **Museu Histórico da Vista Alegre**, foi a concretização de um projeto que se vinha delineando desde o início de laboração da Fábrica Vista Alegre.

Por volta de 1920 surgem as primeiras instalações. Contudo, o Museu enquanto espaço físico e intelectual, organizado e aberto ao público, apenas surge na década de 60 do século XX. Em 2001 foi sujeito a uma remodelação profunda de modernização dos espaços e conteúdos, num esforço de aproximar a coleção aos seus públicos.

Integrado no complexo da Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, o edifício onde se encontra atualmente o

Museu ocupa uma das antigas alas de oficinas da empresa.

Mandada edificar em finais do séc. XVII pelo Bispo de Miranda, D. Manuel de Moura Manoel, a **Capela da**



Nossa Senhora da Penha de França é um dos pontos de interesse da Quinta da Vista Alegre.

Edifício imponente e de bela arquitetura apresenta na fachada principal uma imagem em pedra ricamente trabalhada da Nossa Senhora da Penha de França, Padroeira da Vista Alegre. No interior destacam-se os azulejos setecentistas, os retábulos em mármore e talha dourada e as abóbadas decoradas com belíssimos frescos. No vão da Capela-Mor, ergue-se o imponente Túmulo episcopal de D. Manuel de Moura Manoel, magnífico trabalho em pedra de Ançã, da autoria do artista Claude Laprade, e um dos maiores pontos de interesse desta capela.

SANTIAGO DE COMPOSTELA

É a capital da Galiza, localiza-se na província da Corunha, de área 223 km² com população de 93 712 habitantes (2007) e densidade populacional de 416,70 hab/km².



É uma cidade mundialmente famosa pela sua catedral de fachada barroca onde acorrem os peregrinos que perfazem os

Caminhos de Santiago de maneira a depararem-se com o túmulo de Sant'Iago, um dos apóstolos de Jesus Cristo, cujo corpo se diz que foi trasladado para aquele lugar.

A **Catedral de Santiago** é uma catedral em estilo românico, pertencente à Arquidiocese de mesmo nome. Construída entre os anos de 1075 e 1128, durante a Reconquista Cristã, na época de Cruzadas, está situada no centro histórico da cidade, a qual está localizada no centro da província da Corunha, na Galiza, Espanha. É um centro milenar de peregrinação cristã da







Apêndice 7: Planificação por unidade - 7º ano de escolaridade

Unidade 1 Comunicadores do século XXI Textos dos <i>media</i> /textos utilitários		Avaliação: Formativa Sumativa Tempo: 1.º Período
Descritores de desempenho	Conteúdos por competências	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação. Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: <ul style="list-style-type: none"> tomar notas; identificar ideias-chave; esquematar. Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: <ul style="list-style-type: none"> distinguir facto de opinião; identificar recursos linguísticos utilizados; explicitar o sentido global do texto. Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. Utilizar informação pertinente, mobilizando conhecimentos pessoais ou dados obtidos em diferentes fontes. Respeitar as convenções que regulam a interação verbal. Explorar os processos de construção do diálogo e o modo como se pode agir através da fala. Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos. Selecionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos: <ul style="list-style-type: none"> narrativos (reais ou ficcionais); descritivos (reais ou ficcionais); expositivos; argumentativos; do domínio dos <i>media</i>; do domínio das relações interpessoais. Redigir textos coerentes, selecionando registos e recursos verbais adequados. Caracterizar elementos inerentes à comunicação e interação discursivas. Identificar figuras de retórica como mecanismos linguísticos geradores de densificação semântica e expressividade estilística. 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> Textos dos <i>media</i> <ul style="list-style-type: none"> Notícia Reportagem Entrevista Textos mistos <ul style="list-style-type: none"> Texto publicitário Banda desenhada Textos utilitários <ul style="list-style-type: none"> Carta Cartaz de espetáculo SMS, convite, aviso Embalagem de produto alimentar Imagem <p>Compreensão do oral</p> <p>Excerto radiofónico Canção Diálogo Excertos audiovisuais</p> <p>Expressão oral</p> <p>Entrevista Relato Debate</p> <p>Expressão escrita</p> <p>Notícia Entrevista Reportagem Texto publicitário Carta Diálogo SMS, convite, aviso</p> <p>Conhecimento explícito da língua</p> <p>Classes de palavras Funções sintáticas Relações entre palavras Discurso direto/indireto Ortografia Formação de palavras Coerência e coesão frásica Pontuação</p>	<p>Manual</p> <ul style="list-style-type: none"> Informação Jornal Textos <ul style="list-style-type: none"> <i>Nau da Namíbia tinha osso humano</i> <i>Idosas trepam a oliveira para fugir a touros à solta</i> <i>Cartoonista do site do Expresso representa Portugal em Espanha</i> <i>Um ano de histórias e leituras sobre rodas</i> <i>É preciso ter cuidado com a língua...</i> <i>À volta dos livros</i> <i>Tarzan – WWF</i> <i>O mundo perfeito está na sua mão</i> <i>Garfield</i> <i>Acidente de ciclistas</i> <i>Cartas de e para Einstein</i> <i>O que é a Harmonia?</i> SMS, convite, aviso Fichas Informativas/Exercícios <ul style="list-style-type: none"> n.º 2 – A notícia n.º 3 – Classes de palavras: o nome (subclasses) n.º 4 – A reportagem/A entrevista n.º 5 – A publicidade n.º 6 – Classes de palavras: o adjetivo n.º 7 – A banda desenhada n.º 8 – Estrutura e fórmulas da carta n.º 9 – A comunicação e as novas tecnologias: e-mail, blogue e fórum Apêndice <ul style="list-style-type: none"> Atividades de expressão escrita Atividades de compreensão e expressão oral <p>CD de Recursos </p> <p><i>Crianças à descoberta da floresta</i> – notícia <i>Gato Fedorento</i> – rábula humorística</p> <p>Materiais projetáveis:</p> <p>Anúncio comercial Anúncio institucional Embalagem de produto alimentar</p> <p>Apresentação PowerPoint®: Classes de palavras: o nome Classes de palavras: o adjetivo</p> <p>CD áudio </p> <p>n.º 1 – Excertos de entrevista a Edson Athayde n.º 2 – O Carteiro n.º 28 – Excerto da rubrica <i>Pano para Mangas</i></p> <p>Guiões de leitura</p> <p><i>O Cavaleiro da Dinamarca</i></p> <p>Caderno do Professor</p> <p>Grelhas de avaliação da expressão escrita e oral Teste de avaliação sumativa Exploração dos materiais projetáveis Transcrição dos registos áudio e radiofónicos</p>

Unidade 2 Narrativas prodigiosas		Avaliação: Formativa Sumativa
Texto narrativo		Tempo: 1.º/2.º Periodos
Descritores de desempenho	Conteúdos por competências	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de modo autónomo, a leitura para localizar, selecionar, avaliar e organizar a informação. • Utilizar procedimentos adequados à organização e tratamento da informação: <ul style="list-style-type: none"> – tomar notas; – identificar ideias-chave; – esquematizar. • Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: <ul style="list-style-type: none"> – identificar recursos linguísticos utilizados; – explicitar o sentido global do texto. • Identificar e caracterizar as diferentes tipologias e géneros textuais. • Estabelecer relações entre a palavra escrita e outras formas artísticas. • Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes. • Discutir diferentes interpretações de um mesmo texto, sequência ou parágrafo. • Analisar processos linguísticos e retóricos utilizados pelo autor na construção de uma obra literária: <ul style="list-style-type: none"> – analisar o ponto de vista (narrador, personagens); – identificar marcas de enunciação e de subjetividade; – analisar as relações entre os diversos modos de representação do discurso; – analisar o valor expressivo dos recursos retóricos. • Contactar com autores constituintes do Património Cultural da Lusofonia e/ou da expressão literária universal. • Reconhecer especificidades fonológicas, lexicais e sintáticas nas variantes do português não europeu. • Estabelecer relações entre as obras literárias e outras manifestações artísticas e culturais, como o cinema, a música, a escultura, a pintura e a fotografia. • Manifestar ideias, sentimentos e pontos de vista suscitados pelos discursos ouvidos. 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Narrativa da literatura popular e tradicional <ul style="list-style-type: none"> – parábola – fábula – conto popular – lenda – mito – provérbio – adivinha – quadra – trava-línguas – rimas • Narrativa juvenil • Narrativas da literatura portuguesa e da literatura universal <ul style="list-style-type: none"> – descrição – retrato e autorretrato – relato de viagem – biografia – autobiografia – diário – ficção • Imagem <p>Compreensão do oral</p> <p>Excertos radiofónicos Excertos áudio Diálogo Excertos audiovisuais</p> <p>Expressão oral</p> <p>Exposição oral Apresentação oral Debate Relato Reconto Diálogo Leitura expressiva</p>	<p>Manual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos <ul style="list-style-type: none"> <i>O velho e os seus filhos</i> <i>A Carangueja e a filha</i> <i>O Burro que enganou o Lobo</i> <i>A gaita maravilhosa</i> <i>Lenda do Diabo dentro do frasco</i> <i>Lenda de Pedro Sem</i> <i>O mito de Pigmalião e Galateia</i> <i>O mito de Aracne</i> <i>Confundindo histórias</i> <i>"O senhor extraterrestre"</i> <i>A biblioteca</i> <i>Um mistério egípcio</i> <i>Nicolau vai ao Museu!</i> <i>Os da aldeia e os da cidade</i> <i>Bom dia!</i> <i>A espantosa aventura dos moinhos de vento</i> <i>Adivinhas</i> <i>Oulá, Veloso amigo!</i> <i>Preste João e o rei Dario</i> <i>O Mandarin</i> <i>O Fantasma dos Canterville</i> <i>A selva</i> <i>O hipopótamo</i> <i>Nas garras do primeiro amor</i> • Contos integrais: <ul style="list-style-type: none"> <i>"A bailarina"</i> <i>"Os óculos da Charlita"</i> <i>"Farrusco"</i> <i>"Vae Victoribus"</i> • Fichas Informativas/Exercícios <ul style="list-style-type: none"> n.º 10 – Textos de literatura tradicional de expressão oral n.º 11 – Classes de palavras: o nome (variação) n.º 12 – O conto popular n.º 13 – Grupos frásicos n.º 14 – Classes de palavras: o quantificador n.º 15 – Categorias da narrativa n.º 16 – Voz ativa/Voz passiva n.º 17 – A descrição n.º 18 – Funções sintáticas I n.º 19 – Funções sintáticas II n.º 20 – As três etapas da escrita n.º 21 – Classes de palavras: o verbo n.º 22 – Coordenação e subordinação n.º 23 – Processos de formação de palavras

Descritores de desempenho	Conteúdos por competências	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> * Usar da palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação. * Seguir diálogos, discussões ou exposições, intervindo oportuna e construtivamente. * Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos. * Utilizar, com autonomia, estratégias de preparação e de planificação da escrita de textos. * Selecionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos: <ul style="list-style-type: none"> – narrativos (reais ou ficcionais); – descritivos (reais ou ficcionais); – expositivos. * Sistematizar paradigmas flexionais regulares. * Conhecer a flexão de verbos irregulares. * Sistematizar as categorias relevantes para a flexão das classes de palavras variáveis. * Sistematizar padrões de formação de palavras complexas: <ul style="list-style-type: none"> – por composição de duas ou mais formas de base. * Explicitar o significado de palavras complexas a partir do valor de prefixos e sufixos nominais, adjetivais e verbais do português. * Caracterizar classes de palavras e respetivas propriedades. * Sistematizar propriedades distintivas de classes e subclasses de palavras. * Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal átono (reflexo e não reflexo) em adjacência verbal. * Sistematizar os constituintes principais da frase, respetiva composição e funções sintáticas por eles desempenhadas. * Sistematizar funções sintáticas: <ul style="list-style-type: none"> – ao nível da frase; – internas ao grupo verbal. * Transformar frases ativas em frases passivas e vice-versa. * Sistematizar processos de articulação de grupos e de frases. * Sistematizar processos de enriquecimento lexical do português * Caracterizar os processos irregulares de formação de palavras e de inovação lexical 	<p>Expressão escrita</p> <p>Conto Reconto Resumo Relato Paráfrase de narrativa Diário Descrição Retrato Autorretrato Texto expositivo Texto de opinião Texto narrativo Diálogo Recado Esquema-síntese Cronologia Autobiografia</p> <hr/> <p>Conhecimento explícito da língua</p> <p>Classes de palavras Divisão silábica Relações entre palavras Discurso direto/índireto Acentuação Grupos frásicos Voz ativa e voz passiva Coordenação e subordinação Funções sintáticas Pontuação Formação de palavras Variedades do português Coerência e coesão frásica Pronominalização Flexão verbal Flexão adjetival Flexão nominal</p>	<p>*Apêndice</p> <p>Atividades de expressão escrita Atividades de compreensão e expressão oral</p> <p>CD de Recursos</p> <p>Excerto de <i>O Senhor dos Anéis, A Irmandade do Anel</i></p> <p>Materiais projetáveis: Mitos gregos Os deuses de Olimpo <i>Os Provérbios Flamengos</i>, de Pieter Bruegel, o Velho Mapa das viagens de Marco Polo Mapa da viagem do Cavaleiro da Dinamarca <i>Maestà</i>, de Cimabué e <i>Maestà</i>, de Giotto <i>As Tentações de Santo Antão</i>, de Hieronymus Bosch</p> <p>Apresentação PowerPoint®: Classes de palavras: o nome Grupos frásicos Classes de palavras: o quantificador Voz ativa e voz passiva Funções sintáticas Classes de palavras: o verbo Coordenação e subordinação Formação de palavras</p> <p>CD áudio</p> <p>n.º 3 – <i>A Caveira Falante</i>, da rubrica <i>Lendas e Calendas</i>, narrada por António Jorge Branco, TSF n.º 4 – <i>Os Planetas</i> (Mercury – The Winged Messenger) n.º 5 – <i>Os Planetas</i> (Jupiter – The Bringer Of Jolity) n.º 6 – <i>Os Planetas</i> (Venus – The Bringer Of Peace) n.º 7 – <i>Os Planetas</i> (Mars – The Bringer Of War) n.º 8 – Confundindo histórias n.º 9 – Nicolau vai ao museu! n.º 10 – <i>Dom Quixote de La Mancha</i> n.º 11 – A espantosa aventura dos moinhos de vento n.º 12 – Adivinhas n.º 13 – Oulá, Veloso amigo! n.º 14 – Uma noite no Monte Calvo</p> <p>Guiões de leitura <i>As Aventuras de João Sem Medo</i> <i>A Odisseia</i></p> <p>Caderno do Professor Grelhas de avaliação da expressão escrita e oral Testes de avaliação sumativa Exploração dos materiais projetáveis Transcrição dos registos áudio e radiofónicos</p>

Unidade 3 Nas esferas da poesia		Avaliação: Formativa Sumativa	
Texto poético		Tempo: 2.º/3.º Períodos	
Descritores de desempenho	Conteúdos por competências	Materiais	
<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar textos com diferentes graus de complexidade, articulando os sentidos com a sua finalidade, os contextos e a intenção do autor: <ul style="list-style-type: none"> – formular hipóteses sobre os textos; – identificar temas e ideias principais; – identificar recursos linguísticos utilizados; – explicitar o sentido global do texto. • Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes. • Discutir diferentes interpretações de um mesmo texto, sequência ou parágrafo. • Expressar, de forma fundamentada e sustentada, pontos de vista e apreciações críticas suscitados pelos textos lidos em diferentes suportes. • Discutir diferentes interpretações de um mesmo texto, sequência ou parágrafo. • Contactar com autores constituintes do Património Cultural da Lusofonia e/ou da expressão literária universal. • Estabelecer relações entre a palavra escrita e outras formas artísticas. • Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos. • Redigir textos coerentes, selecionando registos e recursos verbais adequados: <ul style="list-style-type: none"> – diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas nos textos, com recurso ao português padrão; – respeitar as regras da pontuação e sinais auxiliares da escrita. • Utilizar, com autonomia, estratégias de revisão e aperfeiçoamento de texto. • Sistematizar propriedades da sílaba gramatical e da sílaba métrica. • Determinar os significados que dada palavra pode ter em função do seu contexto de ocorrência. • Sistematizar relações semânticas de semelhança, oposição e hierárquicas. 	<p>Leitura Texto poético Texto informativo Imagem Verbete de dicionário</p>	<p>Manual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informação O que é a poesia? • Textos <i>Esta língua portuguesa</i> <i>É tão bom</i> <i>A Arca de Noé</i> <i>No comboio descendente</i> <i>Dia de anos</i> <i>A avó</i> <i>A língua do nhem</i> <i>As nuvens</i> <i>Bucólica</i> <i>Segredo</i> <i>Canção dos rapazes da ilha</i> <i>Praia</i> • Fichas Informativas/Exercícios n.º 24 – O texto poético: análise formal n.º 25 – Recursos expressivos n.º 26 – Classes de palavras: o advérbio n.º 27 – Relações entre palavras • Apêndice Atividades de expressão escrita Atividades de compreensão e expressão oral <p>CD de Recursos </p> <p>Excerto de <i>Sozinho em Casa 2 – Perdido em Nova Iorque</i></p> <p>Materiais projetáveis: Poesia experimental Apresentação PowerPoint®: Relações entre as palavras Classes de palavras: o advérbio</p> <p>CD áudio </p> <p>n.º 15 – <i>A Arca de Noé</i> n.º 16 – <i>No comboio descendente</i> n.º 17 – <i>Dia de anos</i> n.º 18 – <i>A língua do nhem</i> n.º 19 – <i>As nuvens</i> n.º 20 – <i>Bucólica</i> n.º 21 – <i>Segredo</i> n.º 22 – <i>Praia</i></p> <p>Caderno do Professor Grelhas de avaliação da expressão escrita e oral Testes de avaliação sumativa Exploração dos materiais projetáveis</p>	
	<p>Compreensão do oral Diálogo</p>		<p>Expressão oral Exposição oral Apresentação oral Declamação Debate Reconto Diálogo Excerto audiovisual</p>
	<p>Expressão escrita Texto expositivo Texto poético Texto narrativo Acróstico Poesia experimental Descrição</p>		<p>Conhecimento explícito da língua Formação de palavras Acentuação Classes de palavras Ortografia Relações entre palavras Discurso direto/indireto Funções sintáticas Coordenação e subordinação Flexão verbal Grau do adjetivo Pronominalização Coerência e coesão frásica</p>

Unidade 4 Espaço cénico		Avaliação: Formativa Sumativa
Texto dramático		Tempo: 3.º Período
Descritores de desempenho	Conteúdos por competências	Materiais
<ul style="list-style-type: none"> • Ler por iniciativa e gosto pessoal, aumentando progressivamente a extensão e complexidade dos livros e outros materiais selecionados. • Interpretar várias modalidades e relações de intertextualidade. • Caracterizar os diferentes géneros e subgéneros literários. • Produzir textos orais, de diferentes tipos, adaptados às situações e finalidades de comunicação: <ul style="list-style-type: none"> – exprimir sentimentos e emoções; – relatar/recontar; – informar/explicar; – fazer exposições orais; – dar a conhecer/reconstruir universos no plano do imaginário. • Usar da palavra com fluência e correção, utilizando recursos verbais e não verbais com um grau de complexidade adequado às situações de comunicação. • Diversificar o vocabulário e as estruturas utilizadas no discurso, com recurso ao português padrão. • Utilizar a escrita para estruturar o pensamento e sistematizar conhecimentos. • Selecionar tipos e formatos de textos adequados a intencionalidades e contextos específicos: <ul style="list-style-type: none"> – narrativos (reais ou ficcionais); – expositivos; – dialogais e dramáticos. • Distinguir contextos geográficos, sociais, situacionais e históricos que estão na origem de diferentes variedades do português. • Caracterizar propriedades de diferenciação e variação linguística, reconhecendo o papel da língua padrão. • Sistematizar as regras de uso de sinais de pontuação e sinais auxiliares da escrita para: <ul style="list-style-type: none"> – delimitar constituintes de frase; – veicular valores discursivos. • Sistematizar regras de configuração gráfica para: <ul style="list-style-type: none"> – destacar palavras, frases ou partes de texto. • Aplicar as regras de utilização do pronome pessoal átono (reflexo e não reflexo) em adjacência verbal. 	<p>Leitura Texto dramático Texto informativo Imagem Banda desenhada</p> <hr/> <p>Compreensão do oral Diálogo Diálogo orientado Excerto radiofónico</p> <hr/> <p>Expressão oral Apresentação oral Exposição oral Leitura expressiva Diálogo orientado Dramatização Debate</p> <hr/> <p>Expressão escrita Texto dramático Reconto Texto expositivo Texto de opinião</p> <hr/> <p>Conhecimento explícito da língua Tipos de frase Formação de palavras Coordenação e subordinação Relações entre palavras Classes de palavras Pronominalização Discurso direto/índireto Flexão verbal</p>	<p>Manual</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos <i>A Lua</i> <i>Olha o passarinho!</i> <i>A conspiração</i> <i>A viagem de Magnólia</i> • Fichas Informativas/Exercícios n.º 28 – O teatro n.º 29 – Discurso direto/Discurso indireto n.º 30 – Variedade e registos de linguagem n.º 31 – Conjugação pronominal • Apêndice Atividades de expressão escrita Atividades de compreensão e expressão oral <p>CD de Recursos </p> <p>Materiais projetáveis: <i>"O Mostrengo"</i>, <i>Mensagem</i>, de Fernando Pessoa Apresentação PowerPoint®: Classes de palavras: o verbo</p> <p>CD áudio </p> <p>n.º 23 – A Lua n.º 24 – Olha o passarinho! n.º 25 – A conspiração n.º 26 – A viagem de Magnólia n.º 27 – Excerto radiofónico, <i>Um minuto pela Terra</i></p> <p>Caderno do Professor Grelhas de avaliação da expressão escrita e oral Testes de avaliação sumativa Exploração dos materiais projetáveis Transcrição dos registos áudio e radiofónicos</p> <p>Guiões de leitura <i>Aquilo que os Olhos Veem</i> ou <i>O Adamastor</i></p>

Apêndice 8: Planos de aula e materiais de Português

Ano / Turma: 7.º ano

Ano letivo: 2012/2013

Tempo: 90 minutos

A professora estagiária: Guida Lopes

Sumário – Correção do trabalho de casa. Preenchimento de um esquema referente à primeira parte da obra. Os recursos expressivos: exercício de aplicação. Correção. Continuação da leitura da obra até à p. 27. Resolução das questões p. 5 do guião.

Processo de Operacionalização / Atividades			Recursos
<p>* Chamada dos alunos.</p> <p>* Registo do sumário no quadro.</p> <p>* Verificação do trabalho e respetiva correção do mesmo. É de referir que serão registadas no quadro as diversas estações do ano presentes no início da obra, bem como as respetivas características apontadas pelos alunos.</p> <p>Por exemplo:</p>			<p>* Quadro</p> <p>* Giz</p> <p>* Obra <i>O Cavaleiro da Dinamarca</i> de Sophia de Mello Breyner Andresen</p> <p>* Guião de Leitura Orientada da Porto Editora</p> <p>* Manual (<i>Para</i>) <i>Textos Língua Portuguesa 7.º ano</i> – Porto Editora</p> <p>* Caderno diário</p> <p>* Fichas informativas</p>
<p>Invernos</p> <ul style="list-style-type: none"> - longos; - rigorosos; - noites compridas; - dias curtos, pálidos, gelados; - neve; - rios gelados; - os pássaros emigram; - queda das folhas das árvores, - florestas geladas e despidas; - pinheiros verdes; - silêncio imóvel e branco. 	<p>primavera</p> <ul style="list-style-type: none"> - bétulas cobertas de jovens folhas, leves e claras; - aragem; - desaparecimento da neve; - degelo; - as águas do rio corriam; - floresta cheia de cogumelos e morangos selvagens; - os pássaros voltavam; - chão coberto de flores; - aparecimento dos esquilos e das abelhas; 	<p>verão</p> <ul style="list-style-type: none"> - manhãs verdes e doiradas; - flores, morangos, amoras, cogumelos; - relvas finas; - sombra luminosa e trémula dos carvalhos e das tílias. 	

	- brisa.		<p>* Fichas de trabalho</p>
<p>* Seguidamente, solicitarei aos alunos que identifiquem o modo de representação do discurso, no início da obra. Caso verifique alguma hesitação, perguntar-lhes-ei se estamos perante um momento de diálogo, de monólogo, de narração ou de descrição. Após os alunos constatarem que existe uma descrição pormenorizada do espaço físico, os mesmos serão levados a completar uma ficha esquemática dessa parte da obra (Anexo I), indicando igualmente, as sensações auditivas e visuais das estações do ano referidas no texto.</p> <p>* Após concluírem o seu preenchimento, procederei à correção oral da ficha e caso seja necessário efetuarei registos no quadro.</p> <p>* De seguida, os alunos irão reler a primeira frase da p. 5. Colocar-lhes-ei algumas questões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Classifiquem o narrador do texto quanto à sua presença na ação? - Onde ocorre a ação inicial? - Mas é somente na Dinamarca que ocorre a ação? (Outros espaços mais restritos: a floresta e a casa) - Nessa primeira frase, identifiquem todos os recursos expressivos (adjetivação, enumeração, personificação). <p>* Para recordar os recursos expressivos distribuirei uma ficha informativa (Anexo II) sobre os mesmos, a qual será lida e devidamente explicitada com exemplos. Para além disso, os alunos resolverão um exercício de aplicação (Anexo II).</p> <p>* A aula continuará com a correção do exercício no quadro e explicitarei algumas dúvidas, caso seja necessário.</p> <p>* Numa fase posterior será realizada uma leitura expressiva por certos alunos das p. 12 à 24 da obra em estudo e, após a mesma, efetuarei algumas perguntas de interpretação, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Em que estação do ano, o Cavaleiro partiu rumo à Palestina? - Em que altura ou momento do ano, o Cavaleiro chegou às costas da Palestina? - Que lugares santos visitou ao chegar a Jerusalém? - (...) <p>* De seguida, os alunos efetuarão os exercícios da p. 5 do guião de leitura (Anexo III).</p> <p>* Após todos terem resolvido as questões, proceder-se-á à correção das mesmas. As respostas serão registadas no quadro.</p> <p>* Marcação do trabalho de casa – Leitura da obra da p. 27 à 42 e resolução das questões n.º 1.1; 1.2; 1.3; 2; 3.1 e 3.2 p. 6 do guião de leitura orientada (caderno diário).</p>			

A professora estagiária: *Guinda Lopes*



Análise esquemática da parte inicial da obra
O Cavaleiro da Dinamarca de Sophia de Mello Breyner Andresen

1. Em que **espaço** decorre a ação?

2. O tempo...

Caracterização do Inverno

noites

dias

pinheiros

floresta

silêncio

	SENSAÇÕES VISUAIS	SENSAÇÕES AUDITIVAS
PRIMAVERA		
VERÃO		

A professora estagiária: *Guinda Lopes*

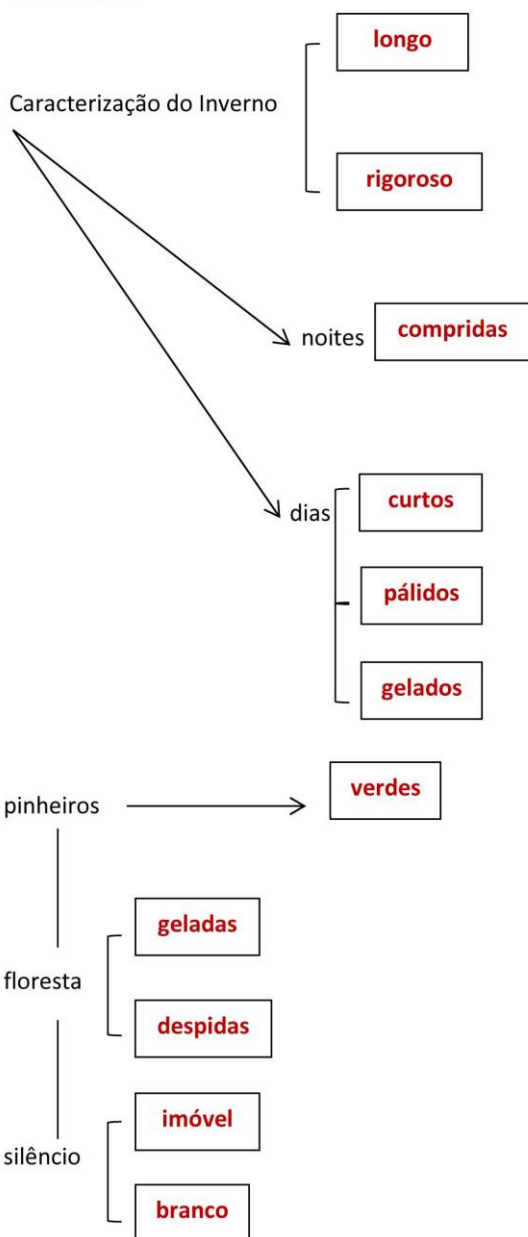
Português

Soluções do Esquema



1. Em que **espaço** decorre a ação? **Dinamarca**

2. O **tempo**...



	SENSAÇÕES VISUAIS	SENSAÇÕES AUDITIVAS
PRIMAVERA	<ul style="list-style-type: none"> - “(...) as bétulas cobriam-se de jovens folhas, leves e claras (...)” - “(...) a neve desaparecia (...)” - “(...) e o degelo soltava as águas do rio que corria ali perto (...)” - “(...) a floresta enchia-se de cogumelos e morangos selvagens .” - “(...) os pássaros voltavam do Sul (...)” - “(...) o chão cobria-se de flores e os esquilos saltavam de árvore em árvore.” 	<ul style="list-style-type: none"> - “(...) as águas do rio (...)cuja corrente recomeçava a cantar (...)” - “O ar povoava-se de vozes e de abelhas (...)” - “(...) a brisa sussurrava nas ramagens.”
VERÃO	<ul style="list-style-type: none"> - “Nas manhãs de Verão verdes e doiradas (...)” - “(...) iam colher flores, morangos, amoras, cogumelos.” - “(...) relvas finas (...)” - “(...) sombra luminosa e trémula(...)” 	

A professora estagiária: *Guida Lopes*

Ficha Informativa: Recursos Expressivos

As figuras de retórica e outros recursos expressivos são processos de enriquecimento de um texto, atribuindo-lhe maior expressividade e embelezando-o a nível fónico, a nível sintático e a nível semântico.

1. Ajetivação - Uso expressivo de adjetivos.

Ex.: *Um olhar **ardente** e **apaixonado**.* (dupla)

*Parecia uma bola **quente**, **peluda** e **macia**.* (tripla)

2. Aliteração – Repetição do mesmo som consonântico, tanto na poesia como na prosa.

Ex.: *O vento silva na vereda.*

O tambor toca o tempo inteiro.

3. Apóstrofe – Interpelação de alguém vivo ou morto, presente ou ausente, real ou fictício, sob forma exclamativa.

Ex.: *Ó **habitantes dos mares**, ouvi as minhas palavras.*

*Ó **felizardo**, ganhaste a estima e o favor do cavaleiro.*

4. Antítese – Oposição entre duas ideias ou entidades.

Ex.: *Brilha a **luz** onde reina a **escuridão**.*

5. Anáfora – Repetição da mesma palavra ou expressão no início de orações, de frases ou de versos sucessivos.

Ex.: *Que belas planícies a perder de vista!*

Que belos campos de trigo ondulante!

Passa o tempo devagar

Passa a vontade de ficar...

6. Comparação – Relação de analogia entre duas realidades diversas, gramaticalmente relacionadas por uma conjunção (como) ou por outro termo ou expressão equivalente (parecer, assemelhar-se...).

Ex.: *O meu gato é manso **como** um cordeirinho.*

*Um tecido **mais** belo e sumptuoso **que** os tecidos do Oriente.*

*O seu aspeto **assemelha-se** ao de um deus.*

7. Enumeração – Nomeação sucessiva de elementos que têm entre si uma relação lógica.

Ex.: *No aquário havia **peixes, algas, anémonas e um pequeno navio naufragado.***

8. Hipérbole – Exagero de uma determinada realidade, com o objetivo de elogiar ou satirizar.

Ex.: *Estamos a **anos-luz do tempo** das máquinas de escrever.*

*Na praça estava **um mar de gente** a ouvir o discurso.*

9. Metáfora – Relação de analogia entre duas realidades, recorrendo a um termo real e a um termo figurado que têm algo de comum entre si.

Ex.: *A tua casa é **um palácio!** = grande/luxuosa*

*O João tem **mãos de manteiga.** = deixa cair tudo*

10. Onomatopeia – Imitação de sons e de ruídos naturais.

Ex.: *Canta o galo, **cocoró cocoró.***

***Dlim-dlim, dlim-dlim,** fez-se anunciar a carrinha dos gelados.*

11. Personificação – Atribuição de propriedades humanas a uma coisa, a um ser inanimado ou abstrato.

Ex.: *As ondas, os bosques e os elementos da natureza emudeciam ao ouvir o canto de Orfeu.*

- Quem vai ao baile? – perguntou o girassol.

Exercício de Aplicação

1. Identifica **os recursos expressivos** presentes nos exemplos seguintes:

a) “Ali os Invernos são rigorosos e longos (...)” – Sophia de Mello Breyner Andresen

b) “(...) uma grande floresta de pinheiros, tílias, abetos e carvalhos.” – Sophia de Mello Breyner Andresen

c) “(...) e cuja corrente recomeçava a cantar noite e dia (...)” – Sophia de Mello Breyner Andresen

d) “Sempre a mesma festa, sempre a mesma ceia, sempre as grandes coroas de azevinho (...)” – Sophia de Mello Breyner Andresen

e) “- Parece uma criancinha!... – disse a minha mãe(...)” – Teófilo Braga

f) “Já combati guerreiros / Com armaduras de vento (...)” – José Jorge Letria

g) “Meu riso de dentes podres / ecoou nas sete partidas.” – António Gedeão

h)“(…) da alma um fogo me sai, da vista um rio(…)” – Luís de Camões

A professora estagiária: *Guida Lopes*



Escola Básica do 2º e 3º Ciclos de Tortosendo

Português

Soluções do Exercício de Aplicação

1.

a) “Ali os Invernos são rigorosos e longos (...)” – Sophia de Mello Breyner Andresen
Adjetivação

b) “(...) uma grande floresta de pinheiros, tílias, abetos e carvalhos.” – Sophia de Mello Breyner Andresen

Enumeração

c) “(...) e cuja corrente recomeçava a cantar noite e dia (...)” – Sophia de Mello Breyner Andresen

Personificação

d) “Sempre a mesma festa, sempre a mesma ceia, sempre as grandes coroas de azevinho (...)” – Sophia de Mello Breyner Andresen

Anáfora

e) “- Parece uma criancinha!... – disse a minha mãe(...)” – Teófilo Braga

Comparação

f) “Já combati guerreiros / Com armaduras de vento (...)” – José Jorge Letria

Metáfora

g) “Meu riso de dentes podres / ecoou nas sete partidas.” – António Gedeão

Hipérbole

h)“(…) da alma um fogo me sai, da vista um rio(…)” – Luís de Camões

Hipérbole

A professora estagiária: *Guinda Lopes*

Guião de Leitura Orientada “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner Andresen



B O NATAL EM BELÉM E ESTADA NA PALESTINA [pp. 11 a 13]

1. O Cavaleiro partiu em direção à Palestina, aonde chegou antes do Natal e aí se deteve.
 - 1.1. Completa as frases seguintes, descrevendo o que fez o Cavaleiro naquele local sagrado.

a) Ele visitou...	c) Ele lavou...	e) Ele procurou...
b) Ele rezou...	d) Ele viu...	f) Ele caminhou...
2. Descreve a noite de Natal do Cavaleiro, em Belém.

C DE JAJA A VENEZA [pp. 13 a 22]

1. O Cavaleiro deixou Jerusalém na companhia de outros peregrinos, entre os quais um Mercador de Veneza. Partiram para o porto de Jafa, onde, em meados de março, teria início a viagem de regresso a casa do Cavaleiro.
 - 1.1. Como decorreu essa viagem?
2. O navio acabou por aportar em Ravena e o Mercador convenceu o Cavaleiro a acompanhá-lo até à sua cidade, Veneza.
 - 2.1. Que sentimentos experimentou o Cavaleiro ao contemplar a cidade?
 - 2.2. Transcreve do texto algumas expressões que descrevam Veneza.
3. “Certa noite, terminada a ceia, o veneziano e o dinamarquês ficaram a conversar na varanda” (p. 17, ll. 3-4) e o Mercador contou ao Cavaleiro a história de Vanina. Ordena-a, organizando as seguintes sequências narrativas.
 - a) Nessa noite, Vanina desceu da varanda, por uma escada de seda, para a gôndola de Guidobaldo e os dois desapareceram no nevoeiro.
 - b) Quando ainda era criança, o seu tutor prometeu-a em casamento a Arrigo, um homem velho, feio e maçador.
 - c) Jacob Orso fechou-a em casa e só permitia que ela sáisse aos domingos para ir à missa.
 - d) Os rapazes de Veneza admiravam Vanina, mas nenhum ousava pedi-la em casamento, pois todos temiam as ameaças de Jacob Orso.
 - e) Vanina era uma bela rapariga órfã que tinha como tutor Jacob Orso.
 - f) Durante o dia, a jovem era espiada pelas suas aias, mas, à noite, abria a janela e penteava na varanda os seus cabelos loiros e compridos.
 - g) Quando fez dezoito anos, Vanina recusou casar com Arrigo.
 - h) Certa noite, passou de gôndola por esse canal o jovem Guidobaldo que, ao ver Vanina, se apaixonou por ela.
 - i) Jacob Orso nunca mais conseguiu encontrá-los.
 - j) Guidobaldo pediu a mão de Vanina em casamento a Jacob, mas este ameaçou matá-lo, se não abandonasse a cidade rapidamente.



Comedotto, “Navegação no rio de Venetia”, 1870, coleção de arte de São Paulo, SP, Brasil



Ca' d'Oro, Galeria Franchetti (Veneza)

Guião de Leitura Orientada “O Cavaleiro da Dinamarca” de Sophia de Mello Breyner Andresen

Soluções dos exercícios p. 5

B 1.1

- a) Ele visitou **todos os lugares santos**.
- b) Ele rezou **no Monte do Calvário e no Jardim das Oliveiras**.
- c) Ele lavou **a cara nas águas do rio Jordão**.
- d) Ele viu **as águas límpidas do lago de Tiberíade**.
- e) Ele procurou **nas pedras o rasto de sangue que Cristo deixara nas ruas de Jerusalém**.
- f) Ele caminhou **nos montes da Judeia onde outrora Cristo havia pregado**.

2. O Cavaleiro foi para a gruta de Belém, onde tinha nascido Jesus, e lá rezou durante toda a noite de Natal. Depois, quando ouviu as doze badaladas, sentiu uma grande paz por estar naquele local sagrado. Emocionado, rezou de novo e pediu pelo fim das misérias e das guerras, pela paz e pela alegria para todos os homens; para si, pediu a Deus que o protegesse na sua viagem de regresso a casa.

C 1.1 A viagem de barco foi terrível, pois levantou-se uma enorme tempestade. O navio baloiçava constantemente à mercê das ondas furiosas e o vento era tão forte que destruiu as velas, deixando-os à deriva.

2.1 Os sentimentos experimentados pelo Cavaleiro, ao contemplar a cidade, foram o espanto, o deslumbramento e a incredulidade.

2.2 Veneza era uma cidade “(...) construída à beirado mar Adriático sobre pequenas ilhas e sobre estacas (...)”; “As ruas eram canais onde deslizavam estreitos barcos finos e escuros. Os palácios cresciam das águas que reflectiam os mármore, as pinturas, as colunas.”; “Aérea eleve a cidade pousava sobre as águas verdes, ao longo da sua própria imagem.”

3. e) – b) – g) – c) – f) – d) – h) – j) – a) – i)

A professora estagiária: *Guida Lopes*